

Vida Abundante



VIDA ABUNDANTE

UM ESTUDO SOBRE O CARÁCTER CRISTÃO
Por António Gilberto da Silva

LIVRO DE ESTUDO AUTODIDÁTICO

Universidade Global
Instituto de Correspondência Internacional
1211 South Glenstone Avenue
Springfield, Missouri 65804
USA

O Instituto de Correspondência Internacional da Sua Área:

Monte Esperança Centro Cristão Evangélico
2670-693 Fanhões, PORTUGAL
Telefone: 219-749-725

Rua das Freiras, 26, 1º Esq.
Matriz 9600-534 Ribeira Grande
São Miguel, AÇORES
Telefone: 296-474-340

Especialista em Plano de Desenvolvimento: Juanita Cunningham Blackburn

Ilustrações: Pearl Goings

As citações das Escrituras são extraídas de: Bíblia Sagrada, traduzida em Português por João Ferreira de Almeida – Edição Revista e Corrigida em Portugal, Sociedade Bíblica de Portugal, Lisboa

1988 Todos os direitos reservados

Global University (International Correspondence Institute)
Springfield, Missouri USA

Publicado por ICI – Portugal – Outubro de 2006

ÍNDICE

	Página
Introdução ao Curso	3
UNIDADE 1: <i>O Fruto Do Espírito Em Relação A Deus</i>	5
Lição	
1 Carácter Cristão: O Fruto do Espírito	6
2 Amor: O Fruto Excelente	22
3 Alegria: Fruto da Graça	38
4 Paz: Fruto da Confiança	50
UNIDADE 2: <i>O Fruto Do Espírito Em Relação Aos Outros</i>	63
Lição	
5 Paciência: Fruto da Perseverança	64
6 Gentileza e Bondade: Frutos Paralelos	78
UNIDADE 3: <i>O Fruto Do Espírito Em Relação A Nós Mesmos</i>	93
Lição	
7 Fidelidade: Frutos da Fé	94
8 Mansidão: Fruto da Submissão	109
9 Auto-controle: Fruto da Disciplina	121
10 Produção de Fruto: Não Há Lei Contra Isso	132
Glossário	140
Respostas Para os Auto-Testes	141

INTRODUÇÃO AO CURSO

O Espírito Santo e a Vida Abundante

Um famoso cientista britânico, que era evangélico, tinha um amigo íntimo que possuía dúvidas sobre o cristianismo, dando frequentemente opiniões sobre a natureza humana. Ele acreditava que todos os homens têm, em si mesmos, o poder do auto-aperfeiçoamento, a ponto de, eventualmente, poderem atingir a perfeição. Mas aquele cientista discordava vigorosamente, afirmando que um número incontável de homens, através dos séculos, se tem tentado melhorar a si mesmo, mas fracassara.

Para ilustrar melhor esse ponto, o cientista resolveu deixar sem o mínimo cuidado uma parte do seu belo jardim. Mas, ele continuou a cultivar o resto do seu jardim diariamente. Não demorou muito para que as plantas daninhas tomassem conta do canteiro e as flores abandonadas secassem, isto por causa da falta de rega e de cuidado. Quando o amigo do cientista viu o resultado, perguntou-lhe: “Porque não estás a cuidar desta parte do teu jardim”?

“Não é que eu não esteja a cuidar dela”, respondeu o cientista, “mas só estou a pôr em prática o teu princípio de auto-aperfeiçoamento”.

Tal como fica ilustrado por esta lição objectiva dada por aquele cientista, um carácter bem formado – da mesma maneira que um lindo jardim de flores – não ocorre por mero acidente. O carácter cristão é desenvolvido, à medida que o Espírito Santo produz no crente o Seu fruto. O fruto do Espírito, descrito em Gálatas 5:22-23, resulta da presença contínua do Espírito Santo nas nossas vidas. O uso da forma singular, fruto, em Gálatas 5:22, sugere a unidade e a harmonia do carácter do Senhor Jesus Cristo, reproduzido nas nove diferentes qualidades daquele fruto.

Na sua regeneração espiritual, o crente identifica-se com Jesus Cristo. Da mesma forma que Ele morreu pelos nossos pecados, ressuscitou triunfante e gloriosamente, assim também nós morremos juntamente com Ele e sepultamos na cruz as más atitudes que fazem parte da nossa antiga natureza. A nossa nova vida, vibrante e santa, revela o carácter e a natureza do nosso Salvador.

No capítulo 5 da Epístola aos Gálatas, encontramos um perfil claríssimo acerca da antiga e maligna natureza humana (as “*obras da carne*” – Gálatas 5:19-21), e também acerca da nossa nova vida em Cristo (o “*fruto do Espírito*” – Gálatas 5:22-23). Essa é a vida abundante, transbordante, que Deus tencionou conceder aos Seus filhos – *a vida abundante*.

Este curso está dividido em três unidades. A primeira unidade é um estudo das três grandes características cristãs do *amor*, da *alegria* e da *paz*, resultados directos do nosso relacionamento com Deus ou seja, da dimensão *vertical* da nossa vida. A segunda unidade foca as qualidades da *paciência*, da *gentileza* e da *bondade*, desenvolvidas através do nosso relacionamento com outras pessoas. Essa é a nossa vida que se *exterioriza*. A terceira unidade mostra o crente ao produzir o fruto da *fidelidade*, da *mansidão* e do *auto-controle*, que reflecte a sua vida *interior*. Todas estas qualidades do carácter cristão são produzidas no crente, quando ele se submete à orientação do Espírito Santo, que nele veio residir.

Neste curso, a expressão *fruto do Espírito* refere-se às nove qualidades do carácter cristão, que aparecem enumeradas em Gálatas 5:22-23. Contudo, atendendo à necessidade de identificação algumas vezes referimo-nos a esse fruto espiritual, em nove dimensões, como um dos frutos do Espírito. Para exemplificar, “o fruto da alegria”, ou “o fruto do auto-controle”. Lembremos que cada uma dessas características é apenas uma das facetas do fruto do Espírito Santo.

Descrição do Curso

Vida Abundante: Um Estudo Sobre o Carácter Cristão é um curso prático de estudos, baseados no capítulo 5 da Epístola aos Gálatas e noutras passagens bíblicas com este relacionadas. Este estudo enfatiza o desenvolvimento das qualidades cristãs e como elas operam, no campo dos relacionamentos e do serviço cristão. Definições e exemplos bíblicos são enfatizados, na descrição das nove dimensões ou aspectos do fruto espiritual e, aplicações práticas são feitas, relativas a essas características, dentro da vida pessoal do crente.

Este curso ajudará o aluno a compreender os princípios da produção do fruto do Espírito no crente, bem como a necessidade de um progressivo desenvolvimento do carácter cristão e do serviço cristão eficaz, como também de uma vida abundante no Espírito. O aluno será encorajado a dedicar-se ao desenvolvimento das qualidades do carácter cristão na sua vida, desenvolvendo essas qualidades nas suas experiências diárias.

Objectivos do Curso – Quando terminar este curso será capaz de:

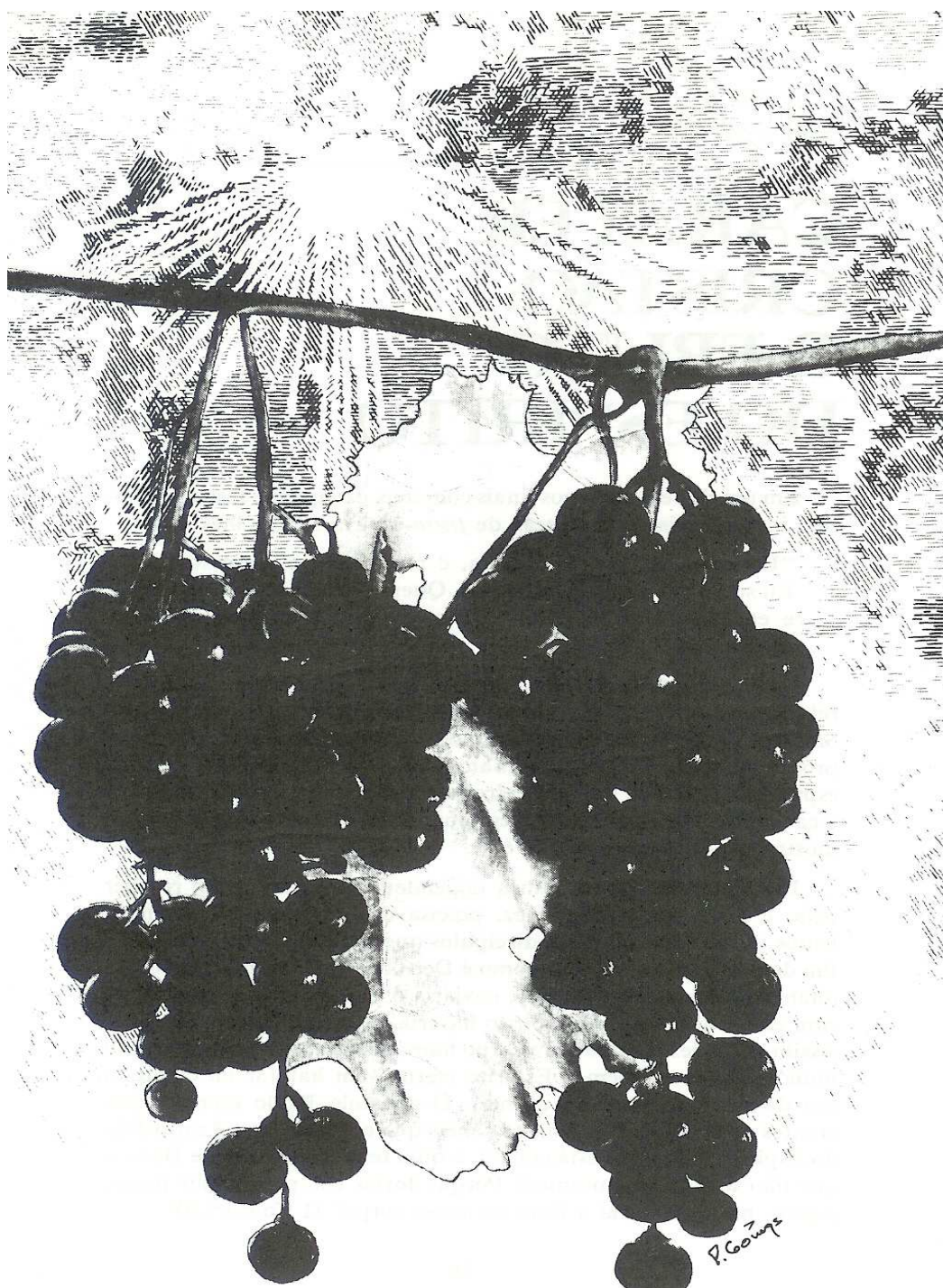
1. Enumerar as nove características do fruto do Espírito Santo e apresentar a definição de cada uma delas, baseado nos ensinamentos bíblicos.
2. Explicar os conceitos bíblicos sobre a produção do fruto do Espírito no crente, a semelhança do crente com Cristo, o desenvolvimento progressivo do carácter cristão e a liberdade cristã.
3. Descrever o que significa manifestar no crente um carácter semelhante ao de Cristo na sua experiência e nos seus relacionamentos diários.
4. Colocar em prática, diariamente, os princípios da produção do fruto do Espírito no crente, colocando a sua vida sob o controle do Espírito Santo.

Livro-Texto

Ao longo do seu estudo, usará o livro-texto *Vida Abundante: Um Estudo Sobre o Carácter Cristão*, de António Gilberto da Silva, como um manual e guia para os seus estudos. A Bíblia é o único outro texto necessário.

Unidade 1

CARÁCTER CRISTÃO: O FRUTO DO ESPÍRITO



LIÇÃO 1

Carácter Cristão: O Fruto Do Espírito

Num dos seus diálogos finais com os seus discípulos, Jesus referiu-se à importância da produção de *fruto* espiritual. Ele disse-lhes:

“Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador... Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque, sem mim, nada podeis fazer” (João 15:1, 5).

Jesus usou a analogia da videira para ensinar acerca do relacionamento que, necessariamente, deve haver entre o Espírito Santo e o crente, de tal modo que o carácter de Cristo possa ser produzido nele. O Espírito Santo produz em nós o fruto espiritual, à medida que nos entregamos a Ele. O fruto do Espírito é o carácter de Cristo produzido em nós, de tal maneira que possamos mostrar ao mundo como Ele é.

Numa videira, os ramos dependem do tronco para receber vida; e a videira, por sua vez, precisa dos ramos, para produzir frutos. Jesus disse aos Seus discípulos que Ele viera a este mundo para mostrar aos homens como é Deus o Pai. E também disse que quando se fosse deste mundo, enviaria o Espírito Santo para estar com eles e os ajudar. O Espírito teria de revelar Jesus para eles. Assim como Jesus tomou um corpo humano para revelar o Pai ao mundo, assim também o Espírito eterno vem habitar no crente, para revelar Cristo ao mundo. O apóstolo Paulo escreveu aos crentes de Corinto: **“Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus, no vosso corpo...” (1 Coríntios 6:19-20).**

Nesta lição, estudaremos o que a Bíblia ensina sobre o fruto do Espírito, que é o carácter cristão, e como o mesmo é produzido nas nossas vidas, pelo poder do Espírito Santo, para que possamos honrar a Deus.

Sumário da Lição

O FRUTO IDENTIFICADO

Um Carácter Parecido com o de Cristo

Uma Nova Natureza

O FRUTO ILUSTRADO

A Videira e os Seus Ramos

Condições para Produzir Fruto

O FRUTO EXIGIDO

A Necessidade do Crente Produzir Fruto Espiritual

O Propósito da Produção de Fruto Espiritual

O FRUTO PRODUZIDO

Uma Colheita Abundante

Um Caminho Mais Excelente

Objectivos da Lição – Quando terminar esta lição deverá ser capaz de:

1. Dar um exemplo prático e um exemplo espiritual do princípio da produção de fruto do Espírito.
2. Enumerar o fruto do Espírito e explicar o seu relacionamento com o carácter de Cristo.
3. Descrever as condições da produção de fruto espiritual e os resultados para quem não o produz.
4. Reconhecer a importância da produção de fruto espiritual e desejar o fruto do Espírito Santo na sua vida.

Actividades de Aprendizagem

1. Leia cuidadosamente a introdução ao curso, antes de iniciar esta lição e estude também os objectivos do curso.
2. Leia cuidadosamente as duas primeiras páginas desta lição, incluindo os parágrafos iniciais, o sumário da lição e os objectivos da lição. Leia também os objectivos práticos, que aparecem no

decurso da lição. Esses objectivos mostram o que será capaz de fazer, após estudar a lição. As perguntas de estudo e o auto teste estão baseados nestes objectivos.

3. É importante que saiba o significado das palavras-chave indicadas no começo de cada lição. Antes de iniciar a lição, saiba o significado de cada palavra-chave que desconhece, examinando-a no glossário, no fim deste guia de estudo. Examine esse glossário todas as vezes que for necessário, enquanto estiver a estudar.
4. Como texto para esta lição, leia os textos de João 15 e Gálatas 5. Estude o desenvolvimento da lição. Procure e leia todos os versículos nela mencionados. Responda às perguntas de estudo e verifique as suas respostas, comparando-as com as que aparecem no fim da lição. Use um caderno de notas em separado, para escrever nele as suas respostas mais compridas.
5. Terminada a lição, responda as perguntas do auto teste. Verifique as suas respostas, comparando-as com aquelas que damos no fim deste guia de estudos.

Palavras-Chave

Asseverar
Deletérios
Enxertar

O FRUTO IDENTIFICADO

Um Carácter Parecido com o de Cristo

Objectivo 1. Seleccionar um exemplo do princípio da produção de fruto espiritual.

O princípio da produção de fruto espiritual é-nos revelado no primeiro capítulo do livro de Génesis: **“E disse Deus: Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nela sobre a terra...”** (Génesis 1:11). Notemos que cada espécie vegetal tinha de produzir fruto *segundo a sua espécie*.

A produção de fruto espiritual, pois, segue esse mesmo princípio. João Baptista, o arauto do Messias, exigia da parte dos seus convertidos: **“Produzi pois, frutos dignos de arrependimento”** (Mateus 3:8). Em João 15:1-16, Jesus enfatizou esse mesmo princípio, ao deixar claro para os Seus seguidores, que, para eles desenvolverem e manterem a vida espiritual, devem exhibir fruto abundante para Deus.

Sobre qual tipo de fruto Jesus estava a falar? A resposta é dada por Paulo.

“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança” (Gálatas 5:22).

Noutras palavras, o fruto do Espírito é o carácter formado de modo a se identificar com o carácter de Cristo: um carácter que revela como é Jesus. É a expressão externa da santa natureza de Deus, manifestada no crente. É, na realidade, o desenvolvimento da vida de Cristo no crente.

1. Que frase exemplifica o principio da produção de fruto?

- a) Uma figueira produz folhas.
- b) Uma pessoa cheia do Espírito produz a ira.
- c) Uma laranjeira produz laranjas.

Uma Nova Natureza

Objectivo 2. Fazer uma lista comparativa das obras da carne com o fruto do Espírito.

O texto de Gálatas 5:16-26 descreve o conflito espiritual que há entre a natureza pecaminosa e a natureza divina. O conflito é o seguinte: **“Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o quereis”** (Gálatas 5:17). A palavra “contra” significa “oposto em carácter”.

Quando o crente não dá lugar ao controle do Espírito Santo, torna-se incapaz de resistir aos desejos da sua natureza pecaminosa. Porém, quando o Espírito Santo controla o crente, este torna-se como um solo fértil, onde o Espírito pode produzir o Seu fruto. Pelo poder do Espírito, o crente torna-se capaz de dominar os seus desejos da carne, vivendo de modo a ter uma vida frutífera, de abundância espiritual.

Para sermos vencedores nesse conflito espiritual, o segredo consiste em *andar no Espírito*. **“E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito” (Gálatas 5:24-25)**. Como é que podemos fazer isso? Dando ouvidos à voz do Espírito, seguindo as Suas orientações, obedecendo as Suas ordens, confiando n’Ele e dependendo d’Ele.



Para demonstrar quão profundo é o contraste entre os actos da natureza pecaminosa e os do fruto do Espírito, Paulo enumerou as características de ambos no mesmo capítulo (Gálatas 5). Enquanto o Espírito Santo estiver no controle, habitando no crente e conferindo-lhe poder, Ele irá naturalmente manifestando o Seu fruto na vida desse crente (ver Romanos 8:5-10). De semelhante modo, a natureza pecaminosa do incrédulo produz nele as suas obras. Pode ver aqui o princípio da produção de fruto? O crente e o incrédulo produzem, cada qual, um fruto *segundo a sua espécie*. Lemos, em **João 14:16-17**, as palavras de Jesus aos seus discípulos: **“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito de verdade...”**. A palavra que nesta passagem é traduzida por “outro”, no original grego significa *outro da mesma espécie*. Portanto, o Espírito Santo é pessoa *da mesma espécie* que o Senhor Jesus. Faz parte da *natureza* do Espírito Santo produzir no crente um carácter parecido com o de Cristo. E faz parte da *natureza* da carne pecaminosa produzir a iniquidade.

2. A seguir enumere as obras da carne e as partes do fruto do Espírito em duas colunas, baseado em Gálatas 5:19-23:

A Velha Natureza (Obras da Carne)	A Nova Natureza (Frutos do Espírito)

3. Quinze diferentes obras da carne são enumeradas em Gálatas 5. Listas semelhantes encontram-se em Romanos 1:29-31; Romanos 3:12-18; Marcos 7:22-23 e Efésios 4:17-22. Acrescente quaisquer outras obras mencionadas nesses textos à sua lista de obras da carne em cima.

A Palavra de Deus declara de modo absoluto que “... **os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus**” (Gálatas 5:21). Essas obras da carne são características do pecado. “**Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim**” (Romanos 7:20).

4. Leia os textos de 1 Coríntios 13:4-7 e 2 Pedro 1:5-7. Essas passagens fornecem-nos mais qualidades da nova natureza, produzidas no crente pelo Espírito Santo. Acrescente à sua lista dos aspectos do fruto do Espírito, quaisquer qualidades que ainda não foram indicadas, mas que são mencionadas nas Escrituras Sagradas.

A Palavra de Deus mostra claramente a recompensa para aqueles que permitem que o Espírito Santo produza neles as características de Cristo. Em 2 Pedro 1 vemos a necessidade de desenvolvermos a devida dimensão espiritual na nossa vida. Juntamente com esse desenvolvimento vem a maturidade e a estabilidade, que capacitam a pessoa a viver acima da nossa antiga e pecaminosa natureza. Pedro afirma: “**Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis; porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo**” (2 Pedro 1:10-11).

5. Preencha os espaços em branco, com base no princípio da produção de fruto espiritual:

a) Uma pessoa que está a ser impelida pelos desejos da sua velha natureza produzirá características

que são as _____-da _____

b) A pessoa controlada pelo Espírito manifestará as características que são o _____

_____-do, _____

porque ela está a ser _____ pelo Espírito Santo.

c) O fruto do Espírito é o desenvolvimento de um _____

parecido com o de Cristo.

Um fruto é uma coisa viva. Se entregar o controle da sua vida ao Espírito Santo, Ele produzirá infalivelmente, em si o fruto do Espírito, numa colheita contínua e abundante. Como crente que é, toda a beleza genuína e duradoura de carácter, que adorna a sua vida interna e externamente – o que chamamos de semelhança com Cristo – é realização do Espírito Santo – “... **até que Cristo seja formado em vós**” (Gálatas 4:19).

O FRUTO ILUSTRADO

A Videira e os Seus Ramos

Objectivo 3. Identificar afirmações verdadeiras acerca do que Cristo ensinou a respeito da videira e dos seus ramos.

Na passagem de João 15:1-17, Jesus usou a videira e os seus ramos para retratar o tipo de relacionamento que deve existir entre Ele e o crente, para que o crente produza fruto espiritual. Não é preciso que alguém seja jardineiro para perceber que, o que realmente é importante numa videira é a qualidade das uvas que ela produz. Isto pode ser visto na maneira como Jesus falou sobre os ramos da videira:

1. *Há ramos que não produzem fruto – esses são cortados da videira!* (João 15:2). O propósito do ramo da videira é produzir fruto. Se algum ramo não produz fruto, não tem qualquer utilidade para o agricultor que cuida da vinha, devendo ser cortado. Um triste exemplo desse tipo de julgamento encontra-se na história da nação de Israel. Israel tinha por finalidade ser a videira de Deus, reflectindo o amor, a misericórdia, a bondade e a glória de Deus entre as nações. Porém, a nação de Israel falhou e seguiu-se o seu julgamento. Eis o que Deus disse sobre o fracasso de Israel como Sua videira:

“Que mais se podia fazer ainda à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? e como, esperando eu que desse uvas, veio a produzir uvas bravas? Agora, pois, vos farei saber o que eu hei-de fazer à minha vinha: tirarei a sua sebe, para que sirva de pasto; derribarei a sua parede, para que seja pisada; e a tornarei em deserto...” (Isaiás 5:4-6) (ver também Romanos 11:21).

6. Essa passagem bíblica mostra-nos que, ao contrário de produzir o esperado fruto, de acordo com o princípio da produção de fruto, a nação de Israel estava a produzir:

- a) Fruto de um tipo contrário ao que se esperava.
- b) Nenhum fruto.
- c) Principalmente fruto bom.

7. Como resultado disso, a nação de Israel foi

- a) protegida por Deus.
- b) desprotegida por Deus.
- c) capaz de conduzir outras nações a Deus.

2. *Há ramos que não permanecem ligados à videira – são lançados no fogo e são queimados. “... não pode dar fruto, se não estiver na videira...”* (João 15:4). É impossível que esses ramos produzam fruto, visto que não fazem parte da videira.

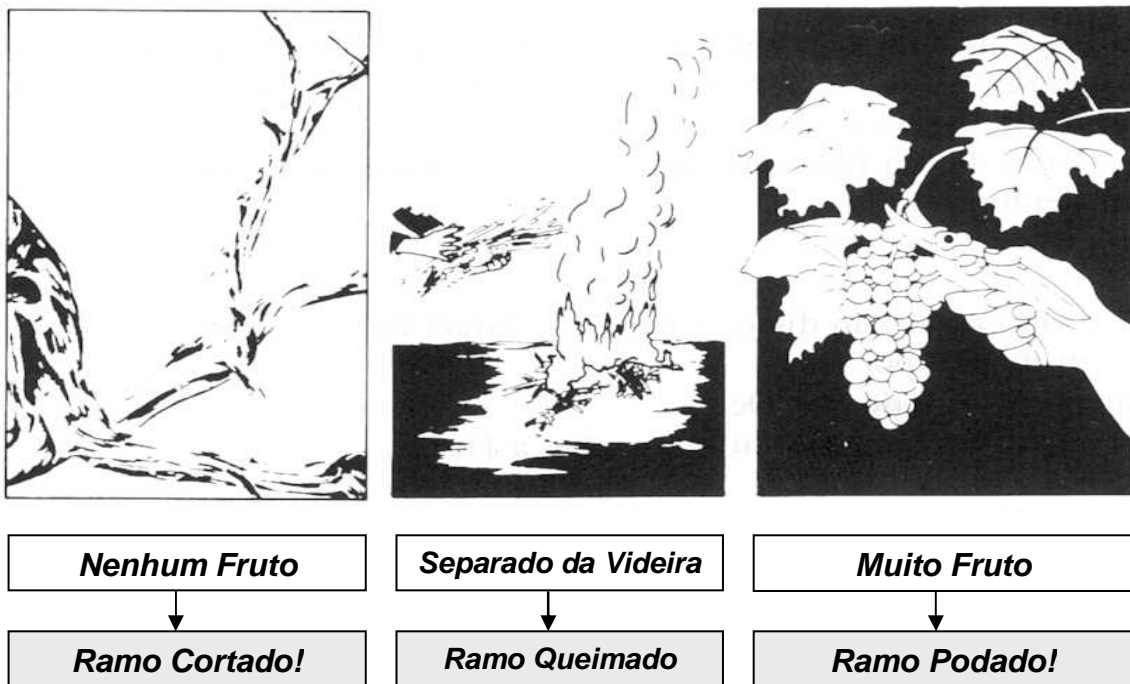
Já observou como o ramo uma vez cortado de uma planta, logo começa a secar e a morrer? Visto que foi cortado, a ligação vital com a planta interrompe-se e o ramo acaba por morrer. Os recursos que produzem vida já não podem fluir para aquele ramo; e, sem isso, ele rapidamente morre. Estando seco é apanhado e queimado no fogo.

A salvação é uma experiência real, em que o crente se entrega ao seu Salvador, pela fé, e se torna uma nova criação. A salvação é um elo real que nos transmite a vida que emana de Jesus Cristo. A salvação é uma entrega pessoal a Jesus Cristo, é uma permanente relação que se estabelece com Ele. *Ele* é a videira e nós somos os ramos (João 15:5). Estar em Cristo não significa meramente tornar-se membro de alguma organização religiosa, ou participar de cerimónias religiosas, ou aprender credos religiosos. Antes, é a entrega da nossa vida a Ele, bem como o desejo de sermos transformados à Sua imagem, pelo poder do Espírito Santo.

3. *Há ramos que produzem fruto – eles são podados e limpos. “... e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto”* (João 15:2). O agricultor quer que os recursos produtores de vida da videira fluam até ao fruto, e não só aos ramos e folhas. Portanto, para produzir um fruto melhor e mais abundante, um processo necessário para a videira é a poda dos seus ramos.

O plano de Deus para nós é que produzamos muito fruto. Ele dá-nos o Seu Espírito Santo para nos justificar, para habitar em nós, para nos santificar no nome do Senhor Jesus Cristo (1 Coríntios 6:11). Ser santificado significa ser separado do pecado e ser *consagrado a Deus*, moldados segundo a imagem de Cristo (Romanos 8:29). As palavras *todo ramo que dá fruto, limpa*, refere-se à santificação ensinada em **2 Tessalonicenses 2:13**: “... **por vos ter Deus elegido, desde o princípio, para a salvação, em santificação do Espírito e fé da verdade**”.

Por que é necessário o processo da poda? Quando uma pessoa expressa verdadeira fé em Jesus, como Salvador, e nasce do novo, pelo poder do Espírito, não significa que ela se torne instantaneamente perfeita. Este foi apenas o início do processo da transformação, segundo a natureza de Cristo. Isso acontece quando o Espírito Santo, através da Palavra de Deus, começa a retirar do crente aquelas atitudes e comportamentos que não têm Cristo como modelo. Progressivamente, ele vai mostrar sinais de produção de fruto na sua vida espiritual, da mesma forma que, progressivamente, o ramo exibe sinais de produção de fruto, muito antes do fruto atingir a maturidade. A poda espiritual desenvolve uma maior evidência da natureza de Cristo, levando o crente ao estado de maturidade espiritual.



8. As afirmações em baixo são uma aplicação pessoal dos princípios ensinados por Jesus, dentro da ilustração da videira e dos seus ramos. Identifique as afirmações **VERDADEIRAS**, que se aplicam correctamente a esses princípios:

- Se eu permitir que o Espírito Santo produza fruto espiritual em mim, isso significa que as minhas atitudes se tornarão parecidas com as atitudes de Jesus Cristo.
- Jesus ensinou que é normal que uma videira produza fruto bom e fruto mau; por outras palavras, algumas das minhas atitudes serão como as d’Ele, mas outras serão as obras da minha carne.
- Se eu quiser ser um ramo que produza muito fruto bom, então devo estar disposto a ser podado, isto é, santificado, pelo poder do Espírito Santo.
- Pelos meus próprios esforços, sou capaz de produzir o tipo de fruto que Jesus quer que eu produza.
- Se eu deixar de produzir fruto espiritual, isso poderá indicar que eu não estou ligado à videira.
- A qualidade e a quantidade de fruto espiritual que eu produzir dependerão do que eu permitir que o Espírito Santo controle da minha vida.
- Ser santo significa para mim que o carácter de Cristo pode ser visto na minha vida.

Condições Para Produzir Fruto

Objectivo 4. Combinar as condições para a produção de fruto com exemplos de cada condição.

Quando examinamos os ensinamentos dados em João 15, vemos que existem, pelo menos, três condições para uma abundante colheita de fruto espiritual:

1. Ser podado pelo Pai;
2. Permanecer em Cristo; e
3. Cristo permanecer em nós.

1. Ser Podado Pelo Pai.

Conforme já pudemos ver, a poda é necessária, para podermos produzir o fruto do Espírito. O Espírito Santo realmente trata connosco, a respeito do pecado, antes mesmo de sermos salvos. Ele convence-nos do pecado, cria em nós o desejo de o abandonar e produz em nós a tristeza piedosa e o arrependimento que levam à salvação. Ver Actos 2:37 como exemplo disso. Uma vez salvos, o Espírito Santo continua a convencer-nos acerca daqueles aspectos da nossa vida que são diferentes da vida de Cristo, purificando-nos e santificando-nos (1 Tessalonicenses 5:23; Hebreus 12:10-14). Numa vida cristã, a disciplina da poda é realizada pelo Pai, através de circunstâncias e influências que produzem em nós uma crescente maturidade, uma crescente dependência do Senhor. Em Hebreus vemos que a disciplina ou correcção aplicada pelo Senhor mostra que pertencemos a Ele:

“... Filho meu, não desprezes a correcção do Senhor, e não desmaies quando, por ele, fores repreendido; porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho” (Hebreus 12:5-6).

9. Leia o texto de Romanos 5:3-4. Quais são os três resultados positivos da disciplina do sofrimento?

A necessidade da *poda* ou purificação aparece claramente em Tiago:

“Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações, sabendo que a prova da vossa fé obra a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma” (Tiago 1:2-4).

10. Leia o texto de 1 Pedro 1:6-8. Que propósito encontramos neste texto para toda a tristeza e espécie de provação pela qual passamos?

2. Permanecer em Cristo.

Jesus usou o verbo *permanecer* ao descrever a relação entre Ele e os Seus seguidores. Disse Ele: **“Estai em mim, e eu em vós...” (João 15:4).**

A primeira frase, “estai em mim”, refere-se à nossa *posição* em Cristo. De acordo com a *tradução ampliada* do grego, 2 Coríntios 5:17, diz (agora, na versão portuguesa): “Assim, se alguém está (enxertado) em Cristo, o Messias, ele é (uma criatura inteiramente nova) uma nova criação”. A palavra *enxertado* indica a ideia de “estar ligado a”, “ter-se tomado parte de”. Assim, estar em Cristo refere-se à nossa unidade e comunhão com Ele conforme a descrição de **Efésios 2:6: “E nos ressuscitou juntamente com ele, (Cristo) e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus”.**

Isto significa que, agora, Cristo se encontra no céu, e que aqueles que estão salvos, estão n'Ele, lá, em posição de permanência.

Quando meditamos sobre essa importante palavra “em” (dentro da expressão “em Cristo Jesus”), chegamos à conclusão de que *onde* nos se achamos reveste de total importância. Precisamos de estar *em* Cristo, da mesma maneira que o ramo deve estar na videira. O estar enxertado ou ligado à vida de Cristo é a própria base da vida do crente, para que ele se torne produtivo, espiritualmente falando.

Paulo, o grande apóstolo, mestre e pregador, o homem que possuía duas cidadanias e era altamente culto, considerava que a *sua posição em Cristo* era a coisa mais importante que havia na sua vida. Acima de tudo, ele queria estar “em Cristo” (Filipenses 3:8-9). Paulo serve-nos de excelente exemplo da vida transformada que produz fruto de uma natureza parecida com a natureza de Cristo. As provas da sua fértil união com Cristo podem ser vistas nos efeitos do seu ministério e nos seus escritos. A vida do apóstolo Paulo, até aos nossos próprios dias, continua a influenciar a vida e a crença dos crentes, a volta do mundo inteiro.

3. Cristo Permanece em Nós.

A segunda expressão de Cristo: “...e eu (estou) em vós” (João 15:4) diz respeito à nossa frutificação ou semelhança com Cristo, neste mundo. Essas palavras estão ligadas à nossa vida diária, através da qual podemos manifestar o carácter moral de Cristo, por meio do poder do Espírito Santo. É a santidade de Cristo a resplandecer diante do mundo, através da nossa vida.

Os agricultores sabem quão importante é haver uma fonte abundante de vida fluindo da videira para as uvas. Uvas maiores e melhores são produzidas quando o fruto recebe e retém a seiva vital da videira. A vida de Cristo, que em nós veio manifestar-se, modifica a natureza do crente, quando os recursos da Sua vida permanecem no crente.

Notemos, em 1 Coríntios 1:2 e Filipenses 1:1, que os santos ali estavam *em* Cristo, embora também estivessem *em* Corinto e *em* Filipos. A vida cristã sempre foi desta maneira – o crente está *em* Cristo, mas o crente também vive *no mundo*. O crente revela Cristo ao mundo, através da sua vida diária. Isto significa que Cristo deve viver *no crente*: Lemos em 1 João 2:6 que: “**Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou**”. Ora, andar conforme Jesus andou só é possível através do poder do Espírito Santo.

É a seiva transmissora da vida, na videira, que mantém os ramos vivos e os torna férteis. Do mesmo modo, é o nosso Salvador ressuscitado, o único que nos sustém por meio da Sua presença contínua. Ele, através do Espírito Santo, leva-nos a viver uma vida cristã coerente e produtiva.

Lembra-se do último pedido que Jesus fez ao Pai, na Sua oração registada em João 17? Esse pedido é que Ele queria estar *em* nós (João 17:26). Qualquer tentativa que façamos para imitar a vida de Cristo pelos nossos próprios esforços, resultará em total fracasso. Uma vida frutuosa só é possível através dessa relação de interdependência: o crente *EM* Cristo; e Cristo *NO* crente.

11. Combine a condição necessária para que alguém produza fruto espiritual (em baixo), com cada exemplo ou descrição da mesma (em cima):

- _____ a) Em posição estamos unidos com Cristo no céu.
- _____ b) O Espírito Santo, pela poda, retira as nossas atitudes e comportamentos errados, através da disciplina.
- _____ c) Manifestamos ou exibimos a vida de Cristo neste mundo.
- _____ d) Experimentamos a correcção do Senhor, através das provações.
- _____ e) Recebemos recursos vivificadores, que tornam possíveis o desenvolvimento e a maturidade espirituais.

1. A poda feita pelo Pai
2. A nossa permanência em Cristo
3. A permanência de Cristo em nós

O FRUTO EXIGIDO

Objectivo 5. Identificar razões nas quais vemos a exigência para que o crente produza fruto espiritual.

A Necessidade do Crente Produzir Fruto Espiritual

Em Mateus 7:15-23 encontramos algumas notáveis afirmações do nosso Salvador, sobre a grande necessidade de reproduzirmos o carácter cristão nas nossas vidas. Conforme Ele disse, os falsos profetas seriam reconhecidos pelo tipo de fruto que produzissem: **“Assim, toda árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons. Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo”** (Mateus 7:17-19).

Jesus prosseguiu, dizendo que surgiria até mesmo quem expulsasse demónios em Seu nome, mas a quem Ele jamais conheceu (vv. 22-23). Como é que tal coisa pode ser possível? A resposta é-nos dada em **2 Tessalonicenses 2:9**: **“... segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira”**. Essa passagem bíblica declara que é possível milagres e dons do Espírito Santo serem imitados por Satanás. Porém, o verdadeiro relacionamento de alguém com Cristo pode ser reconhecido, ao observarmos se estão a ser produzidos no carácter da pessoa, frutos do Espírito ou obras da carne (ver Mateus 7:17-18; 1 João 4:8). Não se pode imitar o verdadeiro carácter cristão. Ele vem como resultado natural de Jesus Cristo, revelando o Seu santo carácter em nós e através de nós.

12. É possível alguém expulsar demónios em nome de Jesus, se esse alguém não está *em* Cristo e nem Cristo está *nele*? _____

13. De que maneira podemos saber que uma pessoa está em Jesus Cristo?

O Propósito da Produção de Fruto Espiritual

Ao considerarmos o propósito da produção de fruto espiritual, examinaremos quatro aspectos, que têm a ver com a *expressão*, com o *discipulado* e com a *glória*.

1. *A produção de fruto é uma expressão da vida de Cristo.*

Cada fruto é uma expressão da vida da planta de onde vem. Do mesmo modo, na qualidade de membros do corpo de Cristo, deveria haver naturalmente uma expressão da plena beleza do carácter de Cristo em nós.

Com que propósito existe? Deus salvou-o simplesmente para que vá à igreja durante algumas poucas horas cada semana? Não! Existe para viver ou externar os ensinamentos que receber, revelando Cristo a este mundo pecaminoso e perdido. As pessoas precisam de ver Cristo através da vida dos crentes. Quando as pessoas ficam a saber que somos crentes, talvez sejamos a única Bíblia que muitos deles conseguirão “ler”.

Uma vida dedicada a Cristo exprime, para outras pessoas, o tipo de amor que Deus tem por elas. Quando tenho Cristo na minha vida, os meus ouvidos ouvem os clamores destas pessoas, os meus olhos vêem as suas necessidades, os meus pés movem-se para as ajudar e as minhas mãos estendem-se para as cuidar. Dessa maneira é que me torno num canal da vida de Jesus Cristo. Então Ele pode ministrar às pessoas por meu intermédio. Está a servir de canal da vida de Cristo? Ele está a abençoar outras pessoas através de si?

2. *A produção de fruto é uma prova do discipulado cristão.*

Jesus declarou que deveríamos produzir “muito fruto”, porquanto isso demonstraria que somos os Seus discípulos (João 15:8). Ele salientou que cada aluno que foi bem treinado pelo seu professor, se torna como ele (Lucas 6:40). Isso significa que não basta aceitar Cristo, para então dizermos: “Eu sou um crente”! Ele quer que produzamos *muito fruto*. Se estiver a fazer assim, será prova de que verdadeiramente aprendeu de Cristo e que é Seu discípulo.

Isso mostrará que deu novos passos além do primeiro, que consiste em nascer de novo e receber Cristo. Isso demonstrará que Cristo, na verdade, é o Senhor da sua vida.

3. *A produção de fruto abençoa outras pessoas.*

Em primeiro lugar, abençoa aqueles que recebem o benefício das manifestações do carácter de Cristo nas nossas vidas, além de abençoar igualmente os nossos irmãos na fé que observam nas nossas vidas o fruto espiritual.

4. *A produção de fruto glorifica Deus.*

Asseverou Jesus Cristo: “**Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos**” (João 15:8). Produzir fruto espiritual resulta de uma vida espiritual abundante. Quando alguém permite que a vida de Cristo seja expressa por meio da sua vida, as pessoas verão os efeitos que isso produz e glorificarão Deus (ver Mateus 5:16).

14. A produção de fruto espiritual é exigida, para que

- a) demos prova do discipulado cristão.
- b) aceitemos Jesus como Salvador.
- c) expulsemos os demónios.
- d) glorifiquemos Deus.
- e) sejamos membros de alguma igreja local.
- f) expressemos aos outros o amor de Cristo.
- g) demonstramos a relação que temos com Jesus Cristo.
- h) sejamos uma bênção para outras pessoas.

O FRUTO PRODUZIDO

Uma Colheita Abundante

Objectivo 6. Descrever maneiras pelas quais poderá promover a produção de fruto espiritual na sua vida.

Se alguém quiser que as árvores férteis produzam bem, é necessário cuidar bem delas. O mesmo princípio aplica-se à vida espiritual. Examinemos algumas maneiras pelas quais podemos ajudar a conseguir uma abundante colheita de fruto espiritual nas nossas vidas. Depois de termos recebido o Espírito Santo como nosso constante Companheiro, devemos cooperar com Ele, para que Ele produza em nós o fruto espiritual. Há várias maneiras pelas quais podemos fazer isso:

1. *Cultivar a comunhão com Deus.*

Cultivar significa encorajar, preparar para o crescimento. Muito antes das primeiras flores aparecerem, ou de serem vistos os sinais que preanunciam o fruto, muita coisa precisa de ser feita para preparar a planta para o fruto esperado. O agricultor cuida ternamente da planta, para que ela se torne mais produtiva. Esse processo de cuidado terno é o *cultivo*. É pelo nosso relacionamento com Deus, através de uma constante comunhão, que as nossas vidas são transformadas e se desenvolvem até à fruição.

Como filho de Deus que é, desfruta de uma bendita comunhão com o Pai, com o Filho e com o Espírito Santo (1 Coríntios 1:9; 2 Coríntios 13:14; 1 João 1:3). Poderá cultivar essa comunhão, *passando tempo na presença de Deus*, e em oração. E também poderá cultivá-la pela *obediência à Palavra de Deus*. Quando Jesus ensinou os Seus discípulos acerca do fruto espiritual, Ele recomendou-lhes que deixassem as Suas palavras permanecerem neles (João 15:7). E também disse que eles deveriam permanecer no Seu amor, continuando a obedecer aos Seus mandamentos, mas, especialmente, ao Seu mandamento de nos amarmos uns aos outros (João 15:9-10). A sua obediência à Palavra de Deus produzirá o mesmo resultado na sua vida. Experimentará a comunhão com Deus e o Seu amor na sua vida, a qual se tornará frutuosa, pelo seu relacionamento com Ele.

2. Procurar ter comunhão com outros crentes.

Geralmente, todo o agricultor prefere agrupar as plantas de acordo com o fruto que elas produzem. Assim, todas as laranjeiras deverão ser plantadas juntas, como também o trigo deve ser todo plantado no mesmo campo, e assim por diante. Isso ajuda no cultivo e na colheita da plantação. Pela comunhão com os outros crentes, poderá ser encorajado a viver a vida cristã e também poderá encorajar os outros crentes. Os primeiros cristãos tinham comunhão uns com os outros, todos os dias (Actos 2:46). Não é de admirar que as suas vidas tenham sido testemunhos poderosos em favor do evangelho, fazendo com que aqueles que entravam em contacto com eles ficassem sedentos da salvação. E havia uma colheita diária de almas, conforme o Senhor ia acrescentando a Igreja, aqueles que iam ser salvos (Actos 2:46-47).

3. Aceitar o ministério de líderes piedosos.

Deus usa líderes cristãos para alimentar e nutrir o Seu povo. Efésios 4:11-13 diz que o propósito na Igreja, dos apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres, visa edificar o povo de Deus, para que todos amadureçam. A mesma verdade é expressa em **1 Coríntios 3:6**, onde o apóstolo Paulo fala dos diferentes papéis que ele e Apolo desempenhavam, para ajudar os crentes de Corinto: **“Eu plantei; Apolo regou; mas Deus deu o crescimento”**. À medida que os crentes aceitam e aplicam os ensinamentos que Deus dá, através dos líderes por Ele chamados, eles vão-se tornando cada vez mais frutuosas, espiritualmente falando.

4. Exercer vigilância e protecção.

Sempre haverá perigos ameaçando as plantas. Uma planta saudável é mais capaz de se proteger desses perigos e de corresponder à vigilância praticada pelo agricultor. O crente precisa de ter cuidado com as coisas que podem destruir a sua vida espiritual. Maus hábitos, atitudes erradas, más companhias, pensamentos destrutivos e os desejos indignos devem todos ser considerados como graves ameaças ao nosso desenvolvimento espiritual.

Quando o povo de Israel entrou na Terra Prometida, o dever deles era destruir as nações ímpias que viviam ali. Esse era o plano de Deus. Mas Israel não agiu dessa maneira. Como resultado dessa falha, os israelitas deixaram-se enveredar pelos maus caminhos daquelas nações (Salmos 106:34-36). A experiência deles serve-nos de advertência. Devemos ter cuidado para que não permaneçam nem sejam criados hábitos e atitudes ímpias em nós. O texto de Hebreus 12:15 avisa-nos para não permitirmos que qualquer *raiz de amargura* (amargura, ódio) se desenvolva em nós. Tal como os espinhos descritos por Jesus, na parábola do semeador (Lucas 8:14), os hábitos e as atitudes erradas podem impedir-nos que nos tornemos o tipo de pessoas que Deus quer que sejamos.

Também precisa de estar consciente que Satanás procurará opor-se a si, impedindo-o de se entregar à direcção do Espírito Santo. Ele não quer que faça de Cristo o único e supremo Senhor da sua vida.

15. Qual é o conselho que nos dá 1 Pedro 5:8-9?

16. O que acontecerá se resistir ao Diabo (Tiago 4:7)?

17. Enumere as quatro maneiras de promover a produção de fruto espiritual que acabámos de estudar. Ao lado de cada uma, diga algo específico que poderá fazer, a fim de a pôr em prática na sua vida. Por exemplo, ao lado de *comunhão com Deus* poderia escrever algo como “passar mais tempo cada dia em oração, adoração e leitura da Bíblia”.

Um Caminho Mais Excelente

Objectivo 7. Identificar afirmações verdadeiras que resumam o que o apóstolo Paulo ensinou sobre a necessária relação entre o fruto espiritual e os dons espirituais.

Algumas vezes, é difícil ver a diferença entre um fruto real e um fruto imitado. O fruto imitado dá a impressão de que é real; mas, quando alguém tenta comê-lo, logo descobre que este não é verdadeiro.

Idêntica analogia pode ser feita em relação aos crentes. Superficialmente, pode ser difícil distinguir entre uma pessoa que é realmente parecida com Cristo e outra que exteriormente se parece com um crente. Tais pessoas podem até mesmo comportar-se de modo idêntico, como, por exemplo, manifestarem dons espirituais; mas, o verdadeiro teste tem lugar quando o carácter *interno* do indivíduo se revela na sua vida diária. Jesus disse que os Seus verdadeiros discípulos são reconhecidos pela qualidade do amor que demonstram ter uns pelos outros.

O fruto do Espírito, portanto, reveste-se de capital importância nas nossas vidas! Os cristãos que viviam em Corinto, no tempo em que o Novo Testamento foi escrito, exerciam nove *dons* do Espírito Santo – eles falavam em línguas, profetizavam, realizavam milagres, etc. Contudo, faltava-lhes o *fruto* do mesmo Espírito Santo – porque competiam uns com os outros na sua assembleia local (1 Coríntios 11:17-18); iam para os tribunais, acusando-se uns aos outros diante dos incrédulos (1 Coríntios 6:1-8) e alguns deles viviam de forma imoral (1 Coríntios 5:1-2). Outros, por ocasião da celebração da Ceia do Senhor, ficavam embriagados (1 Coríntios 11:20-21). Ao escrever-lhes, o apóstolo Paulo mostrou-se extremamente paciente e amoroso. Ele queria que eles conhecessem o Espírito Santo no seu *poder capacitador* o qual lhes dera dons para a edificação da Igreja. Mais do que isso ainda, ele queria que eles conhecessem o Espírito no Seu poder santificador, o qual poderia transformar o seu carácter, tornando-os parecidos com Jesus.

Paulo encorajou os crentes de Corinto a desejar com zelo os *dons* do Espírito; mas concluiu afirmando: **“Portanto, procurai, com zelo, os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente” (1 Coríntios 12:31)**. O caminho mais excelente: esclarecemos, é o *amor*, ou seja, o amor de Deus, conforme expresso e descrito em 1 Coríntios 13. Ali lemos que, um dia, os dons cessarão; mas que o amor continuará e permanecerá para sempre (vv. 8-10, 13).

A luz é feita da mistura das sete cores do arco-íris, mas a luz é uma só. De igual modo, o *fruto* do Espírito compõe-se de várias qualidades de carácter – embora essas qualidades formem um único fruto. Isso contrasta com os *dons* do Espírito Santo. Existem vários dons espirituais e o Espírito Santo distribui-os aos indivíduos, de acordo com a Sua soberana vontade. Um crente recebe um determinado dom e um outro recebe um dom diferente (1 Coríntios 12:7-11). Porém, o *fruto* do Espírito não pode ser separado – é um único produto, uma única coisa. Esse fruto pode ser resumido na palavra *amor*. Tal como uma laranja como fruto é coberta e protegida por uma casca exterior, assim também o amor é a dimensão unificadora do fruto espiritual no crente.

18. Identifique as afirmações VERDADEIRAS, que resumem o que o apóstolo Paulo ensinou acerca do necessário relacionamento entre o fruto espiritual e os dons espirituais:

- a) Os dons espirituais são mais importantes do que o fruto espiritual.
- b) Deveria haver um fruto espiritual para cada dom espiritual manifestado.
- c) A manifestação dos dons espirituais é mais eficaz quando é acompanhada pela expressão do carácter de Cristo na vida diária do crente.
- d) Demonstrar amor é mais importante do que exercer os dons espirituais.
- e) O fruto espiritual cessará, mas os efeitos dos dons permanecerão.
- f) O poder concedido pelo Espírito deve preceder a santificação através do Espírito.
- g) Os dons são uma manifestação externa, ao passo que o fruto é uma qualidade interna do carácter.

Na nossa próxima lição, examinaremos o significado espiritual da palavra *amor*. E nas lições subsequentes examinaremos as outras oito qualidades do carácter cristão que, juntamente com o amor, compõem o sublime fruto do Espírito. Que o Senhor o abençoe, enquanto prossegue nos seus estudos bíblicos.

Auto-Teste

VERDADEIRO-FALSO – Escreva V no espaço em branco, se a afirmação for verdadeira e escreva F se for falsa:

- _____ 1. O princípio da produção de fruto é que cada semente produz fruto de várias espécies.
- _____ 2. Uma árvore má pode produzir bom fruto.
- _____ 3. A Bíblia refere-se ao carácter cristão como dons do Espírito Santo.
- _____ 4. Embora o Espírito Santo produza fruto espiritual no crente, Ele nada pode fazer sem a cooperação do crente.
- _____ 5. O segredo da vitória no conflito contra a natureza pecaminosa consiste em andar no Espírito.
- _____ 6. Jesus disse que os falsos profetas seriam reconhecidos pelos seus frutos.
- _____ 7. Embora existam diferentes aspectos do fruto do Espírito, na realidade só existe um fruto do Espírito.
- _____ 8. O apóstolo Paulo ficou satisfeito com os crentes de Corinto porque eles estavam a produzir tanto os dons, como o fruto do Espírito.
- _____ 9. Permanecer em Cristo tem a ver com a nossa posição n'Ele.
- _____ 10. A vigilância que um crente precisa de exercer no cultivo das qualidades do carácter cristão, inclui a resistência ao diabo.
- _____ 11. As duas listas de Gálatas 5 afirmam o princípio que cada semente produz fruto segundo a sua própria espécie.
- _____ 12. Jesus comparou a relação que deveria existir entre Ele e o crente, como semelhante àquela que existe entre a carne e o Espírito.

13. COMBINAÇÃO – Combine cada afirmação em baixo com o título que a mesma descreve. Escreva o número que representa o título no espaço em branco que antecede a afirmação que escolher.

- 1. Maneiras de promover a produção de fruto espiritual
- 2. Propósito da produção de fruto
- 3. Condições para a produção de fruto

- _____ a) A produção de fruto espiritual é a expressão da vida de Cristo em nós. Ela mostra que, verdadeiramente, somos os Seus discípulos e que Ele é o Senhor das nossas vidas. Isso também traz glória a Deus.
- _____ b) Há produção de fruto espiritual só quando existe uma relação interdependente de Cristo no crente e do crente em Cristo. O crente também deve aceitar a disciplina ou *poda*, feita pelo Pai.
- _____ c) O crente precisa de desfrutar de comunhão com Deus e com os outros crentes. Ele também precisa de aceitar e aplicar os ensinamentos que tiver recebido, através do ministério dos obreiros do Senhor.

RESPOSTA BREVE – Responda as perguntas em baixo da maneira mais abreviada possível:

- 14. Que outra expressão existe para *fruto do Espírito*?

15. Enumere o fruto do Espírito, em nove aspectos, conforme vemos em Gálatas 5:22-23:

16. Como podemos revelar que somos discípulos de Jesus?

Respostas às Perguntas do Estudo

10. Para que a nossa fé apareça como genuína, e glorifique a Jesus Cristo.

1. c) Uma laranjeira produz laranjas.

11. a) 2. A nossa permanência em Cristo

b) 1. A poda feita pelo Pai

c) 3. A permanência de Cristo em nós

d) 1. A poda feita pelo Pai

e) 3. A permanência de Cristo em nós

2.

<i>A Velha Natureza (Obras da Carne)</i>	<i>A Nova Natureza (Frutos do Espírito)</i>
Prostituição; impureza e lascívia; idolatria e feitiçarias; inimizades; porfias; ciúmes; iras; discórdias; dissensões; facções; invejas; bebedices; glotonarias e coisas semelhantes.	Amor; alegria; paz; longanimidade; benignidade; bondade; fidelidade; mansidão; domínio próprio.

12. Os milagres e os dons do Espírito podem ser imitados.

3.

<i>Obras da Carne</i>
Maldade, cobiça, depravação, inveja, homicídio, contendas, engano, malícia, maledicência, calúnia, ódio a Deus, insolência, arrogância, jactância, desobediência aos pais, insensibilidade, incredulidade, falta de afeição natural, brutalidade. Blasfêmia, amargura, maus pensamentos, furto, adultério, sensualidade, loucura. Falsidade, linguagem obscena, briga, malícia.

13. Sabemos que uma pessoa é crente se ela manifesta o carácter cristão, que é o fruto do Espírito. (Outras evidências: os seus actos, palavras e feitos, e o espírito em que essa conduta é expressa.)

4.

<i>O Fruto do Espírito</i>
Nada de inveja, de jactância, de orgulho, de rudeza, de egoísmo, de ira fácil. O crente é verdadeiro, é defensor, confia, espera, persevera. Tem fé, conhecimento e piedade.

14. a) Dêmos prova do discipulado cristão.
d) Glorifiquemos Deus.
f) Expressemos aos outros o amor de Cristo.
g) Demonstramos a relação que temos com Jesus Cristo.
h) Sejamos uma bênção para os outros.

5. a) obras; carne
b) fruto; Espírito; guiado
c) carácter

15. Auto-controle (sobriedade), alerta (vigilância), resistir (resistência ao diabo).

6. a) fruto de natureza contrária àquela que se esperava.

16. Ele fugirá de vós.

7. b) desprotegida por Deus.

17. A sua resposta

8. a) V b) F c) V d) F e) V f) V g) V

18. a) F b) F (o fruto é um só) c) V d) V e) F f) F g) V

9. Perseverança (significa fidelidade, permanecer firme, permanência); carácter; esperança.

LIÇÃO 2

Amor: O Fruto Excelente

“Mas o fruto do Espírito é: amor...” (Gálatas 5:22). O escritor sagrado começa a sua exposição sobre o fruto do Espírito mencionando o amor. O amor tinha mesmo de aparecer em primeiro lugar, porque nenhum outro aspecto do fruto do Espírito é possível sem o amor.

O amor, na sua expressão máxima, é personificado em Deus. A mais breve e melhor definição de amor é *Deus*, pois Deus é amor. O amor de Deus foi revelado à humanidade pelo Seu Filho, Jesus Cristo: **“Mas, Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Romanos 5:8).** **“... Jesus... como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até ao fim” (João 13:1).**

Quem Jesus amou tanto que se dispôs a dar a Sua própria vida por eles? As pessoas perfeitas? Não! Um dos Seus discípulos negou-O; um outro duvidou d’Ele; e três que pertenciam ao círculo mais íntimo de discípulos dormiam, enquanto Ele agonizava no jardim. Dois deles desejavam ocupar elevadas posições no Seu reino, e um deles tornou-se traidor. E, quando Jesus ressuscitou dentre os mortos, alguns deles não acreditaram. Contudo, Ele amou-os em toda a extensão do Seu amor. Ele foi abandonado, traído, rejeitado e sofreu desgosto por causa deles, mas continuou a amá-los!

Jesus quer que nos amemos uns aos outros, como Ele nos amou. **“O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos ame!” (João 15:12).** Isso nunca teria sido possível, se contássemos só com o limitado amor humano. Porém, quando o Espírito Santo desenvolve em nós um carácter parecido com o de Cristo, então aprendemos a amar como Ele amou.

Nesta lição, estudarás o significado do amor como um dos aspectos do fruto do Espírito, e como ele se manifesta na vida do crente. Poderá chegar a amar como Cristo amou, à medida que esse aspecto do fruto do Espírito se desenvolver em si!

Sumário da Lição

O AMOR IDENTIFICADO

Tipos de Amor

O Amor para com Deus – A Dimensão Vertical

O Amor para com o Próximo – A Dimensão Horizontal

O Amor para comigo Mesmo – A Dimensão Interior

O AMOR DESCRITO

O Amor e os Dons Espirituais

A Natureza do Amor *Ágape*

A Primazia do Amor

O AMOR EM ACÇÃO

O Amor Colectivo

O Amor Individual

Objectivos da Lição – Quando terminar esta lição deverá ser capaz de:

1. Descrever os três tipos de amor e as três dimensões do amor *agape*.
2. Dizer quais as características do amor *agape*, baseado em 1 Coríntios 13.
3. Explicar porque é importante um bom equilíbrio entre os dons espirituais e o fruto espiritual.
4. Compreender e aplicar à sua própria vida os princípios extraídos do amor em acção.

Actividades de Aprendizagem

1. Estude cuidadosamente cada parte do desenvolvimento da lição conforme foi orientado na primeira lição. Não se esqueça de procurar e ler cada versículo bíblico mencionado.
2. Responda a cada pergunta de estudo e então compare as suas respostas com as que damos no fim da lição. Se alguma das suas respostas estiver errada, corrija-a, depois de ter feito a revisão do capítulo onde a referida questão aparece. Em seguida continue o seu estudo.
3. Faça a revisão da lição e complete o auto teste. Compare as suas respostas com as que são dadas no fim deste guia de estudo.

Palavra-Chave
Braçal

O AMOR IDENTIFICADO

Tipos de Amor

Objectivo 1. Seleccionar a definição correcta de cada um dos três tipos de amor.

O amor é a dimensão mais importante do fruto espiritual! Jesus não deixou dúvida alguma quanto a isso, quando disse aos Seus discípulos: **“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:34-35).**

Jesus estava a falar sobre que tipo de amor? Há, pelo menos, três tipos de amor, que passaremos a considerar de forma abreviada.

1. O amor *agape* (divino).

Agape é uma palavra grega que significa “amor altruísta”, “amor profundo e constante” – aquele amor que Deus tem pela humanidade. Esse amor divino aparece no texto de **João 3:16: “Porque Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”**. Esse perfeito e incomparável amor abrange as nossas mentes, as nossas emoções, os nossos sentimentos, os nossos pensamentos, enfim, todo o nosso ser. Esse é o tipo de amor que o Espírito Santo deseja manifestar nas nossas vidas, quando nos entregamos totalmente a Deus. Esse é um amor que nos leva a amá-Lo e a obedecer à Sua Palavra. Esse bendito amor flui de Deus para nós e volta para Ele, sob a forma de louvor, obediência, adoração e serviço fiel. **“Nós o amamos a ele, porque ele nos amou primeiro” (1 João 4:19)**. Esse é o tipo de amor que Jesus demonstrou a cada passo, na Sua caminhada em direcção à cruz. Esse é o amor *agape* – o amor descrito em 1 Coríntios 13.

2. O amor *fileo* (fraternal).

Em 2 Pedro 1:7, há um segundo tipo de amor, chamado *amor fraternal* ou *amizade fraternal*. Trata-se de *amizade*, um afecto humano, limitado. Amamos quando somos amados. Diz **Lucas 6:32: “E, se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? Também os pecadores amam aos que os amam”**. A bondade fraternal ou amizade é essencial nas relações humanas; porém, é de qualidade inferior ao *amor agape*, porquanto depende de uma relação *recíproca*. Por outras palavras, mostramo-nos amigáveis e amorosos para com aqueles que se mostram amigáveis e amorosos para connosco.

3. O amor *eros* (físico).

Um outro aspecto do amor humano, embora a expressão não seja mencionada na Bíblia, mas fortemente subentendido, é o *amor eros*. Esse é o amor físico, que tem origem nos nossos sentidos naturais, instintos e paixões. Esse é um importante aspecto do amor entre marido e mulher. Porém, visto que está baseado sobre aquilo que a pessoa vê e sente, esse tipo de amor pode ser egoísta, temporário e superficial. No seu aspecto negativo, torna-se em concupiscência. É um tipo inferior de amor, visto que está tão frequentemente sujeito a abusos.

O maior desses tipos de amor é o *amor agape* – o amor divino, que se manifestou na vida de Jesus. Esse amor tem três dimensões:

1. A dimensão vertical – o amor para com Deus.
2. A dimensão horizontal – o amor para com os nossos semelhantes.
3. A dimensão interior – o amor para connosco mesmos.

Lemos em **Lucas 10:27: “... Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as suas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo”**. Esse é o *amor agape!*

1. Combine a definição com o tipo de amor que a mesma descreve. Escreva o número escolhido em cada espaço em branco:

_____ a) *Eros* – um amor que depende do que a pessoa vê e sente.

_____ b) *Agape* – um amor altruísta, que controla todo o nosso ser; um amor-perfeito.

_____ c) *Fileo* – um amor que nos faz mostrar amizade para com aqueles que se mostram os nossos amigos.

1. Amor divino 2. Amor fraternal 3. Amor físico

2. Explique por qual motivo, o *amor agape* é maior do que o amor fraternal.

O Amor Para com Deus – a Dimensão Vertical

Objectivo 2. Seleccionar afirmações verdadeiras relacionadas com o nosso amor para com Deus.

Amar Deus é o nosso maior dever e privilégio. Como devemos amá-Lo? De todo o nosso coração, alma, forças e espírito! A palavra *coração*, conforme ela é usada na Bíblia, não se refere ao órgão físico que bombeia o sangue por todo o nosso organismo. Mas refere-se ao nosso ser interior, que envolve até a nossa alma e ao nosso espírito. Portanto, devemos amar Deus com toda o potencial da nossa mente, intelecto, vontade, forças e emoções.

Quando amamos Deus com amor *agape*, que é um dos aspectos do fruto do Espírito, também amamos tudo quanto pertence a Ele e amamos tudo aquilo que Ele ama. Amamos a Sua Palavra, os Seus filhos, a Sua obra, a Sua Igreja. Amamos as ovelhas perdidas e dispomo-nos a sofrer por amor a elas. **“Porque a vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como, também, padecer por ele” (Filipenses 1:29)**. Quando sofremos *por causa* de Cristo, aceitamos de bom grado a perseguição, para glorificarmos e revelarmos o Seu amor aos homens pecaminosos. E quando sofremos *com* Cristo, sentimos o que Ele sentiu acerca do pecado e dos pecadores, conforme a descrição que se encontra em **Mateus 9:36: “E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes, como ovelhas que não têm pastor”**.

Aprendemos a amar com o amor *agape* através do exemplo deixado por Jesus. Esse é o tipo do amor que Jesus viveu e ensinou. Disse Ele: **“Aquele que tem os meus mandamentos, e os guarda, esse é o que me ama; e, aquele que me ama, será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele” (João 14:21)**. O amor que Jesus tem por nós é de difícil compreensão. O apóstolo Paulo refere-se a isso, em **Eféios 3:17-19: “... estando arraigados e fundados em amor, possais perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus”**.

Essa foi uma oração de Paulo pelos crentes de Éfeso. Aqueles santos já estavam alicerçados sobre as mais profundas verdades da Palavra de Deus, que Paulo lhes ensinara; mas, por meio do amor, poderiam aprender ainda mais. Nisso, pois, vemos que o amor conduz ao amor: arraigados em *amor*, para compreender o *amor*, para conhecer o *amor*!

Tem amor *agape* para com Deus? A grande prova desse amor é a *obediência*. Disse Jesus: **“Se me amardes, guardareis os meus mandamentos” (João 14:15); “Aquele que tem os meus mandamentos, e os guarda, esse é o que me ama...” (João 14:21); “... Se alguém me ama, guardará a minha palavra... Quem me não ama não guarda as minhas palavras...” (João 14:23-24)**. Nesse mesmo capítulo foi que Jesus disse que enviaria o Espírito Santo para os ensinar todas as coisas e os fazer lembrar tudo quanto o Senhor Jesus tinha ensinado. O Espírito Santo, pois, revela o amor que Deus nos tem, a fim de podermos conhecê-Lo melhor. Ora, conhecê-Lo melhor é amá-Lo mais profundamente. Por meio do Espírito Santo, ficamos arraigados e firmados no amor, recebendo a capacidade de nos entregar mais

totalmente a Ele, conforme Ele produz em nós a imagem de Cristo. A nossa sensibilidade para com as instruções do Espírito é uma expressão da nossa obediência e isso agrada a Deus.

3. Quais das seguintes afirmações são VERDADEIRAS, em relação ao nosso amor a Deus?

- a) É fácil compreender e explicar a extensão do amor que Deus tem por nós.
- b) Deus quer que O amemos com todo o potencial do nosso coração, alma, forças e espírito.
- c) Demonstramos o nosso amor para com Deus através da nossa obediência aos Seus mandamentos.
- d) Amar como Cristo amou significa estarmos dispostos a sofrer por amor a Ele.
- e) O amor a Deus faz-nos odiar aqueles que não confiam n'Ele.
- f) O amor que Cristo revelou depende de também sermos amados por outras pessoas.
- g) A maior prova de que amamos Deus é que O louvamos e O adoramos.
- h) O conhecimento e a compreensão da Palavra de Deus devem ter o apoio do amor, se quisermos ter a plenitude de Deus em nós.

Amor Para Com o Próximo – A Dimensão Horizontal

Objectivo 3. Seleccionar exemplos do amor ao próximo, conforme Jesus ensinou em Lucas 6:27-36 e 10:30-37.

Jamais poderemos amar o próximo com o *amor agape*, enquanto não amarmos, em primeiro lugar, Deus. É quando o Espírito Santo produz em nós o fruto do Espírito que ficamos capacitados a cumprir o segundo maior mandamento da lei: “... amarás o teu próximo, como a ti mesmo: **Eu sou o Senhor**” (Levítico 19:18). O apóstolo João ressaltou a importância do *amor agape*, para com as outras pessoas.

“Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus, e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor... se nos amarmos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeito o seu amor... Se alguém diz: Eu amo a Deus, e aborrece o seu irmão, é mentiroso. Pois, quem não ama o seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?” (I João 4:7-8, 12, 20).

Jesus exortou certo doutor da lei a amar Deus e o próximo, dizendo-lhe: “... **faze isso, e viverás. Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo?**” (Lucas 10:28-29). Poderá ler a resposta dada por Jesus, em Lucas 10:30-37.

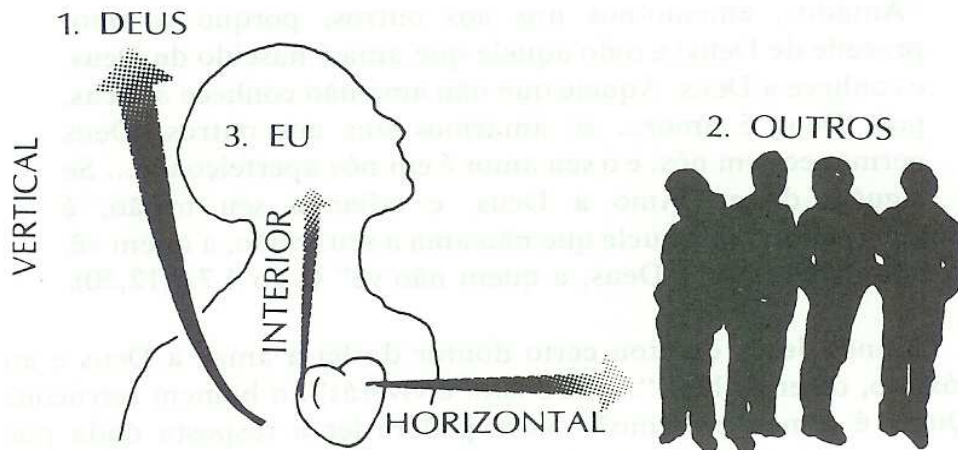
4. Leia o texto de Lucas 10:30-37. Qual destes três homens demonstrou amor fraternal?

- a) O sacerdote.
- b) O levita.
- c) O samaritano.

5. De acordo com essa história, quem é o seu próximo?

6. O amor *agape* capacita-nos a amar até aos nossos inimigos. Leia a passagem de Lucas 6:27-36. Que lições Jesus aqui ensinou, que também tinha ensinado na história do Bom Samaritano?

- a) Faça o bem àqueles que são capazes de o recompensar por isso.
- b) Seja misericordioso para com todos, na mesma medida em que Deus é misericordioso para consigo.
- c) Mostre-se gentil para com outras pessoas, mesmo que saiba que elas não o tratarão com gentileza.
- d) Considere as necessidades alheias como mais importantes do que as suas próprias necessidades.
- e) Se alguém é um desconhecido, então é correcto não lhe dar atenção, mesmo que ele esteja a passar necessidades. Alguma outra pessoa cuidará dele.



AS TRÊS DIMENSÕES DO AMOR AGAPE

O Amor Para Comigo Mesmo – A Dimensão Interior

Objectivo 4. Escolher uma afirmação que descreva a maneira como deveria amar-se a si mesmo.

Pode parecer estranha a sugestão, de que o amor *agape* inclui o amor que a pessoa tem por si mesma. Porém, deixe-me lembrar-lhe que amar com amor *agape* é amar como Cristo amou. Terá de se ver como Ele mesmo o vê – como um pecador salvo pela graça, como um ser humano criado à Sua imagem e semelhança, criado para Lhe dar glória. Esse não é um amor egoísta, que procura só os seus próprios interesses; mas é um amor abnegado, capaz de reconhecer que a maior felicidade pessoal e satisfação, encontram-se na obediência a Jesus Cristo e na devoção a Ele.

Quando Jesus disse que devemos amar o próximo conforme nos amamos a nós mesmos, Ele reconheceu que, para nós, é natural considerarmos, em primeiro lugar, a nossa própria necessidade de alimentação, de abrigo, de companheirismo, de liberdade da dor e de todas as outras necessidades da vida. Se eu cortar um dedo, a minha tendência natural será cuidar do corte, para que cesse de doer. O amor *agape* leva-nos a preocupar-nos com o nosso próprio “eu” *espiritual*, a procurar em primeiro lugar o reino de Deus e a Sua justiça, porque então reconhecemos que a nossa vida eterna é muito mais importante que a nossa vida neste mundo. O crente que se ama a si mesmo com amor *agape* não só cuidará das suas necessidades pessoais relativas à saúde física, à formação, a uma carreira profissional, aos amigos e a outras coisas semelhantes, como também permitirá que o Espírito Santo desenvolva a sua natureza espiritual, através do estudo da Palavra de Deus, da oração, da comunhão com outros crentes. Ele desejará que o fruto do Espírito se manifeste na sua vida, moldando-o diariamente, para que cada vez mais se pareça com Cristo.

Algumas pessoas sentem dificuldades em amar-se a si mesmas, por causa dos erros passados que cometeram. Tais pessoas deixam-se levar por sentimentos de culpa e de auto condenação. Porém, o amor *agape*, que flui de Cristo, provê um completo perdão para todo o pecado que tivermos cometido. **“Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus...” (Romanos 8:1).** Maravilhosa garantia! Podemos ver-nos a nós mesmos conforme Cristo nos vê, purificados de todo o pecado, limpos pelo Seu precioso sangue, dotados de uma nova natureza, que nos foi proporcionada pelo Seu Santo Espírito. Podemos amar aquilo em que nos tornámos, por meio da Sua graça, e assim transferir esse amor a outras pessoas.

Cada uma dessas três dimensões do amor depende das outras duas dimensões. Ninguém pode amar o próximo, sem também amar Deus. Se desprezar o próximo, significa que não ama Deus. Se se odiar a si mesmo, então não poderá mostrar o devido interesse pelas necessidades dos seus semelhantes, visto que nem ao menos se interessa pelas suas próprias necessidades.

Se não aprendermos a exercer o amor *agape* da parte do Espírito Santo, então acabaremos por amar coisas erradas. Diz o texto de **Efésios 5:10**: “**Aprovando o que é agradável ao Senhor**”. Como é que podemos descobrir o que agrada ao Senhor? Através do Espírito Santo! Sem Ele, o indivíduo acaba por apreciar mais o louvor que vem dos homens do que o louvor que vem de Deus (João 12:43); ou passa a amar os lugares mais importantes (Lucas 11:43); ou a amar as trevas, em vez de amar a luz (João 3:19); ou amar a família, mais do que Jesus (Mateus 10:37). A pessoa que dá a Jesus o primeiro lugar na sua vida, descobrirá que, por causa do amor *agape*, o amor que ele tem pelos seus familiares tornar-se-á mais intenso e puro.

7. Quais destas afirmações descrevem melhor a maneira como eu devo amar-me a mim mesmo?

- a) Minha maior preocupação deveria ser satisfazer as minhas próprias necessidades e desejos, porque, se eu não me sinto feliz comigo mesmo, não serei capaz de amar as outras pessoas.
- b) Eu deveria ver-me através dos olhos de Jesus, reconhecendo que fui criado à Sua imagem e que sou digno de fazer parte da Sua família através da Sua graça. Posso encontrar a minha auto realização agradando a Ele.

8. Para aprendermos e expressarmos o amor *agape*, qual destas dimensões deve aparecer em primeiro lugar, para que as outras apareçam a seguir?

- a) Vertical (amor para com Deus)
- b) Horizontal (amor para com o próximo)
- c) Interior (amor próprio)

O AMOR DESCRITO

O Amor e os Dons Espirituais

Objectivo 5. Explicar a devida relação entre a manifestação dos dons espirituais e o fruto do Espírito.

1 Coríntios 13 ensina-nos mais a respeito do fruto do Espírito. Como exposição do amor cristão, esse capítulo não tem paralelo na Bíblia, porque define tanto o que o amor *é* como o que ele *não é*.

É extremamente apropriado que esse capítulo, que descreve o principal aspecto do fruto do Espírito, apareça entre os dois principais capítulos que tratam dos dons espirituais – 1 Coríntios 12 e 1 Coríntios 14. O apóstolo Paulo, sem dúvida, queria mostrar que deve haver um *equilíbrio* entre o nosso *serviço* cristão (os dons) e a nossa *vida* cristã (o fruto). Em **1 Coríntios 14:1**, somos encorajados a procurar os dons do Espírito, mas isso sem ignorar a primazia do fruto do Espírito: “**Segui a caridade (amor), e procurai com zelo os dons espirituais...**”. Uma vez que os dons espirituais estão ligados ao nosso serviço cristão e o fruto do Espírito à vida espiritual, é claro que uma coisa não existe para substituir a outra.

Há pessoas que fazem parte do povo de Deus e que manifestam admiráveis dons espirituais, mas não exibem o fruto do Espírito. Assim sendo, pela sua vida não se parecer com a de Cristo, elas tendem a desacreditar o seu exercício dos dons espirituais.

Há outros crentes que se inclinam para o extremo oposto: eles procuram manter uma vida imaculada perante a Igreja e o mundo, dotada de um carácter parecido com o de Cristo; no entanto, deixam de procurar os dons espirituais. Os dons do Espírito são sobrenaturais na sua operação. São concedidos pelo Espírito Santo à Igreja, para a edificar e glorificar Deus. Sem o exercício dos dons espirituais, falta poder ao crente, que lhe é necessário para edificar a igreja e prover um melhor desenvolvimento espiritual. Os dons do Espírito e o fruto do Espírito deveriam caminhar de mãos dadas, bem equilibrados na vida dos crentes. O fruto do Espírito, ao ser produzido na vida de uma pessoa, deveria *resultar* no exercício por essa pessoa, dos dons espirituais.

Donald Gee sugeriu que esse equilíbrio é indicado pela lista dos *nove* dons do Espírito, em 1 Coríntios 12:8-11, e pelos *nove* aspectos do fruto do Espírito, em Gálatas 5:22-23. Além disso, o grande capítulo (1 Coríntios 13) sobre o amor cristão aparece entre os dois capítulos que tratam dos dons espirituais, fazendo parte integrante do assunto. (Gee, *Acerca dos Dons Espirituais*.)

Quanto a um estudo mais completo dos dons espirituais, recomendamos o livro da série, *Dons Espirituais*, de Robert L. Brandt, além do livro citado anteriormente, de Donald Gee.

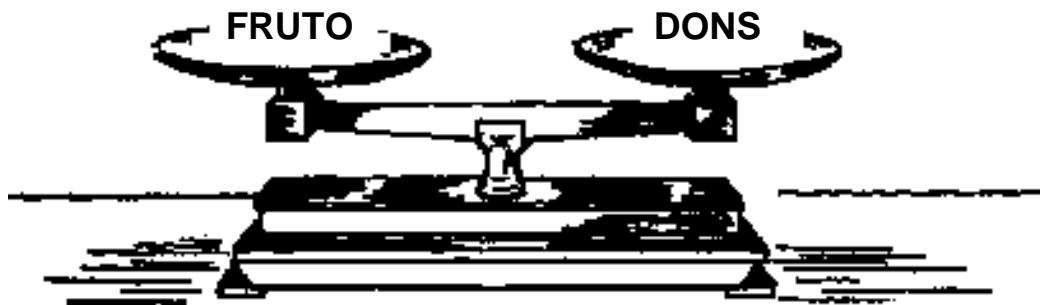
9. Qual deve ser a correcta relação entre a manifestação dos dons espirituais e o fruto do Espírito?

10. Qual é o provável resultado, quando um crente tem um dom do Espírito, mas não demonstra o fruto do Espírito na sua vida? Escolha a melhor resposta:

- a) Visto que os dons são sobrenaturais, não haverá quaisquer resultados negativos e esse crente será uma bênção para a Igreja.
- b) A sua falta de carácter cristão pode desacreditar ou, pelo menos, diminuir o efeito do dom espiritual que ele exerce.

11. Qual é o resultado para quem possui o fruto do Espírito, mas não manifesta os dons espirituais? Escolha a melhor resposta:

- a) A esse crente falta o poder necessário para edificar ou fortalecer a Igreja.
- b) O fruto do Espírito sem os dons espirituais, não tem qualquer valor na igreja local.



O EQUILÍBRIO É ESSENCIAL

Em 2 Timóteo 1:7, a relação entre o amor, o poder e a autodisciplina é claramente afirmada. Não devemos ser tímidos no nosso ministério, mas devemos depender do poder do Espírito Santo, para que o nosso ministério seja eficaz. Além disso, devemos servir impelidos pelo amor. Estamos sujeitos à tentação de nos orgulharmos, quando vemos uma demonstração do poder de Deus operando em nós. Porém, um genuíno amor a Deus e ao próximo consciencializa-nos do facto de que este poder de Deus serve para O glorificar exclusivamente a Ele, além de nos capacitar a servir uns aos outros.

A Natureza do Amor Agape

Objectivo 6. Examinar o seu progresso demonstrando as características do amor agape pelas outras pessoas.

Examinemos de modo breve a descrição que o apóstolo Paulo fez do amor. A pessoa que é dotada do amor *agape* revelará as seguintes características.

1. A pessoa que tem amor é paciente.

Este é um amor paciente, um amor que espera, que permanece tranquilo. O amor paciente nunca perde a esperança. Este é o amor de uma pessoa que cuida ternamente de um ente querido enfermo ou idoso, mês após mês, ano após ano. É o amor de um cônjuge que evangeliza o outro companheiro e ora pela sua salvação, sem cessar. É o amor demonstrado pelo pai do filho pródigo, o qual só regressou à casa paterna depois de estragar a sua vida e gastar toda a sua herança (Lucas 15:20). Sim, o amor *agape* é paciente.

2. *A pessoa que tem amor é gentil.*

Certo autor chamou a esse amor gentil de *amor activo*. Grande parte da vida de Cristo foi passada fazendo Ele o bem. Alguém disse: “A maior coisa que um homem pode fazer pelo seu Pai celeste é mostrar-se gentil com um outro dos seus filhos”. Se ama alguém, então, naturalmente, quererá agradar a esse alguém. Fazemo-lo, através de actos de gentiliza. A tarefa mais braçal, a função mais desagradável, tornam-se experiências satisfatórias quando feitas por motivo de amor a alguém. Faz parte da natureza do amor *agape* ser *gentil*.

3. *A pessoa que tem amor não tem inveja do seu próximo.*

Uma pessoa amorosa não tem inveja do sucesso do outro. Antes, ela regozija-se quando acontecem coisas boas aos seus cooperadores, aos seus irmãos na fé, ou mesmo aos seus inimigos. Também não cobiça aquilo que pertence ao próximo (Êxodo 20:17).

4. *A pessoa que tem amor agape não se vangloria e nem se orgulha.*

Henry Drummond afirmou que a humildade consiste em “pôr um selo nos nossos lábios, esquecendo-nos do que fizemos. Depois de termos sido gentis, depois que o amor tiver sido manifestado ao mundo e realizado a sua bela obra, voltemos às sombras, e nada digamos a seu respeito” (Drummond, *A Maior Coisa no Mundo*, pág. 18).

5. *A pessoa que tem um amor como o de Cristo, não é rude.*

Há uma tradução da Bíblia que diz o amor “**não se porta com indecência...**” (1 Coríntios 13:5). É natural, para a pessoa que ama, mostrar-se cortês, mostrar consideração pelas outras pessoas. E ela também não procura atrair a atenção para si mesma.

6. *A pessoa que tem amor é altruísta.*

Ele não procura só os seus próprios interesses, mas desiste alegremente dos seus direitos. Ensinou Jesus: “... **Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber**” (Actos 20:35). E Ele também ensinou aos Seus discípulos: “... **Se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos**” (Marcos 9:35).

7. *A pessoa que manifesta amor não se ira facilmente.*

Certo escritor salientou que a ira do irmão mais velho, na parábola do filho pródigo (Lucas 15:11-32), compunha-se de inveja, orgulho, falta de amor, crueldade, hipocrisia, irritabilidade e a teimosa determinação de fazer o pai voltar-se contra o filho mais novo. Ora, essas atitudes não são características de uma natureza parecida com a de Cristo.

8. *A pessoa que ama não conserva na lembrança as injustiças sofridas.*

Não vive em busca dos erros cometidos pelas outras pessoas nem se deixa ofender quando alguém comete um erro contra ela. Não suspeita dos motivos das outras pessoas, mas espera o melhor da parte dos outros.

9. *A pessoa que tem amor verdadeiro não se deleita no mal, mas regozija-se diante da verdade.*

O amor *agape* é honroso, é verdadeiro e evita a própria aparência do mal.

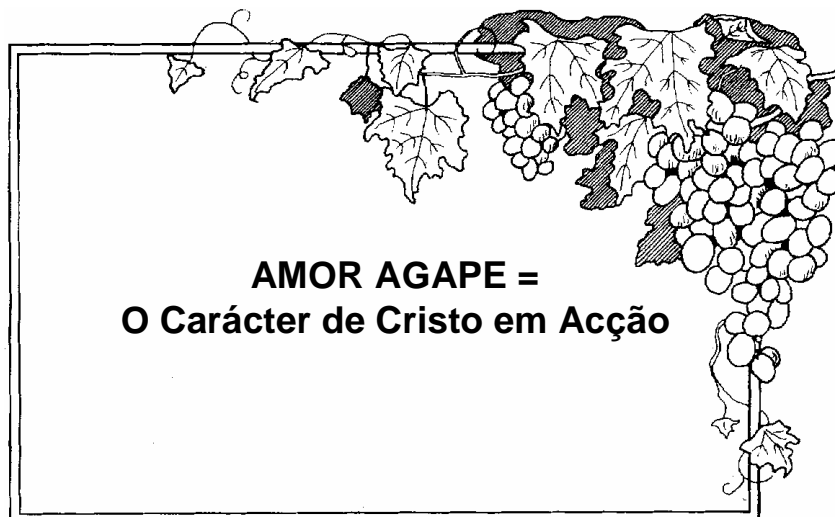
O apóstolo Paulo conclui a sua descrição das características do amor cristão, ao dizer que o amor “**tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta**” (1 Coríntios 13:7).

João, quando já idoso, escreveu estas palavras:

“**Conhecemos o amor nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos. Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como estará nele o amor de Deus? Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade**” (1 João 3:16-18).

12. Indique as afirmações em baixo, que expressam a natureza do amor *agape*:

- a) “Eu gostaria de o ajudar, mas estou demasiado ocupado com os meus próprios planos.”
- b) “Embora não possa andar, a minha mãe está sempre animada e é fácil cuidar dela.”
- c) “Sempre lhe damos o melhor lugar para se sentar, porque ele é rico.”
- d) “Meus pais oraram durante muitos anos por mim, antes da minha conversão.”
- e) “Eu é que fiz quase todo o trabalho, mas o meu patrão é que ficou com os créditos.”
- f) “Embora ele tivesse tentado prejudicar-me, eu perdoei-lhe.”



13. Embora o Espírito Santo produza em nós o fruto espiritual, trata-se de um esforço através de cooperação – precisamos de cooperar com Deus, permitindo-Lhe que nos conforme à imagem de Cristo. Verifique o seu progresso mostrando as características do amor agápe, e assinale na devida coluna em baixo, quão frequentemente as diversas características desse amor são vistas na sua vida:

<i>Característica</i>	<i>Sempre</i>	<i>Geralmente</i>	<i>Algumas vezes</i>	<i>Raramente</i>	<i>Nunca</i>
<i>Paciência</i>					
<i>Gentileza</i>					
<i>Sem Inveja</i>					
<i>Humildade</i>					
<i>Cortesia</i>					
<i>Altruísmo</i>					
<i>Bom Humor</i>					
<i>Não se ofende</i>					
<i>Não Suspeita</i>					
<i>Honroso</i>					
<i>Verdadeiro</i>					
<i>Evita o mal</i>					

A Primazia do Amor

Objectivo 7. Baseado em 1 Coríntios 13, dê a sua opinião sobre por que o amor pode ser considerado maior do que a fé e a esperança.

“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade (amor), estas três; mas a maior destas é a caridade (amor)” (1 Coríntios 13:13). O amor é eterno: **“A caridade (amor) nunca falha...” (1 Coríntios 13:8).** Algum dia, a fé verá o fim da sua utilidade, quando estivermos na realidade da presença da glória de Deus (Hebreus 11:1). A esperança também verá o fim da sua missão, quando não tivermos mais por que esperar, por já termos tomado posse da nossa herança.

De acordo com 1 Tessalonicenses 1:3, a fé põe-nos em acção, o amor impele-nos ao trabalho e a esperança confere-nos constância. Nos versículos 9-10, vemos o resultado disso: a fé confere-nos a salvação, o amor resulta no nosso serviço cristão e a esperança faz-nos aguardar o regresso de Jesus Cristo. Quando esse dia acontecer, o amor permanecerá e irá connosco para a eternidade.

14. Baseado em 1 Coríntios 13, dê a sua opinião sobre por que o amor é considerado maior do que a fé e a esperança:

O AMOR EM ACÇÃO

Objectivo 8. Dizer quais os princípios relativos ao amor que podemos aprender através de exemplos bíblicos.

O Amor Colectivo

Os crentes de Colossos. Os crentes Colossenses tinham o fruto do Espírito entre eles (tal como acontece entre todos os crentes, por causa da natureza da vida e do relacionamento cristão). Paulo ouvira falar sobre o amor deles, estando na prisão em Roma, por meio de Epafras, um ministro do evangelho em Colossos. Por duas vezes, Paulo mencionou o amor cristão deles.

“Graças damos a Deus, Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós... como aprendestes segundo de Epáfras, nosso amado conservo, que para vós é um fiel ministro de Cristo, o qual nos declarou, também, o vosso amor no Espírito” (Colossenses 1:3, 7-8).

Porque eles tinham o amor do Espírito Santo, Paulo sabia que eles eram candidatos à produção ainda mais abundante de fruto espiritual: **“Para que possais andar dignamente *diante do Senhor*, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus” (Colossenses 1:10).** Esse é o amor “activo”.

Embora os crentes de Colossos já manifestassem o amor *agape*, Paulo recordou-lhes a importância do amor, em todas as acções do crente:

“Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos uns aos outros, e perdoadando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim *fazei vós*, também. E, sobre tudo isto, *revesti-vos* de amor, que é o vínculo da perfeição” (Colossenses 3:12-14).

15. Qual é o papel desempenhado pelo amor, em relação aos outros atributos do fruto do Espírito?

A Igreja em Éfeso. É provável que nenhuma congregação local do Novo Testamento tenha recebido mais ensinamentos da parte de Paulo, do que a igreja em Éfeso. Durante três anos, o apóstolo Paulo ensinou aos crentes as grandes verdades do evangelho (Actos 20:20, 27, 30). Paulo repreendeu certas igrejas nas epístolas que lhes escreveu. Mas não repreendeu a igreja em Éfeso. Só apresentou desafios e fez advertências. Porém, com o passar dos anos, os crentes efésios tornaram-se negligentes e mornos na sua devoção ao Senhor. A amorosa voz do Senhor Jesus é ouvida a repreendê-los, no último livro da Bíblia.

“Tenho, porém, contra ti, que deixaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres” (Apocalipse 2:4-5).

Ao dirigir-se aos crentes daquela igreja, o Senhor Jesus começou elogiando-os pelo seu trabalho árduo, pela sua sã doutrina e pela sua perseverança. Porém, a sua profunda devoção ao Senhor Deus tinha desaparecido. Eles já não amavam como tinham amado. E assim, o seu árduo trabalho, o cuidado com a doutrina e a constância deles eram coisas vazias, sem o amor. O amor *agape* é o elemento mais importante que uma igreja pode dar aos seus membros, bem como àqueles que ainda não têm Cristo. Sem o amor, nada existe senão a mera rotina, o formalismo, a intolerância e a falta de interesse.

16. Que lição pode aprender baseado nas palavras de Jesus aos efésios, em relação à falta de amor da parte deles?

O Amor Individual

Maria de Betânia. Aquela santa mulher tinha um amor intenso pelo seu Salvador. Presentindo, talvez, que Jesus vinha à sua casa pela última vez, antes da cruz, ela adorou-O de uma maneira tocante. A história dela é narrada em João 12:1-8. Ela não se importou com o custo do caríssimo perfume com que ungiu os pés do Senhor Jesus, naquela memorável ocasião. O amor fervoroso é agradecido e disposto ao sacrifício. Judas, com o seu coração frio, criticou Maria por causa do que ela acabara de fazer. Porém, a profunda devoção que ela demonstrou permanece como um exemplo para nós. Maria deu tudo quanto possuía, para mostrar o amor que tinha pelo seu Salvador.

O apóstolo João. João realmente amava Jesus. Ele sempre permaneceu perto do seu Senhor: por ocasião da última Páscoa, ele sentou-se ao lado de Jesus; também foi o único discípulo que permaneceu com as mulheres ao pé da cruz (João 19:25-26). Com frequência ele aludiu a si mesmo como o discípulo a quem Jesus amava (João 13:23 e 19:26). Encontramos aqui uma lição: o amor motiva a aproximação da pessoa amada. As Epístolas de João são mensagens de amor. Por exemplo, leia os textos de 1 João 3:11-18; 4:7-19; 2 João 1-6; 3 João 1-6. Gostaria de amar como João amou? Então permaneça perto do seu Salvador, ame-O como Ele lho ama e faça aquelas coisas que são agradáveis para Ele.

O apóstolo Pedro. Em **João 21:15-17**, lemos o relato sobre um importante diálogo entre Jesus e Pedro. Por três vezes; Pedro foi solicitado a considerar a profundidade do seu amor pelo seu Senhor, ao perguntar-lhe Jesus: “**...Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes?... (15)**”. De acordo com a tradução ampliada do grego, nas duas primeiras vezes, Jesus fez a Pedro a seguinte pergunta: “Simão, tu amas-me (amor *agape*) mais do que estes – com devoção racional, intencional, espiritual, como quando alguém ama o Pai?”.

E a resposta de Pedro foi: “**... Sim, Senhor; tu sabes que te amo (15)**” (amor *fileo*) – tenho um profundo afecto instintivo e pessoal por Ti, como um amigo íntimo.

Na terceira vez, Jesus pegou na resposta de Pedro e perguntou: “... **amas me?...**” (17) – com um profundo afecto instintivo e pessoal, como um amigo íntimo?

Embora Pedro ficasse triste, sem dúvida ele aprendeu que o seu amor pelo Salvador precisava de ser uma total devoção, para que pudesse cumprir o mandamento do Salvador “... **Apascenta as minhas ovelhas**” (17). Jesus estava a dizer a Pedro: *O amor vem primeiro; só depois, o serviço cristão*. Todas as outras coisas dentro da vida espiritual são resultantes do amor cristão: a oração, o estudo da Bíblia, o serviço cristão, a comunhão de uns com os outros e a adoração. Quão profunda é a sua devoção ao seu Salvador? Ama-O mais do que a qualquer outra coisa? Pode dizer: “Sim, Senhor, eu amo-Te mais do que a qualquer outra coisa, com uma devoção racional, intencional, espiritual, como quando alguém ama o Pai?” É isso o que Ele deseja de si.

Tanto Pedro como João, mais tarde no ministério, provaram a sua profunda devoção ao Senhor, quando, corajosamente, defenderam a sua fé perante o Sinédrio. “**Então eles, vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram homens sem letras e indoutos, se maravilharam; e tinham conhecimento que eles haviam estado com Jesus**” (Actos 4:13). Sim, conhecer Cristo é amá-Lo. Amar Cristo é servi-Lo!

17. Diga quais são os dois princípios que podemos aprender através da experiência dos apóstolos João e Pedro:

O *Amor de Jesus*. Não poderíamos concluir esta lição sem mencionar alguns dos muitos exemplos do perfeito amor *agape* de Jesus.

18. Leia os textos bíblicos em baixo e diga quais características divinas é que Jesus revelou em cada caso:

a) João 15:13 e 1 João 3:16 _____

b) Mateus 18:21-22; 27:11-14 _____

c) João 8:11; Lucas 7:11-15 _____

d) Isaías 53:8-9 _____

e) João 5:30; Lucas 22:42 _____

f) Lucas 23:32-34 _____

Deixe-se inspirar pelo amor de Jesus, desejando ser parecido com Ele. Que estas palavras finais lhe estimulem, enquanto medita sobre elas:

“Contempla o amor de Cristo, e amarás. Coloca-te diante daquele espelho, reflectindo o carácter de Cristo, e serás transformado na mesma imagem, de ternura em ternura. Não há outro caminho. Ninguém pode amar porque isso lhe foi determinado. Só podemos considerar o objecto amado, para o amar, e então crescer à semelhança dele. E, assim sendo, contempla esse Carácter Perfeito, essa Vida Perfeita. Olha para o grande sacrifício pelo qual Ele se deu a Si mesmo, durante a Sua vida inteira, e a seguir na cruz do Calvário, e terás de O amar. E, amando-O, deves tornar-te semelhante a Ele” (Drummond, pág. 31).

Conforme já dissemos, o amor *agape* abrange o fruto inteiro do Espírito mencionado em Gálatas 5:22-23. Nas lições restantes do presente curso, examinaremos os outros oito aspectos do fruto espiritual, para aprendermos como eles podem ser aplicados às nossas vidas.

Auto-Teste

ESCOLHA MÚLTIPLA – Seleccione a melhor resposta para cada questão:

1. Que tipo de amor depende de um relacionamento recíproco, segundo o qual amamos se também formos amados?
 - a) Amor agape
 - b) Amor fileo
 - c) Amor eros

2. Qual é o amor que é descrito nesta lição como uma “devoção racional, intencional, espiritual, como quando se ama o Pai”?
 - a) O amor agape
 - b) O amor fileo
 - c) O amor eros

3. O amor *eros* é um amor que está baseado
 - a) na gentileza.
 - b) na obediência.
 - c) numa relação espiritual.
 - d) numa relação física.

4. Qual é a afirmação que melhor exprime a importância de cada dimensão do amor agape?
 - a) A dimensão vertical é a única que é necessária.
 - b) A dimensão horizontal é a de maior importância.
 - c) A dimensão interior deve vir primeiro, depois seguir-se-ão as outras.
 - d) Todas as três dimensões são essenciais: nenhuma delas pode existir sem as outras.

5. Qual destes versículos descreve as dimensões do amor agape?
 - a) “Nisto conhecerão todas que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.”
 - b) “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento... Amarás o teu próximo como a ti mesmo.”
 - c) “Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três: porém, o maior destes é amor.”

6. Quais são as duas acções que revelam o nosso amor para com Deus?
 - a) Obediência; amor uns pelos outros.
 - b) Amor uns pelos outros; serviço.
 - c) Serviço e obediência.
 - d) Fé e esperança.

7. Amar o próximo tal como Jesus ensinou, significa:
 - a) Mostrar-se gentil para com os que são gentis connosco.
 - b) Ajudar só os nossos vizinhos.
 - c) Cuidar daqueles que têm necessidades na Igreja.
 - d) Ajudar qualquer pessoa que Deus traga para as nossas vidas, quer seja amigo, inimigo ou estranho.

8. Quando me amo a mim mesmo com amor agape, isso significa que
 - a) Considero as minhas próprias necessidades antes das necessidades de outras pessoas.
 - b) Vejo-me a mim mesmo como Jesus me vê, isto é, feito à Sua semelhança.
 - c) Tento vencer os meus erros passados ajudando o próximo.
 - d) Procuro a minha felicidade pessoal praticando obras boas.

9. Em 1 Coríntios 12 -14, o apóstolo Paulo ensina que:

- a) O fruto do Espírito é mais importante do que os dons espirituais.
- b) os dons espirituais são mais importantes do que o fruto do Espírito.
- c) deve haver um equilíbrio entre o fruto do Espírito e os dons espirituais, para que haja um ministério eficaz.
- d) se uma pessoa tem amor, não precisa de mais nada.

10. A mensagem de Jesus a Pedro, conforme relato do diálogo que tiveram em João 21:15-17, foi que:

- a) o amor é um resultado do serviço cristão.
- b) o amor vem em primeiro lugar e depois o serviço cristão.
- c) o amor motiva a aproximação da pessoa amada.
- d) ele tinha perdido o seu primeiro amor.

11. Que igreja dá o exemplo do mais devotado amor agape?

- a) A igreja em Colossos.
- b) A igreja em Corinto.
- c) A igreja em Éfeso.

12. O exemplo dado por Maria de Betânia mostra-nos que

- a) um amor fervoroso é agradecido e dispõe-se ao sacrifício.
- b) o mais profundo amor consiste em dar esmolas aos pobres.
- c) algumas pessoas exprimem o seu amor de maneira tola.
- d) todas as pessoas têm o amor agape.

Respostas às Perguntas do Estudo

10. b) A sua falta de carácter cristão pode desacreditar ou, pelo menos, diminuir o efeito do dom espiritual que ele exerce.

1. a) 3. Amor físico.
b) 1. Amor divino.
c) 2. Amor fraternal.

11. a) A esse crente falta o poder necessário para edificar ou fortalecer a Igreja.

2. O amor agape, demonstrado por Jesus, leva-nos a amar até os inimigos. Não precisa de ser amado primeiro para poder amar.

12. As declarações b), d) e f) são exemplos do amor agape em acção.

3. a) F b) V c) V d) V e) F f) F g) F h) V

13. A sua resposta. Este exercício poderá revelar as áreas da sua vida sobre as quais precisa de orar, para que possa expressar o amor de Cristo às outras pessoas.

4. c) O Samaritano (provavelmente, a única das três pessoas que não vivia naquela região; portanto, ele era um estrangeiro).

14. A sua resposta. Talvez tenha sugerido algumas destas opções: O amor é a única das três coisas que é eterna. O amor inclui muitos aspectos da natureza cristã. O amor resulta em servir o próximo.

5. Qualquer pessoa que o Senhor traga ao seu conhecimento, que precisa do seu amor e atenção.

15. O amor unifica todas estas coisas em perfeita unidade.

6. As resposta b), c) e d) exprimem o ensinamento de Jesus.

16. A sua resposta poderia ser a seguinte: Se as nossas acções não forem realizadas pela motivação do amor, são vazias e não agradam a Deus.

7. b) Eu deveria ver-me através dos olhos de Jesus.

17. Quando amamos, queremos estar perto da pessoa amada. Antes de podermos servir convenientemente, devemos amar.

8. a) Vertical (amor para com Deus).

18. As suas respostas. Aqui estão respostas sugeridas:

a) Grande amor.

b) Grande paciência.

c) Grande gentileza.

d) Completa pureza, bondade.

e) Altruísmo, submissão.

f) Perdão.

9. Ambas as coisas deveriam ser evidentes na vida de um crente – um carácter parecido com o de Cristo reveste-se de suma importância; mas deveria resultar no exercício dos dons espirituais.

LIÇÃO 3

Alegria: Fruto da Graça

Certo professor de filosofia disse que a melhor maneira de alguém se sentir infeliz é procurar a felicidade. A procura da felicidade e das experiências agradáveis é comum a todas as pessoas. Nada existe de errado em alguém querer ser feliz. Grandes somas de dinheiro são gastas, todos os anos, na busca da felicidade – e, no entanto, o mundo vive cheio de dor e preocupações. Muitas pessoas apelam para o suicídio como a única maneira de pôr fim à sua miséria. Essas pessoas não descobriram que uma alegria real e duradoura é possível, só em Jesus Cristo. Através do Espírito Santo, Ele enche o nosso ser e faz esse fruto espiritual ser produzido em nós.

Deus criou um mundo onde só havia alegria e júbilo, sem qualquer pecado, dor, tristeza ou sofrimento. Todos esses males apareceram mais tarde. Os crentes não estão isentos de tribulações, de enfermidades e de tristezas. Na verdade, afirma a Palavra de Deus: **“Porque a vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como, também, padecer por ele” (Filipenses 1:29)**. Onde, pois, os filhos de Deus encontram a sua fonte de alegria? Como é que o fruto da alegria espiritual pode ser produzido na vida dos crentes?

Nesta lição, aprenderá que o fruto da alegria espiritual é desenvolvido em nós pelo Espírito Santo, quando reconhecemos a nossa posição em Cristo; quando vemos Deus actuar através do Seu poder operador de milagres, em nós e por nosso intermédio, e quando meditamos sobre o nosso glorioso futuro com Cristo na eternidade. Também perceberá que há um forte relacionamento entre o sofrimento e a alegria na vida de um crente. E também aprenderá que a alegria não é apenas um *produto* do Espírito Santo, mas que faz parte da Sua própria natureza – de tal maneira que, ficar cheio do Espírito Santo é ficar cheio de alegria! A alegria do Senhor, portanto, pode ser a *sua* força!

Sumário da lição

DEFINAÇÃO DA ALEGRIA

Definição Bíblica

Mais do que Felicidade

FONTES DE ALEGRIA

A Salvação

Os Poderosos Actos de Deus

O Espírito Santo

A Presença de Deus

As Bênçãos de Deus

A Nossa Bendita Esperança

Alegria em Dar

Os Anjos

O SOFRIMENTO E A ALEGRIA

IMPEDIMENTOS À ALEGRIA

RESULTADOS DA ALEGRIA

Objectivos da lição – Quando terminar esta lição deverá ser capaz de:

1. Apresentar a definição bíblica da alegria espiritual.
2. Enumerar as fontes da alegria espiritual e citar as apropriadas referências bíblicas.
3. Dizer quais princípios podem ser aplicados para vencer as dificuldades que impedem a alegria e alcançar os resultados da alegria.
4. Cultivar o fruto da alegria espiritual, pela submissão ao Espírito Santo e a obediência ao Senhor.

Actividades de aprendizagem

1. Estude cuidadosamente o conteúdo da lição, procure e leia todos os versículos bíblicos mencionados e responda a todas as perguntas de estudo. Certifique-se de que pode cumprir o objectivo de cada capítulo, antes de passar para o capítulo seguinte.
2. Estude o significado das palavras-chave que desconhece.

3. Faça o auto-teste e compare as suas respostas com as que damos no fim da lição.

Palavra-chave
Sustentáculo

DEFINIÇÃO DA ALEGRIA

Definição Bíblica

Objectivo 1. Seleccionar afirmações que ilustram o conceito bíblico da alegria espiritual.

“Mas o fruto do Espírito é... gozo (alegria)...” (Gálatas 5:22).

A palavra “gozo” ou alegria, nesse versículo das Escrituras, é tradução do vocábulo grego *chara*. Certo erudito bíblico definiu a citada palavra como um termo baseado no sentimento religioso – *uma alegria cuja origem é Deus*. *Chara* não indica uma alegria que deriva de coisas terrenas, e, sim, que deriva do nosso relacionamento com Deus.

Um outro estudioso definiu a palavra *chara* como um estado de animação, de calmo deleite e de grande satisfação, como uma das características da natureza do crente. Significa muito mais do que o sentimento momentâneo de felicidade. A alegria, bíblicamente falando, é um dos aspectos do fruto do Espírito, é uma qualidade que envolve animação, deleite e júbilo, que não depende das circunstâncias externas, mas antes, é uma qualidade constante, sem importar a situação boa ou má que rodeie o crente, porquanto ela tem a sua fonte em Deus.

O apóstolo Paulo escreveu a sua admirável Epístola aos Filipenses, quando se encontrava no cárcere. Com frequência, essa epístola tem sido chamada a “Epístola da Alegria”. Por duas vezes, no capítulo 4 dessa epístola, Paulo afirmou: “... **aprendi a contentar-me com o que tenho. Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em toda a maneira, e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância, como a padecer necessidade**” (Filipenses 4:11-12). Quando escreveu essas palavras, Paulo estava na prisão, esperando ser julgado. Qual, pois, era a fonte do seu contentamento interior? A resposta é: o Espírito Santo – Ele é quem produzia o fruto da alegria na vida de Paulo. A base da alegria do apóstolo era o seu relacionamento com Jesus Cristo.

1. Leia os versículos bíblicos em baixo e diga as razões pelas quais Paulo expressava alegria:

- a) Filipenses 1:3 _____
- b) Filipenses 1:18 _____
- c) Filipenses 1:25 _____
- d) Filipenses 2:2 _____

Deve ter reparado que a alegria de Paulo estava relacionado com a sua posição espiritual em Cristo e não com as suas circunstâncias ou com o seu bem-estar físico. A palavra grega *chara* também subentende a *graça divina*. Portanto, a fonte originária da alegria de Paulo não se encontrava em coisa alguma deste mundo, mas, exclusivamente, em Deus.

2. Quais destas afirmações em baixo ilustram o conceito bíblico da alegria?

- a) Aquilo que é agradável aos sentidos.
- b) Grande júbilo, com base no nosso relacionamento com Deus.
- c) A graça divina.
- d) Está relacionada com nossa posição em Cristo e não com as nossas circunstâncias externas.
- e) Sentimentos de contentamento pessoal, quando as coisas correm bem.
- f) Um sentimento de felicidade que aparece e desaparece.

Mais do que Felicidade

Objectivo 2. Escolher afirmações que melhor expressem aquilo com que está relacionada a alegria espiritual.

A alegria, como parte do fruto do Espírito, não depende das nossas circunstâncias exteriores. A alegria espiritual continua, mesmo nas dificuldades da vida, porquanto trata-se de algo desenvolvido no nosso interior pelo Espírito Santo. O apóstolo Paulo reconheceu isso, quando escreveu: **“... recebendo a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo” (1 Tessalonicenses 1:6).**

Não é fácil descrever essa alegria, à qual o apóstolo Pedro aludiu, chamando-a de **“... gozo inefável e glorioso” (1 Pedro 1:8).** Envolve muito mais do que a felicidade que o mundo pode dar. Não se pode duvidar que há prazeres legítimos neste mundo, que podem ser desfrutados mais plenamente quando a pessoa é dotada da alegria do Espírito. Mas, a alegria do Espírito está colocada muito acima de todos os níveis de alegria puramente humana. Resulta da fé em Deus: **“Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz, em crença, para que abundeis em esperança, pela virtude do Espírito Santo” (Romanos 15:13).**

Os seguidores de Jesus deveriam ser um povo cheio de alegria. Ninguém pode continuar a ser o mesmo, após entregar todo o seu ser a Jesus e após conhecê-Lo como Salvador e Mestre pessoal. A passagem de Lucas 10:21 diz-nos que Jesus estava *cheio de alegria pelo Espírito Santo*. Há mesmo uma predição a respeito da alegria de Cristo, em **Salmos 45:7**, que diz: **“Tu amas a justiça e aborreces a impiedade; por isso Deus, o teu Deus te ungiu com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros”.**

A alegria do Senhor Jesus é vista em Lucas 10:21, quando Ele estava a louvar o Pai pelo seu divino método de revelação. Ele também é visto a transbordar de alegria porque fora encontrada a única ovelha que se perdera (Lucas 15:5). Ele referiu-se a essa Sua alegria em passagens como João 15:11 e 17:13, nas quais Ele confere a Sua alegria aos que n’Ele confiavam. A Sua grande alegria foi o Seu sustentáculo, na cruz: **“Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz...” (Hebreus 12:2).**

3. A alegria de Cristo serve para demonstrar o facto que alegria do crente está fundada em:

- a) as coisas boas desta vida.
- b) um relacionamento pessoal com Deus.

4. Quais destas afirmações expressam melhor aquilo com que está relacionada a alegria espiritual?

- a) As circunstâncias externas.
- b) A presença interior do Espírito.
- c) A nossa posição em Cristo.
- d) Estarmos na companhia de amigos.
- e) As ocasiões felizes.
- f) A fé em Deus.

FONTES DE ALEGRIA

Objectivo 3. Identificar afirmações verdadeiras relacionadas com as fontes da alegria espiritual.

Toda a alegria humana flui do amor humano: o amor pela vida, pelas pessoas, pelo trabalho. A mesma coisa sucede quando o amor celestial do Espírito é derramado nas nossas almas. O resultado é a alegria que nos vem do alto. Porém, tudo quanto debilita o amor, destrói a alegria. A alegria humana é passageira, superficial, limitada, porquanto, nesta dimensão humana, todas as coisas se alteram. Todavia, as dimensões celestes desconhecem qualquer modificação. Quando Deus é a fonte originária da nossa alegria, nada pode diminuir o seu fluxo! E então, impera uma alegria constante, porque a alegria começa com Deus.

Há várias fontes da alegria espiritual, que consideraremos nesta lição. Enquanto medita acerca de cada uma delas, relacione-as com a sua própria experiência.

A Salvação

A. B. Simpson sugeriu que a alegria do Senhor se encontra na certeza da salvação e no fluir do Espírito. Quando uma pessoa recebe o perdão de todos os seus pecados, é como se a carga do mundo inteiro fosse tirada dos seus ombros. Quando o Senhor Jesus entra numa vida humana, Ele traz consigo uma *alegria inexprimível*. Eis a razão pela qual houve grande alegria quando Jesus, o nosso Salvador, nasceu (Lucas 2:10,11). Essa também foi a razão pela qual Maria se regozijou por ter sido ela o instrumento escolhido por Deus para trazer Cristo ao mundo (Lucas 1:46-49). Em muitos dos Salmos que compôs, David expressou a sua alegria pela sua salvação. **“Mas eu confio na tua benignidade: na tua salvação meu coração se alegrará” (Salmos 13:5)**; ver também Salmos 31:7; 32:11 e 35:9. O contexto desses versículos indica que alguns deles foram escritos em períodos de forte tensão e desalento na vida de David – e, no entanto, ele podia regozijar-se na salvação dada pelo Senhor.

A alegria da salvação também é expressa em **Isaías 61:10**: **“Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus: porque me vestiu de vestidos de salvação, me cobriu com o manto de justiça, como um noivo que se adorna com atavios, e como noiva que se enfeita com as suas jóias”**.

Os Poderosos Actos de Deus

A Bíblia é a revelação de Deus, sempre agindo para restaurar o homem à comunhão com Ele. Em todas as páginas do Antigo Testamento vemos Deus a agir sobre as vidas dos homens, que O amaram e serviram.

Deus agiu em nosso favor quando preservou a nação de Israel, da qual viria o Messias. Ele agiu em nosso favor ao dar o Seu Filho unigénito como resgate pelos nossos pecados. Ele agiu na Igreja primitiva, por meio do poder do Espírito Santo, convencendo de pecado, conduzindo muitos pecadores ao arrependimento, honrando a pregação da Sua Palavra e baptizando com o Espírito Santo. O registo feito por Lucas, acerca desses acontecimentos, chama-se “Actos dos Apóstolos”; mas, na realidade, ali ficaram registados os poderosos actos de Deus nas vidas de homens cheios do Espírito Santo, que foram usados por Ele.

Vemos que Deus continua a operar entre nós até hoje, nas vidas daqueles que têm sido ganhos para Ele, bem como nas nossas próprias vidas – perdoando o pecado, curando corpos enfermos, livrandonos de hábitos maus e suprindo todas as nossas necessidades. Todos estes são motivos para grande alegria nos nossos corações.

5. Leia o texto de Actos 8:5-8. Por que motivo houve grande alegria em Samaria?

O Espírito Santo

A alegria era uma característica diária dos crentes da Igreja primitiva. Porquê? Porque aqueles crentes viviam cheios do Espírito Santo. A alegria é um produto da presença do Espírito Santo, habitando no crente. A alegria faz parte da própria natureza do Espírito Santo! A história da Igreja primitiva, registada no livro de Actos, revela que os crentes experimentavam então grande alegria no Espírito Santo. Isso não significa, porém, que eles nunca se sentissem desanimados, temerosos ou solitários. Mas, eles aprenderam que, em todas as situações, a alegria associada à presença habitadora do Espírito se tornava uma fonte de forças espirituais que os ajudava a estar acima das circunstâncias desfavoráveis. A alegria faz parte da experiência do crente, quando ele tem certeza da presença do Espírito no seu ser.

6. Leia Actos 2:46; 13:52 e Romanos 14:17. Qual das duas afirmações em baixo melhor se reflecte nesses versículos bíblicos?

a) A alegria é uma experiência normal daquele que vive cheio do Espírito.

b) É difícil de manter a alegria no Senhor, mesmo no caso do crente estar cheio do Espírito Santo.

A Presença de Deus

O próprio Deus é a fonte de toda a alegria. **“E o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador” (Lucas 1:47); “Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos” (Filipenses 4:4)**. A presença do Senhor traz-nos alegria (Salmos 16:10). João 20:20 diz que os discípulos ficaram transbordantes de alegria quando viram o Senhor. Estar na casa do Senhor causa alegria ao Seu adorador: **“Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor” (Salmos 122:1)**.

A Palavra do Senhor, quando é lida, ouvida, meditada, obedecida, vivida e amada também produz alegria. **“Achando-se as tuas palavras, logo as comi, e a tua palavra foi, para mim, o gozo e alegria do meu coração; porque pelo teu nome me chamo, ó Senhor, Deus dos Exércitos” (Jeremias 15:16)**. Muitas passagens da Bíblia ligam entre si a alegria e a oração. (Efésios 5:19-20; Colossenses 1:11-12; 1 Tessalonicenses 5:16-18; João 16:24; 1 Crônicas 16:10; Isaías 56:7; Salmos 40:16; 105:3). O louvor e a adoração do Senhor causam uma alegria que emana do nosso interior, ao reconhecermos que Ele é digno de ser louvado.

As Bênçãos de Deus

As bênçãos do Senhor, sobre as nossas vidas, são uma outra fonte de alegria. **“Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres” (Salmos 126:3)**. A nossa confiança no Senhor enche-nos de júbilo, quando compreendemos a Sua suficiência para suprir todas as nossas necessidades (Romanos 15:13). Ele também nos abençoa por meio de outras pessoas: **“Porque, que acção de graças poderemos dar a Deus por vós, por todo o gozo com que nos regozijamos por vossa causa diante do nosso Deus” (1 Tessalonicenses 3:9)**.

A Nossa Bendita Esperança

O texto de **Romanos 12:12** exorta-nos da seguinte maneira: **“Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração”**. No que consiste essa esperança? As Escrituras transcritas a seguir, dão-nos a resposta:

“Tendo esperança em Deus, como estes mesmos, também, esperam, de que há-de haver ressurreição de mortos, assim dos justos como dos injustos” (Actos 24:15).

“Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Cristo Jesus” (Tito 2:13).

“A qual temos como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até ao interior do véu, onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós...” (Hebreus 6:19-20).

“... e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência; e a paciência, a experiência, e a experiência a esperança; e a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Romanos 5:2-5).

A nossa esperança da glória futura, juntamente com Jesus Cristo, está alicerçada sobre a Sua ressurreição dentre os mortos (1 Pedro 1:3). Podemos regozijar-nos em qualquer circunstância que tivermos de enfrentar, por causa da esperança que nos anima de que sairemos desta vida imperfeita para a vida eterna na presença de Deus. Certo comentador da Bíblia, ao falar sobre Romanos 5:2-5, asseverou: **“A esperança é um importantíssimo elemento na alegria cristã – a esperança capacita os crentes a regozijarem-se, mesmo sob o sofrimento, e a perseverança fortalece a esperança”**.

Alegria em Dar

Também encontramos alegria na prática de dar. “... Deus ama ao que dá com alegria”. Sim, Ele aumentará “... a vossa sementeira, e aumentará os frutos da vossa justiça” (2 Coríntios 9:7, 10). “... Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber” (Actos 20:35). Já descobriu como isso exprime uma verdade? Disse o Senhor Jesus: “Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida, transbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque, com a mesma medida com que medirdes, também vos medirão de novo” (Lucas 6.38). Por conseguinte, não só recebemos alguma bênção como resultado do *acto* de dar, mas Deus também nos abençoa como *resultado* da nossa prática de dar.

Os Anjos

Os anjos aumentam a alegria do crente. Sim, os anjos! Eles trabalham a favor dos santos por toda a parte, conforme o Senhor lhes determina. O texto de Salmos 34:7 informa-nos que o anjo do Senhor livra aqueles que o temem. Em Actos 12:11, o apóstolo Pedro reconheceu que o Senhor enviara o Seu anjo para o libertar da prisão. O ímpio rei Nabucodonosor reconheceu que Deus enviou o Seu anjo para livrar os três jovens hebreus da fornalha ardente (Daniel 3:28). Em **Salmos 91:9-11** encontramos a seguinte promessa: “**Porque tu, ó Senhor, és o meu refúgio! O Altíssimo é a tua habitação. Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda. Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos**”.

Os anjos também se regozijam quando os pecadores se arrependem (Lucas 15:10). Eles louvam e adoram Deus continuamente. Esse é um acto cheio de alegria (Salmos 148:2 e Apocalipse 5:11).

7. Identifique as afirmações VERDADEIRAS, relativas às fontes da alegria espiritual:

- a) A alegria espiritual, diferente da alegria humana, está sujeita a modificações.
- b) Tanto a alegria humana como a alegria espiritual flúem do amor.
- c) A fonte da alegria espiritual é Deus.
- d) A alegria de Maria estava relacionado com o seu desejo de ser honrada.
- e) Grande alegria temos quando sabemos que Deus está a agir em nosso favor.
- f) A alegria nas dádivas está ligada, em primeiro lugar, àquilo que recebemos como recompensa.
- g) A alegria deveria ser a experiência normal de todo o crente cheio do Espírito.
- h) Todos os aspectos da vida no Espírito deveriam ser motivo de alegria para os crentes.
- i) A alegria do crente alicerça-se na esperança de que, tendo sido aceite por Cristo, a sua vida diária será livre de problemas.

8. Para o seu enriquecimento pessoal, enumere cada fonte de alegria. Examine os versículos bíblicos indicados na lição acerca de cada uma dessas fontes e escolha o versículo que lhe pareça mais significativo para cada uma delas. Escreva esse versículo junto à fonte de alegria em estudo. A seguir, compartilhe o que encontrou com outra pessoa, como um testemunho da alegria que está a experimentar em Cristo.

O SOFRIMENTO E A ALEGRIA

Objectivo 4. Baseado nos versículos que se seguem, dizer as razões pelas quais os crentes podem experimentar alegria espiritual, mesmo no sofrimento.

Existe um forte elo de ligação entre a alegria e o sofrimento na vida do crente. A mensagem de Jesus, nas bem-aventuranças, foi que Deus, um dia, recompensará aqueles que, pela Sua causa, suportaram toda espécie de injustiças, neste mundo (Mateus 5:3-11). Muitas passagens bíblicas ligam o sofrimento à alegria. Considere, por exemplo, as seguintes passagens:

“Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações” (Tiago 1:2).

“... recebendo a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo” (1 Tessalonicenses 1:6).

“Porque também vos compadecestes dos que estavam nas prisões, e com gozo permitistes a espoliação dos vossos bens, sabendo que, em vós mesmos, tendes nos céus uma possessão melhor e permanente” (Hebreus 10:34).

“Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram...” (Tiago 5:11).

“Mas alegrai-vos no facto de serdes participantes das aflições de Cristo, para que, também, na revelação da sua glória, vos regozijais e alegreis” (1 Pedro 4:13).

Lá nos céus, no meio aos terríveis acontecimentos descritos no livro de Apocalipse, há regozijo (Apocalipse 12:11-12; 18:20 e 19:6-7). Enquanto continuamos neste mundo, podemos regozijar-nos que **“... as aflições deste tempo presente, não são para comparar com a glória que em nós há-de ser revelada” (Romanos 8:18).**

Nestas diversas passagens bíblicas, poderá notar que a alegria está relacionada com a esperança do crente, a qual se baseia na sua glória futura no céu, após ter ele vencido todas as tribulações e provas da vida presente.

Por motivo de obediência ao Senhor, na proclamação do evangelho, os crentes primitivos enfrentaram muitas perseguições. Mas, isso não retirava a alegria que sentiam! Em Actos 13 descobrimos que os discípulos foram perseguidos e forçados a deixar a cidade, onde até então vinham a pregar o Evangelho. No entanto, lemos: **“E os discípulos cheios de alegria e do Espírito Santo” (Actos 13:52).** E, novamente, em Actos 5:41, lemos que: **“Retiraram-se, pois, da presença do conselho, regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus”.** De igual modo, em Actos 16:25, é relatado que, após terem sido espancados e aprisionados, Paulo e Silas estavam a orar e a entoar hinos a Deus. A vida de Paulo evidenciava a constante alegria do Espírito Santo no seu coração. Ele teve de suportar muitas dificuldades, em regozijo, a fim de que pudesse partilhar das boas-novas de Cristo com outros. Foi na prisão, em Roma, que ele escreveu: **“Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos” (Filipenses 4:4).**

Jesus já estava a enfrentar a sombra do Getsémane e do Calvário, o que significava sofrimento, vergonha e morte. Porém, entoou um hino em companhia dos Seus discípulos, após participar da última Páscoa, antes de enfrentar os Seus acusadores (Mateus 26:30). Como Jesus pôde ter entoado um hino, naquela dolorosa situação? Isso sucedeu por causa da força de que estava possuído, porque estava cheio do Espírito Santo, o Qual tornou possível tal louvor. Sempre que me sinto desanimado, tenho apenas que me lembrar do que foi escrito de Jesus: **“... o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à dextra do trono de Deus. Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos” (Hebreus 12:2-3).**

Quando uma mulher dá à luz a, é comum ela passar por considerável dor e sofrimento. No entanto, apesar de tudo isso há uma profunda alegria no seu coração, porque ela sabe que a dor em breve passará e o seu sofrimento será recompensado, ao regozijar-se com o seu novo filho ou filha. Esse regozijo humano é um exemplo muito limitado da alegria que experimentaremos, quando se revelar o Senhor em toda a Sua glória, se perseverarmos firmes, a despeito de todo o sofrimento que tivermos de passar. Podemos ter alegria desde agora, pois sabemos o que nos espera no futuro.

9. Baseado nos versículos apresentados neste capítulo, dê razões pelas quais os crentes podem experimentar a constante alegria do Espírito Santo, mesmo em tempo de sofrimento.

IMPEDIMENTOS À ALEGRIA

Objetivo 5. Afirmar um princípio que, se aplicado à sua vida, evitará que tome atitudes que lhe impeçam de experimentar a alegria do Espírito Santo.

Pessoas desanimadas e privadas de alegria perdem facilmente o entusiasmo pela vida. Encontramos uma ilustração disso no Salmo 137. Os israelitas encontravam-se exilados na Babilônia. Estavam tão desanimados que nem ao menos tinham ânimo para cantar; eles simplesmente sentavam-se e choravam! Quando estavam na sua própria terra eram dedicados ao trabalho, mas agora, sob a depressão, eles mantinham-se totalmente inativos. Tudo quanto podiam ver era a sua indesejável situação naquele momento – *esquecidos de todas as vezes que Deus os livrara no passado.*

O desânimo e a dúvida são atitudes que impedem a manifestação da alegria espiritual. O texto de Lucas 24:16-17 fala sobre dois discípulos de Jesus que tinham perdido toda a alegria. Os seus rostos estavam tristes. Quando Jesus se aproximou deles, estavam tão abatidos que *nem ao menos reconheceram o Senhor* (v. 16). Tristeza e desespero também desceram sobre Maria Madalena, na manhã da ressurreição. Ela estava a chorar quando Jesus se aproximou e lhe falou (João 20:15). *E ela não reconheceu o seu Senhor!*

Já tivemos ocasião de referir que a alegria espiritual tem a sua origem em Deus. Qualquer coisa que impeça o nosso bom relacionamento com Deus, também nos furta a alegria. Amargura, ressentimento, falta de amor, maus desejos e outras atitudes semelhantes ou comportamentos que são obras da carne, servem só para tirar de nós a alegria do Senhor. Mas, se mantivermos o necessário relacionamento com o Senhor, o Seu Espírito dentro de nós, será uma constante fonte de alegria espiritual.

10. Que fonte de alegria teria protegido os israelitas do desânimo, quando eles estavam exilados na Babilônia?

- a) A esperança na glória futura.
- b) A lembrança dos poderosos feitos de Deus.
- c) O salvamento por meio dos anjos.

11. Qual fonte de alegria estava à disposição dos discípulos e de Maria Madalena, quando eles não conseguiram reconhecer Jesus?

- a) A presença do Senhor.
- b) O poder do Espírito Santo.
- c) O amor humano que tinham uns pelos outros.

12. Enuncie um princípio que, se for aplicado à sua vida, evitará que tome atitudes que o impeçam de experimentar a alegria do Senhor:

RESULTADOS DA ALEGRIA

Objectivo 6. Explicar alguns resultados da alegria, em relação à sua aparência, expressão facial e atitudes.

Quando o Espírito Santo opera nas nossas vidas, produzindo alegria espiritual, então podemos esperar alguns resultados muito positivos. As mudanças produzidas pelo Espírito Santo no nosso carácter, podem ser claramente percebidas através das nossas reacções perante as circunstâncias ou do nosso relacionamento com outras pessoas. Eis aqui alguns exemplos dos resultados do fruto da alegria na natureza do crente.

Em primeiro lugar, temos uma fisionomia feliz. Já observou crentes cujos rostos parecem resplandecer a alegria do Senhor? Sentimo-nos felizes em estar perto de crentes assim, não é verdade? Diz a passagem de **Provérbios 15:13**: **“O coração alegre aformoseia o rosto, mas pela dor do coração, o espírito se abate”**. Os sentimentos íntimos de um indivíduo com grande frequência transparecem no seu rosto, ou então nas suas atitudes ou no seu comportamento. Aquilo que uma pessoa sente profundamente no coração, é revelado na sua aparência exterior ou no seu comportamento. Um crente cheio da alegria do Senhor muito provavelmente exhibe e comunica essa alegria a outras pessoas.

Um dos modernos inimigos do cristianismo expressou o seu juízo a respeito de Jesus, com estas palavras: “Os Seus discípulos deveriam parecer mais redimidos”. Quando uma jovem está apaixonada, há algo de especial no seu rosto, porque ela está a pensar naquele que ama. Se realmente amamos Cristo, a Sua beleza será reflectida em nós e teremos uma aparência radiante, porque **“... somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor” (2 Coríntios 3:18)**.

UM CORAÇÃO ALEGRE PROPORCIONA-NOS

UM ROSTO RADIANTE

UM CÂNTICO

A FORÇA DIVINA

Em segundo lugar, temos um cântico de alegria. Um coração jubiloso e agradecido, com frequência, exprime-se através de cânticos e louvores ao Senhor. O Salmo serve de exemplo disso: **“Louvai ao Senhor! Cantai ao Senhor um cântico novo... Porque o Senhor se agrada do seu povo; ele adornará os mansos com a salvação. Exultem os santos na glória, cantem de alegria nos seus leitos” (Salmo 149:1, 4-5)**. Um outro exemplo foi o encorajamento dado por Paulo aos crentes primitivos, quando escreveu: **“... enchei-vos do Espírito; falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração; dando sempre graças por tudo ao nosso Deus e Pai, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo” (Efésios 5:18-20)**. E a passagem de **Tiago 5:13** diz: **“Está alguém entre vós aflito? Ore. Está alguém contente? Cante louvores”**. O louvor a Deus, por meio de cânticos é uma das riquezas da vida cristã, bem como uma demonstração natural do coração alegre.

Em terceiro lugar, dispomos da força divina. **“... não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força” (Neemias 8:10)**. Isso tornou-se claro para Neemias, quando houve um terrível mal entendido a respeito da reconstrução de Jerusalém; e foi a alegria do Senhor que lhe transmitiu a coragem para prosseguir com os planos traçados. Actualmente o mundo está a sofrer da escassez de energia. Porém, o crente não precisa de temer a falta de energia espiritual. A alegria do Espírito Santo pode impelir o povo de Deus a prosseguir, tanto aqui como na eternidade. A alegria espiritual resulta da força divina.

13. Explique como a alegria pode afectar a nossa aparência exterior:

14. Segundo as Escrituras Sagradas, como devemos expressar a nossa alegria?

15. Explique, pelas suas próprias palavras, o que Neemias queria dizer, quando afirmou: “... a alegria do Senhor é a vossa força” (Neemias 8:10).

Já experimentou os resultados da alegria? Tem um rosto radiante, um cântico de louvor nos lábios e a força divina? Poderá experimentar a alegria que descrevemos nesta lição, se o Espírito Santo habitar em si. Poderá dispor do Seu fruto da graça em abundância e poderá enfrentar todas as situações na sua vida, com uma alegria transbordante! Cultive esse fruto do Espírito e compartilhe a sua alegria com outras pessoas.

Auto-Teste

1. COMBINAÇÃO – Combine as descrições como tipo de alegria que cada uma delas descreve (em baixo). Escreva o número da sua escolha no espaço em branco.

- _____ a) Sujeita a mudanças, dependendo de circunstâncias externas.
- _____ b) Tem a sua origem no relacionamento com Deus.
- _____ c) Uma graça divina.
- _____ d) Depende daquilo que faz uma pessoa sentir prazer.
- _____ e) Caracterizada pelo calmo deleite e grande júbilo, como parte da natureza cristã.
- _____ f) Fortalecida pelo sofrimento ou pelas provações.
- _____ g) Fluí do amor.

1. A alegria humana 2. A alegria espiritual 3. Tanto a alegria humana, como a espiritual.

VERDADEIRO-FALSO – Se a declaração for *VERDADEIRA*, escreva um *V* no espaço em branco. Se for *FALSA*, escreva um *F*:

- _____ 2. A alegria humana é uma experiência constante da maioria das pessoas.
- _____ 3. A alegria espiritual é possível em tempos de sofrimento, porque se baseia em actos poderosos de Deus em nosso favor e na nossa esperança de glória futura, com Ele.
- _____ 4. Um crente pode ser cheio, até transbordar, do Espírito Santo, mesmo que se sinta absolutamente angustiado e desgostoso.
- _____ 5. As Escrituras revelam Jesus como Aquele que conheceu a plenitude da alegria.
- _____ 6. A Palavra de Deus, a bênção de Deus sobre nós e sobre outras pessoas, e, as ofertas para Deus e o Seu trabalho são fontes de alegria espiritual.
- _____ 7. O princípio da força e da alegria divina é que aqueles que são fortes terão alegria em proporção às suas forças.
- _____ 8. Um rosto radiante é um dos resultados positivos da alegria.
- _____ 9. A cura para os impedimentos à alegria é um correcto relacionamento com Deus.
- _____ 10. O crente obtém alegria ao partilhar do evangelho com outras pessoas.
- _____ 11. O exemplo dos israelitas, exilados na Babilónia, destaca o princípio de que a alegria espiritual depende do poder de Deus, actuando em nosso favor.
- _____ 12. Visto que a alegria espiritual é produzida em nós pelo Espírito Santo, nada há que possamos fazer para a cultivar – Ele é quem a distribui por medida para nós, conforme a Sua vontade.
- _____ 13. A amargura de espírito pode ser um impedimento à alegria espiritual.

14. AUTO-AVALIAÇÃO – Complete a afirmação em baixo, fazendo um círculo em torno das palavras entre parênteses, caso se apliquem a si, ou riscando com um traço, caso não se apliquem a si:

Eu (tenho, não tenho) alegria espiritual na minha vida, conforme descrita nesta lição. Eu (preciso, não preciso) cultivar a alegria do Espírito através de (mais oração, a leitura da Bíblia, o reconhecimento de actos poderosos de Deus em meu favor). Posso perceber que (desejos indignos, dúvidas, temores, desânimo, amargura) são empecilhos à alegria espiritual na minha vida. Já (experimentei, não

experimentei) o poder do Espírito Santo. A alegria do Espírito Santo (reflecte-se, não se reflecte) em mim por (um rosto alegre, cânticos e louvores, força divina nas provações). Eu (quero, não quero) ter o Espírito Santo transbordante em mim, bem como a plenitude da Sua alegria.

Respostas às Perguntas do Estudo

8. A sua resposta.

1. a) Por causa dos seus cooperadores no evangelho.
- b) Porque Cristo vinha a ser anunciado.
- c) Por ter alegria na sua fé.
- d) Por motivo da unidade dos Filipenses em amor, espírito e propósito.

9. Algumas razões poderão ser: Por sermos considerados dignos de sofrer pela causa de Cristo (quando somos perseguidos); porque o sofrimento nos ensina a perseverança (para permanecermos firmes e constantes); porque Deus prometeu recompensar aqueles que sofressem pela Sua causa; por causa do conhecimento que temos de que o nosso sofrimento chegará ao fim e compartilharemos de glória futura, na companhia de Jesus. Essa é a nossa bendita esperança.

2. b) Grande júbilo, com base no nosso relacionamento com Deus.
- c) A graça divina.
- d) Está relacionado com a nossa posição em Cristo e não com as nossas circunstâncias externas.

10. b) A lembrança dos poderosos feitos de Deus. (Foi por terem esquecido esses feitos divinos, que a alegria saiu deles).

3. b) um relacionamento pessoal com Deus.

11. a) Presença do Senhor.

4. b) A presença interior do Espírito.
- c) A nossa posição em Cristo.
- f) A fé em Deus.

12. A sua resposta. Deveria incluir o conceito de que, se alguém mantém um correcto relacionamento com o Senhor, reconhecendo que Deus é a origem da nossa alegria espiritual, então será capaz de evitar atitudes que impeçam a alegria.

5. Por causa das poderosas obras de Deus (milagres), quando Filipe proclamava Cristo naquela cidade.

13. Uma pessoa alegre tem um rosto resplandecente, uma aparência radiante.

6. a) A alegria é uma experiência normal, de quem vive cheio do Espírito.

14. entoando louvores ao Senhor.

7. a) F b) V c) V d) F e) V f) F g) V h) V i) F

15. A sua resposta. Visto que a alegria tem a sua base em Deus, talvez Neemias estivesse a lembrar aos israelitas que, conforme se chegassem ao Senhor, depositando n'Ele a sua confiança, Ele encheria os seus corações de alegria, o que lhes daria forças para enfrentarem as provações.

LIÇÃO 4

Paz: Fruto da Confiança

Grande parte da história do mundo está ligada às guerras. O Século XX já teve de enfrentar duas guerras mundiais, além de inúmeras outras menores. No presente há guerras frias e quentes, guerras de palavras, guerras envolvendo armamentos, e rumores de guerras. As nações vão acumulando grandes volumes de armas de defesa e há muitas ameaças perturbadoras de guerras globais. O nosso Senhor advertiu-nos que, nos últimos dias, antes da Sua volta, não haveria paz na terra, mas sim, guerras e rumores de guerra (Mateus 24). Isso serve-nos de sinal de que Ele não demora muito para vir arrebatá-la a Sua Igreja, para julgar as nações e para estabelecer o Seu glorioso reino de paz e justiça na terra.

Que não há tranquilidade e paz no homem, é confirmado pelos médicos nos seus relatórios, os quais dão notícia de que isso dá origem a nada menos de setenta e cinco por cento de todas as enfermidades. Como por exemplo: tensão interior, ódio, temor, ansiedade e perturbações. Não vivemos num mundo pacífico; no entanto é possível para o crente cheio do Espírito ter paz no seu coração, porque a sua confiança não está posta neste mundo – mas no Senhor Jesus. Em **João 14:27**, Jesus disse aos Seus discípulos: **“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”**.

Nesta lição, examinaremos a fonte da nossa paz, a qual é produzida em nós pelo Espírito de Deus. Aprenderá que é possível para o crente conhecer a paz e a tranquilidade, mesmo no meio das mais violentas tempestades da vida. O amor de Deus traz-nos perfeita paz, se depositamos n’Ele a nossa confiança. Pode experimentar essa paz, que é mais uma das nove dimensões do fruto espiritual.

Sumário da lição

A PAZ IDENTIFICADA

Definições Bíblicas

Uso Bíblico

A PAZ DESCRITA

A Paz com Deus

A Paz de Deus

A Paz Com os Homens

A PAZ Ilustrada

Exemplos do Antigo Testamento

Exemplos do Novo Testamento

Paz como um Rio

Objectivos da lição – Quando terminar esta lição deverá ser capaz de:

1. Definir e explicar os vários aspectos da paz espiritual.
2. Discutir as relações entre a paz e outras actividades do Espírito Santo, no desenvolvimento do fruto espiritual.
3. Explicar as diferenças entre a paz com Deus, a paz de Deus e a paz com os homens.
4. Reconhecer os princípios relacionados com a paz, com base em exemplos fornecidos pela Bíblia.
5. Permitir que o Espírito Santo produza em si a paz como fruto espiritual.

Actividades de aprendizagem

1. Estude esta lição da mesma maneira que as lições anteriores. Procure e leia todas as passagens bíblicas mencionadas, visto que são parte importante do conteúdo da lição. Responda a todas as perguntas de estudo, comparando as suas respostas com as que damos no fim da lição. Estude o significado da palavra-chave.
2. Faça o auto-teste e verifique se acertou nas respostas.
3. Faça a revisão das lições 1 a 4, e a seguir responda às perguntas do exame da Unidade 1.

Palavra-chave

Inexaurível

A PAZ IDENTIFICADA

Definições Bíblicas

Objectivo 1. Combine aspectos da paz espiritual com as referências bíblicas que lhes dizem respeito.

“Mas o fruto do Espírito é... paz...” (Gálatas 5:22).

Quando falamos na *paz* como um dos aspectos do fruto do Espírito, não estamos a falar sobre o alívio momentâneo num instante de tranquilidade no alto de uma colina, à beira de um lago ou à beira-mar, ou em algum outro lugar de lazer. Também não nos estamos a referir às distrações ou passatempos, que desviam as nossas mentes por um breve tempo, das nossas preocupações e problemas. Também não nos estamos a referir à paz procurada nos consultórios dos psicólogos, ou nas drogas e tranquilizantes. Antes, estamos a falar da paz que se desenvolve no nosso interior quando temos em nós a presença permanente do Espírito Santo. Essa paz pode ser experimentada na cozinha dos nossos lares, na enfermaria de um hospital, no escritório cheio de trabalho, ou no meio do ruído das máquinas de uma fábrica! A paz concedida pelo Espírito Santo é desenvolvida *dentro* de nós, não dependendo em coisa alguma daquilo que estiver a ocorrer à nossa volta.

A paz concedida pelo Espírito Santo refere-se a um estado ou condição de *tranquilidade* (grande calma) ou *quietude*; fala de *unidade* e *harmonia*; de *segurança* ou *confiança*. Deus é o nosso *abrigo* e *refúgio* para nos proteger de todos os ataques do maligno. Podemos encontrar n’Ele perfeita paz e descanso. Essa é a mensagem do Salmo 91. Ora, todas essas condições são possíveis através do Espírito Santo. A paz, como um dos aspectos do fruto do Espírito é abundante! Flui livremente da fonte inesgotável que é o Espírito de Deus, quando entregamos totalmente o nosso ser ao Seu controle.

Stanley Horton (1976, pág. 178) diz o seguinte: “A paz verdadeira procede exclusivamente do Espírito Santo. Ela inclui um espírito tranquilo, mas abrange mais do que isso. Trata-se daquela consciência de que estamos numa correcta relação com Deus, e produz um sentimento de bem-estar espiritual. Inclui a garantia de que podemos confiar em Deus, de que Ele suprirá todas as nossas necessidades (Filipenses 4:19). Juntamente com o amor e o júbilo, a paz torna-se a ajuda do Espírito para o desenvolvimento do resto do fruto do Espírito”.

O reino de Deus caracteriza-se pela paz e não é estabelecido pela força ou pelo poder – antes, é aceite pela fé e pelo amor. No jardim do Getsémane, quando Pedro usou uma espada para defender Jesus, o Senhor repreendeu-o, dizendo-lhe: “... **Mete no seu lugar a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada à espada morrerão**” (Mateus 26:52).

Uma vez, quando alguém perguntou a Jesus quando é que Ele estabeleceria o Seu reino, Ele respondeu dizendo: “... **o reino de Deus está entre vós**” (Lucas 17:21). Esse pensamento foi desenvolvido pelo apóstolo Paulo, em Romanos 14:17: “**Porque o reino de Deus não é comida, nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo**”.

De acordo com este texto, Paulo afirma que o facto de fazermos parte do reino de Deus (sermos governados por Ele), baseia-se, não no que bebemos ou comemos, mas na demonstração de atitudes tais como a rectidão, a paz e a alegria no Espírito Santo.

No seu aspecto futuro e completo, o reino de Deus será o Seu governo sobre a terra, depois que todos os Seus inimigos forem derrotados. Visto que não haverá então a influência do mal neste mundo, será um reino de paz (Daniel 2:44; 7:14; 1 Coríntios 15:24,25 e Zacarias 9:10).

Paulo escreveu Gálatas 5 porque os crentes da Galácia estavam em conflito acerca de certos ensinamentos. Em vez de produzirem o fruto do Espírito, eles estavam a produzir obras da carne: ódio, discórdia, inveja, ira, egoísmo, contendas e outras coisas semelhantes. Os crentes da Galácia não tinham o fruto do amor e da paz, o qual produz a unidade, a harmonia, a tranquilidade e, acima de tudo, um espírito manso e tranquilo.

1. Que alerta foi dado por Paulo aos Gálatas, sobre a maneira como eles estavam a viver (veja Gálatas 5:19-21)?

2. Conforme Jesus ensinou, onde é que está o reino de Deus no presente (veja Lucas 17:21)?

3. Quais são algumas evidências de que uma pessoa faz parte do reino de Deus (veja Romanos 14:17)?

**O REINO DE DEUS ESTÁ DENTRO DE SI:
JUSTIÇA, PAZ E ALEGRIA!**

4. Leia os textos bíblicos (à esquerda), combinando-os com os aspectos da paz espiritual a que eles se referem (à direita):

- | | |
|---------------------------------|---------------------------------|
| _____ a) Salmos 4:8 | 1. Tranquilidade (grande calma) |
| _____ b) Isaías 26:3 | 2. Unidade ou harmonia (acordo) |
| _____ c) 1 Coríntios 14:33 | 3. Segurança ou confiança |
| _____ d) Romanos 5:1 | |
| _____ e) João 20:19-21 | |
| _____ f) 1 Tessalonicenses 5:13 | |

Uso Bíblico

Objectivo 2. Explicar numa frase a relação existente entre a paz e os outros elementos do fruto do Espírito.

As principais actividades do Espírito Santo, quando Ele desenvolve em nós o fruto espiritual, estão entrelaçadas com a paz. Considere as seguintes referências bíblicas.

Graça e paz. “... **Graça e paz seja convosco, da parte daquele que é, e que era, e que há-de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono**” (Apocalipse 1:4). A graça divina é a boa vontade de Deus para connosco. A graça divina é-nos oferecida como um favor de Deus. Também nos fornece a capacidade de cumprirmos a vontade de Deus, quando, pela fé nos entregamos à tarefa de obedecer à Sua vontade. A paz é a certeza e a evidência de que Deus nos proporcionou a Sua graça. Através da operação da graça divina na nossa vida ficam resolvidas aquelas questões que nos separavam do Senhor. No nosso novo relacionamento com Ele como resultado da mudança havida na nossa natureza, experimentamos a Sua divina paz. A graça divina confere-nos a paz – pois, sem ela, não pode haver a paz.

Amor e paz. “... **sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco**” (2 Coríntios 13:11). O Deus do amor, como resultado do Seu amor, também é o Deus da paz. Ele é o autor da paz e Ele ama a concórdia e o espírito pacificador. Ele ordena-nos que O amemos e nos reconciliemos com Ele, e também ordena que nos amemos mutuamente e que estejamos em paz uns com os outros. Fica bem claro, em Gálatas 5, que aos crentes da Galácia faltava esse amor mútuo, visto que entre eles não havia paz. Porém, Deus estará com aqueles que vivem em amor e paz – Ele habitará juntamente com eles, nesta existência terrena e eles habitarão com Ele para sempre.

Santidade e Paz. **“E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis, para a vinda do nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Tessalonicenses 5:23).** Essa mesma relação entre a santidade e a paz aparece em **Hebreus 12:14: “Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor”.**

Deus é o autor da paz, e Ele ama o pacificador. É por meio da paz e da unidade que o crente pode de facto obter a santidade, e ser preservado para a vinda do Senhor. Certo comentador da Bíblia acrescenta que devemos orar para que Deus aperfeiçoe em nós a Sua obra, preservando-nos de culpa, isentos de pecado, até sermos apresentados imaculados diante do Seu trono. É digno de nota o facto que o vocábulo hebraico *shalom*, que significa “paz”, também inclua o significado de “completo”, “terminado”. Quando estamos a viver no âmbito da paz espiritual, o Deus da paz opera em nós, levando-nos à maturidade e à perfeição, a qual se concretizará plenamente na glória celeste. A santificação, por conseguinte, é o resultado do nosso contínuo relacionamento com Deus

Justiça e Paz. **“Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz” (Tiago 3:18).** Esse versículo indica que o fruto da justiça (ou santificação) é semeado no solo da paz. O terreno no qual o Espírito Santo trabalha, para produzir o Seu fruto de justiça, é um terreno caracterizado pelo amor e pela paz. Na parábola de Mateus 13:1-8 há menção de quatro tipos diferentes de solos, mas só um deles era ideal para a produção de fruto. A semente plantada era do melhor tipo. A sua garantia era a marca registada celeste; mas três dos solos eram maus, improdutivo. O nosso evangelho é o evangelho da paz. Aqueles que professam o evangelho devem ter a paz nos seus corações; as suas palavras deverão ser de paz, e o seu modo de agir deverá promover a paz.

Justiça, alegria e paz. **“Porque o reino de Deus não é comida, nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo” (Romanos 14:17).** Já fizemos menção deste versículo no começo da presente lição. A santidade, a alegria e a paz são características do crente cheio do Espírito – aqueles que fazem parte do reino de Deus. Certo autor evangélico sugeriu que essas são características que fazem parte da natureza do cristianismo autêntico: quanto a Deus, o nosso grande interesse é a *justiça* – porque teremos de aparecer perante Ele justificados pela morte de Jesus Cristo e santificados pela obra do Espírito Santo. Quanto aos nossos irmãos na fé, o nosso interesse é a *paz* – devemos viver em paz e amar com todos os homens. Quanto a nós mesmos, o nosso grande interesse é a *alegria* no Espírito Santo. Essa alegria é produzida pelo Espírito de Deus no coração dos crentes, e assim nos deleitamos no Senhor. É por intermédio dessas características que servimos Cristo. Quando o alicerce da nossa vida é feito sobre a rectidão ou justiça, podemos esperar que o resultado seja a paz e a alegria.

Confiança e Paz. **“Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti” (Isaias 26:3).** Tal como um bebé dorme tranquilamente no colo da mãe, com a mais perfeita confiança, assim também podemos saber que a paz resulta do facto de termos depositado em Deus a nossa confiança. Essa paz de Deus é concedida àqueles que com toda a confiança mantêm a sua mente fixada n’Ele, que se deixam guiar pela orientação divina. Este versículo ensina-nos que é vantajoso concentrarmos os nossos pensamentos em Deus numa total confiança, porque o resultado, é uma constante paz, que nos conserva seguros em Deus durante todo o tempo.

Vida e Paz. **“Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do espírito é vida e paz” (Romanos 8:6).** A pessoa que se recusa a submeter-se à lei de Deus, nada mais pode esperar, senão a morte. Não é de admirar, portanto, que não haja paz no coração de uma pessoa assim. Porém, aquele que já se entregou ao controle do Espírito pode descansar em paz; pode experimentar uma paz permanente, porque o Príncipe da Paz veio dirigir a sua vida e ele pode aguardar a vida eterna em companhia do seu Salvador.

5. Quando falamos sobre a natureza do reino de Deus, devemos considerar que a justiça está associada ao nosso relacionamento com _____, a paz tem a ver com o nosso relacionamento com _____, e a _____ refere-se à nossa experiência com o Espírito Santo.

6. Escreva o título de cada um dos parágrafos mencionados anteriormente; e então, ao lado de cada um deles, escreva uma frase, com as suas próprias palavras, que esclareça a relação entre a paz e os elementos a ela associados.

A PAZ DESCRITA

Objectivo 3. Completar frases que expliquem os conceitos relacionados com a paz com Deus, a paz de Deus e a paz com os nossos semelhantes.

A Paz com Deus

A paz com Deus começa por ocasião da nossa conversão. O pecador impenitente, encontra-se em estado de inimizade com Deus, visto que o pecado é uma violação da vontade de Deus, conforme expresso na Sua lei. Quando, porém, um pecador entrega a sua vida a Jesus Cristo, por meio da fé e O aceita como o seu Senhor e único Salvador pessoal, termina a separação entre ele e Deus, e aí tem início a paz. Diz a passagem de **Romanos 5:1-2**: **“Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual, também, temos entrada, pela fé, a esta graça, na qual estamos firmes...”**. Isso é complementado ainda mais em 2 Coríntios, onde o apóstolo Paulo explica o ministério da *reconciliação*, que significa *trazer de volta*.

“E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo, por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; isto é, Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamos-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus” (2 Coríntios 5:18-20).

Não só fomos chamados para termos paz com Deus, por meio de Jesus Cristo, mas também para que fôssemos promotores da paz, reconciliando outras pessoas com Deus, para que elas, também por sua vez, pudessem desfrutar da paz com Deus. Jesus morreu para nos conceder essa paz: **“Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Isaías 53:5)**. Por conseguinte, Ele estabeleceu a paz entre o homem e Deus. Essa é justamente a mensagem de **Efésios 2:13-17**, que diz:

“Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto. Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derrubando a parede de separação que estava no meio, na sua carne, desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar, em si mesmo, dos dois, um novo homem, fazendo a paz, e, pela cruz, reconciliar ambos com Deus, em um corpo, matando com ela as inimizades. E, vindo, ele evangelizou a paz, a vós que estáveis longe, e aos que estavam perto”.

A Paz de Deus

“E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine nos vossos corações; e sede agradecidos” (Colossenses 3:15). Essa é a paz interior que Jesus nos proporcionou através do Espírito Santo (João 14:26,27). A paz interior vem substituir a ira, o sentimento de culpa e as preocupações. Sem a paz *com Deus*, como poderia haver em nós a paz *de Deus*?

A paz de Deus pode servir de indicação do que devemos fazer em qualquer situação: **“E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos, em Cristo Jesus” (Filipenses 4:7).** Há ocasiões em que ficamos confundidos acerca da direcção que devemos seguir. Os nossos pensamentos tornam-se então como as águas agitadas de um lago, que não nos permite ver o seu fundo. Porém, há outros momentos em que a superfície e o fundo do lago estão perfeitamente tranquilos, sendo possível vermos tudo com clareza. Algo sucede connosco, quando desfrutamos da paz que nos é propiciada pelo Espírito Santo, que nos confere a certeza de que estamos a tomar a decisão correcta. Essa paz tão maravilhosa, que não podemos compreender em toda a sua profundidade é a nossa salvação em cada passo que precisamos de dar. Quando colocamos sobre Ele os nossos pensamentos, sendo Ele o Deus da paz, então experimentamos a paz de Deus. **“Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti” (Isaías 26:3).**

Se é uma pessoa de paz, reconhecerá que não tem direito de agir como quiser. A paz com os seus semelhantes pode requerer a sua compreensão ou disposição para mudar de atitude sempre que houver diferenças pessoais. Com frequência, a situação ou circunstâncias podem não conduzir a um relacionamento pacífico, quando alguém sempre insistir para que as coisas sejam feitas só para o satisfazer. Os crentes mais maduros aprendem a respeitar e aceitar as diferenças e características próprias das outras pessoas, especialmente quando elas fazem parte do corpo de Cristo. A passagem de **Eféios 4:3-4** enfatiza exactamente isso: **“Procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação”.**

Um vínculo também pode ser entendido como um nó, um laço, uma cadeia, uma fusão. Não podemos fazer aquilo que queremos, sem ter em consideração os outros membros do corpo de Cristo. **“Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual, também, para o que é dos outros” (Filipenses 2:4).** **“Ninguém busque o proveito próprio, antes, cada um o que é de outrem” (1 Coríntios 10:24).** O crente que diz o que bem entende, que vai para onde quer, que se comporta conforme lhe dá na cabeça, sem considerar a sua elevada chamada, bem como os outros membros do corpo de Cristo, nunca encontrará a paz, porque estará a perturbar a unidade do corpo de Cristo. **“Porque, também, o corpo não é um só membro, mas muitos” (1 Coríntios 12:14).** Algumas vezes, a paz exige que o crente diga “não” para si mesmo, no interesse da colectividade cristã.

A paz com os nossos semelhantes algumas vezes também exige que sejamos *pacificadores*. No seu sermão da montanha, Jesus disse: **“Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus” (Mateus 5:9).** É comum ouvirmos dizer que alguém é um *perturbador da paz*. Porém, quantas vezes ouvimos dizer que um membro do corpo de Cristo é um *pacificador*? O facto de que somos crentes não garante que sempre estejamos em harmonia uns com os outros. Quando surgem conflitos no seio do corpo de Cristo, o papel dos crentes pacificadores é encontrar uma solução razoável, devolvendo aos envolvidos a paz e, o companheirismo.

A Paz Com os Homens

“Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens” (Romanos 12:18). A paz que o Espírito Santo nos confere, é primeiro que tudo dirigida para cima, na direcção do Senhor Deus; depois dirige-se para dentro, na direcção de nós mesmos; e, finalmente, dirige-se para fora, na

direcção dos nossos semelhantes. Precisamos de fazer conforme diz Pedro: “... **busque a paz, e siga-a**” (1 Pedro 3:11). Dois verbos, “buscar” e “seguir” são usados nesse versículo, um reforçando o outro. Isso indica que precisamos de participar activamente na busca da paz. É melhor cavar outro poço em procura de água, conforme fez Isaque (Génesis 26:19-22), do que entrar em conflito com alguém.

“Bem-Aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus” (Mateus 5:9).

7. Complete as frases em baixo, relacionadas com a nossa paz com Deus:

- a) A paz com Deus é-nos concedida no momento da nossa _____
- b) Reconciliar-se significa _____
- c) Deus reconciliou-nos consigo mesmo por meio de _____
- d) A paz com Deus significa que fomos _____ com Deus.

8. Indique os termos descritivos da paz de Deus:

- a) Paz externa.
- b) Paz interior.
- c) Um guarda que nos orienta.
- d) Vem e vai, conforme a necessidade.
- e) Resulta da paz com Deus.
- f) Uma salvaguarda que nos protege do erro.
- g) É impossível ser totalmente compreendida.
- h) Torna-se perfeita, quando confiamos em Deus.

9. Complete as frases em baixo, relacionadas com a nossa paz com os nossos semelhantes:

- a) O homem ou a mulher que prime pela paz, considera mais os _____
do que a _____
- b) A pessoa que procura manter a unidade pode ser chamado de _____

A PAZ ILUSTRADA

Exemplos do Antigo Testamento

Objectivo 4. Escrever princípios para a paz ilustrados em exemplos bíblicos dados.

Abraão era um homem que amava a paz. Génesis 13 fala acerca do conflito que houve entre os pastores de Abraão e os pastores de Ló, pelo facto de não haver terras de pastagem suficientes para todos os seus rebanhos e tendas. A fim de evitar o conflito, Abraão deixou de usar os seus direitos de pai de criação e tio, e deixou que Ló escolhesse as propriedades que queria. Mas conforme o que sucedeu, Abraão acabou por beneficiar da escolha feita por Ló e este sofreu muito como resultado da escolha feita. Aqueles que se dispõem a desistir dos seus direitos pessoais, para que a paz seja estabelecida, estão a seguir o princípio ilustrado por Abraão; e isso resulta em bênção para ele.

Isaque serve de outro exemplo de alguém que procurou a paz. Génesis 26 diz-nos que depois do falecimento de Abraão, Isaque seu filho, reabriu os poços de água que Abraão tinha cavado, mas que os seus inimigos tinham fechado, enchendo-os com terra, tornando-os sem préstimo. Os servos de

Isaque abriram então um novo poço, mas os seus adversários disseram que o poço novo não lhe pertencia. Os servos de Isaque abriram então um segundo poço, e os inimigos de Isaque continuaram a protestar. Perante isto, Isaque simplesmente continuou e abriu um terceiro poço. E, desta vez, os seus adversários não se opuseram e deixaram-no em paz. Pouco tempo depois disso, Deus apareceu a Isaque e renovou as promessas que lhe fizera. E foi assim que Isaque aprendeu que manter a paz é mais importante do que seguir a nossa própria vontade.

Daniel, o profeta, foi lançado na cova dos leões e, no entanto, foi capaz de dormir ali em paz a noite inteira, sem qualquer temor, porquanto confiava em Deus. Daniel já tinha aprendido que, confiando no Senhor em todas as circunstâncias, ele teria paz. O texto de **Salmos 91:15** dá-nos a certeza de que o Senhor estará connosco quando estivermos em alguma dificuldade: **“Ele me invocará e eu lhe responderei; estarei com ele na angústia; livrá-lo-ei, e o glorificarei”**. Se reivindicarmos o cumprimento dessa promessa divina, então desfrutaremos da mesma paz que Daniel teve, mesmo em tempos de grandes dificuldades ou do mais intenso sofrimento.

As *tribos de Israel* foram abençoadas com a paz (Números 6:24-26). Porém, enquanto conquistavam a Terra Prometida, houve ocasiões em que surgiu conflito e discórdia entre eles. Sempre que o povo de Israel gozava de paz interna, essa nação fazia grandes progressos. Por outro lado, sempre que explodiam conflitos, os israelitas só se destruíam mutuamente. O princípio ensinado nesta ilustração é que sempre que surge a desarmonia e a dissensão entre as pessoas, isso serve só para impedir o progresso.

10. Escreva um princípio relacionado com a paz, com base em cada um desses exemplos extraídos do Antigo Testamento. Em seguida, compare as suas respostas com as sugestões que damos, na secção de respostas, no fim desta lição.

Exemplos do Novo Testamento

Objectivo 5. Identificar afirmações verdadeiras relativas à importância da paz com base em exemplos extraídos do Novo Testamento.

O nosso Senhor Jesus é chamado nas profecias Príncipe da Paz (Isaías 9:6). Ele é também chamado o Cordeiro de Deus (João 1:29). Ora, o cordeiro é um animal que simboliza a paz. De facto, Jesus é o Cordeiro que foi morto desde a criação do mundo (Apocalipse 13:8). A primeira mensagem anunciada, depois do nascimento de Jesus, foi uma mensagem de paz (Lucas 2:14). Quando Jesus enviou os primeiros pregadores cristãos, orientou-os para que pregassem a paz (Lucas 10:5).

O próprio Jesus Cristo é a nossa paz e Ele pregou a paz (Efésios 2:14-17). Na cruz, Jesus foi o nosso mediador entre Deus e o homem, tendo estabelecido a paz (1 Timóteo 2:5). A paz é o régio legado de Jesus aos que Lhe pertencem (João 14:27). Ele não teve berço, barco, jumento ou túmulo neste mundo, porém, tinha a paz para conceder aos homens. Os Seus discípulos receberam o Espírito Santo no dia de Pentecostes porque estavam todos reunidos em paz, unidade, submissão ao soberano controlo do Espírito (Actos 1:14).

A *Igreja primitiva* ilustra o facto de que o crescimento é muitas vezes um dos mais benditos resultados da paz. É verdade que algumas vezes a Igreja cresce em períodos de aflição; mas os períodos de tranquilidade dão-lhe a oportunidade de recuperar forças e de ampliar o seu alcance. A Igreja primitiva fez bom uso dos seus períodos de tranquilidade e paz: **“Assim, pois, as igrejas em toda a Judeia, e Galileia e Samaria tinham paz, e eram edificadas; e se multiplicavam, andando no temor do Senhor e na consolação do Espírito Santo” (Actos 9:31).**

A paz unifica e reforça – ela cria um poderoso laço entre os crentes que não se parte enquanto a paz reinar. Diz o texto de **Eclesiastes 4:12**: **“... o cordão de três dobras não se quebra tão depressa”**. Porém,

essas três dobras precisam de estar entrelaçadas, formando um único cabo. A paz do Espírito Santo efectua precisamente isso, dando-nos forças espirituais. Diz-nos a passagem de **Isaías 30:15**: “... **no sossego e na confiança estaria a vossa força...**”.

As sete igrejas da Ásia receberam de Jesus Cristo uma mensagem que começou com a Sua bênção de graça e paz sobre todos os fiéis daquelas comunidades cristãs (Apocalipse 1:4). Ora, a graça e a paz são fundamentais para a Igreja, conforme já antes referimos: a *graça* é a boa-vontade do Pai para connosco, bem como a Sua boa obra em nós; e a *paz* é a evidência ou garantia de que essa graça nos foi conferida. Não pode haver verdadeira paz sem a graça de Deus; portanto, onde há a graça divina, segue-se também a paz.

11. Examine os versículos bíblicos citados a seguir e procure encontrar as palavras usadas nas saudações das epístolas para sete diferentes igrejas e para quatro pessoas: Romanos 1:7; 1 Coríntios 1:3; 2 Coríntios 1:2; Gálatas 1:3; Efésios 1:2; Filipenses 1:2; Colossenses 1:2; 1 Tessalonicenses 1:1; 2 Tessalonicenses 1:2; 1 Timóteo 1:2; 2 Timóteo 1:2; Tito 1:4; Filemom 3; 2 João 3; 3 João 14. Que saudações encontramos em cada um desses casos?

12. Indique as afirmações VERDADEIRAS, relacionadas com exemplos sobre a paz:

- a) O exemplo da vida de Jesus ilustra o valor que Ele conferia à paz na vida de um crente.
- b) A paz é essencial antes de se poder experimentar a graça divina.
- c) A graça refere-se à boa vontade de Deus e a paz refere-se à certeza de que a graça foi recebida.
- d) A Igreja primitiva desfrutava de paz todo o tempo.
- e) Jesus não só anunciou a paz, mas também instruiu os Seus discípulos para que pregassem a paz.
- f) A paz ajuda o crente a crescer, porque unifica e reforça.
- g) Uma igreja local não pode crescer em tempos de dificuldades ou de sofrimentos.
- h) Uma das evidências da importância da graça e da paz é que o Novo Testamento contém muitas saudações que incluem essas bênçãos.

Paz Como um Rio

Objectivo 6. Citar quatro maneiras pelas quais um rio pode ser comparado com a paz que experimentamos através da presença do Espírito Santo em nós.

Duas vezes, no livro de Isaías, encontramos a expressão *paz como um rio*. “**Ah! se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então seria a tua paz como um rio, e a tua justiça como as ondas do mar**” (Isaías 48:18). “... **Eis que estenderei sobre ela a paz, como um rio...**” (Isaías 66:12).

Nas passagens em cima, o próprio Senhor compara a Sua paz a um rio que pode abençoar o Seu povo e as suas terras. Diversas lições podem ser extraídas dessa comparação, conforme veremos a seguir:

1. *Um rio fala de extensão, de propagação.* Faz parte do propósito de Deus que a Sua paz impere, se estenda por toda a parte.
2. *Um rio fala de poder.* Imensas hidroeléctricas são construídas para aproveitar a extraordinária energia das águas de um rio, energia essa usada para muitos propósitos. Há um enorme poder na paz de Deus.
3. *Um rio fala de plenitude.* Um rio tem abundância de água. Quando Deus compara a Sua paz com um rio, certamente Ele também se refere à abundância, à plenitude.
4. *Um rio fala de vida.* Cidades surgem perto de rios, pois um rio significa alimentos, água, irrigação, plantações e navegação. Todo o rio tem em si mesmo vida animal e aquática abundante.
5. *Um rio fala de avanço.* As suas águas estão sempre a avançar, e a vencer os obstáculos existentes no seu trajecto.

Jesus ensinou que o Espírito Santo no interior de um crente se assemelharia a um rio de águas vivas: “... rios de água viva correrão do seu ventre” (João 7:38). O Espírito Santo desenvolve em nós o fruto da paz, resultando isso em plenitude, vida, poder, força e vitória!

13. Apresente quatro maneiras pelas quais um rio pode ser comparado com a paz que experimentamos, quando contamos com a presença interior do Espírito Santo.

Tem na sua vida esse fruto do Espírito, a paz? Os versículos que damos a seguir mostram como poderá obtê-la:

1. *Aceite Cristo na sua vida.* “Porque ele é a nossa paz...” (Efésios 2:14).
2. *Conheça Deus e ponha-se sob o Seu controlo.* “Une-te, pois, a ele (Deus), e tem paz...” (Job 22:21).
3. *Confie em Deus com todo o seu coração.* “Tu conservarás em paz *aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti*” (Isaías 26:3).
4. *Ame a Palavra de Deus.* “Muita paz têm os que amam a tua lei, e para eles não há tropeço” (Salmo 119:165).
5. *Viva em rectidão.* “E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça, repouso e segurança, para sempre” (Isaías 32:17).

Nesta unidade de estudo, considerámos três aspectos do fruto do Espírito: o amor, a alegria e a paz. Esses aspectos do fruto do Espírito relacionam-se com Deus. Na próxima unidade de estudo examinaremos outros aspectos do fruto do Espírito como a paciência, a gentileza e a bondade, os quais se relacionam com os nossos semelhantes. Que o Senhor o abençoe, aumentando a sua compreensão, enquanto continua os seus estudos.

Auto-Teste

ESCOLHA MÚLTIPLA – Escolha a melhor resposta ou as melhores respostas para cada pergunta.

1. Quais destas características identificam aspectos da paz espiritual?

- a) Tranquilidade interior.
- b) Tranquilidade exterior.
- c) O alívio de um período de calma.
- d) Os tranquilizantes.
- e) A segurança ou confiança.
- f) Um espírito manso.
- g) Uma distração repousante.
- h) O sentimento de bem-estar espiritual.
- i) A unidade ou harmonia.
- j) Uma protecção ou guarda.
- j) A ajuda de um psicólogo.

2. De acordo com Horton, quais são as duas características necessárias, juntamente com a paz, para que haja o desenvolvimento dos outros aspectos do fruto do Espírito?

- a) Gentileza e bondade.
- b) Amor e auto-controle.
- c) Amor e alegria.
- d) Fidelidade e alegria.

3. O que é que Jesus apresentou como provas de que uma pessoa faz parte do reino de Deus?

- a) Paz, santidade e auto-domínio.
- b) Justiça, paz e alegria.
- c) Comer e beber em paz.
- d) Liderança, força e poder.

4. A palavra hebraica *shalom*, que significa “paz”, também se refere a:

- a) justiça.
- b) graça.
- c) ser completo, plenitude.
- d) reino de Deus.

5. Na parábola de Mateus 13:1-8, sobre o semeador, qual dos elementos a seguir influenciou no resultado da colheita?

- a) O solo.
- b) A semente.
- c) O semeador.
- d) Os ventos que sopravam.

6. Um importante princípio que podemos aprender, com base nessa parábola é o seguinte:

- a) aqueles que proclamam o evangelho de Cristo devem manifestar a paz.
- b) aquele que não tiver boa educação nunca poderá compreender o evangelho.
- c) não nos devemos desviar pelo efeito dos ventos de doutrinas que nos querem desencaminhar.
- d) o evangelho produz bons resultados, mesmo quando não há paz.

7. A paz de Deus refere-se a

- a) sermos reconciliados com Deus por meio de Jesus Cristo.
- b) sermos pacificadores.
- c) termos a paz interior para nos defender.
- d) uma paz que não podemos conhecer inteiramente, enquanto Cristo não vier estabelecer o Seu reino.

8. A paz com Deus refere-se

- a) à liberdade juntamente com o medo.
- b) a reconciliarmos-nos com Deus por meio de Jesus Cristo.
- c) a sermos pacificadores.
- d) a termos a paz interior para nos defender.

9. A ilustração de Abraão e Isaque faz-nos lembrar que fazemos parte do reino de Deus e que devemos considerar a paz como algo mais importante do que

- a) a verdade.
- b) os direitos dos outros.
- c) os nossos próprios direitos.

10. Visto que a paz de Deus no nosso interior nos concede plenitude, vida e poder, o Senhor compara-a no livro de Isaías:

- a) a um rio.
- b) ao vento.
- c) a uma casa forte.
- d) a águas tranquilas.

Esta é a última lição da Primeira Unidade. Depois de ter concluído o auto teste, faça a revisão das lições 1 a 4, em seguida responda às perguntas do primeiro exame da Unidade.

Respostas às Perguntas do Estudo

7. a) conversão ou salvação

- b) ser levado de volta.
- c) Cristo (na Sua morte).
- d) reconciliados, conduzidos de volta para Deus.

1. Aqueles que viverem desse modo não herdarão o reino de Deus.

8. b) Paz interior.

- c) Um guarda que nos orienta.
- e) Resulta da paz com Deus.
- f) Uma salvaguarda que nos protege do erro.
- g) É impossível ser totalmente compreendida.
- h) Torna-se perfeita, quando confiamos em Deus.

2. Está dentro do crente.

9. a) Outros; a si mesmo.

- b) Pacificador.

3. Ele tem a justiça, a paz e a alegria no Espírito Santo.

10. Eis as nossas sugestões:

Abraão: Nunca seremos perdedores se desistirmos dos nossos próprios direitos, para mantermos a paz.

Isaque: É melhor mantermos a paz do que fazer as coisas correrem a nosso favor, mesmo quando temos razão.

Daniel: Se confiarmos em Deus, sem qualquer temor, gozaremos da paz, não importando quais sejam as nossas circunstâncias.

As tribos de Israel: Se houver contendas e conflitos entre as pessoas, provavelmente isso impedirá o progresso espiritual.

- 4. a) 3. Segurança ou confiança.
- b) 3. Segurança ou confiança.
- c) 2. Unidade ou harmonia (acordo).
- d) 1. Tranquilidade (grande calma)
- e) 1. Tranquilidade (grande calma).
- f) 2. Unidade ou harmonia (acordo).

11. Graça e paz.

5. Deus, outros crentes, alegria.

12. a) V b) F (a graça vem primeiro) c) V d) F e) V f) V g) F h) V

6. A sua resposta pode ser semelhante a esta:

- a) *Graça e paz*: A graça é o favor com que Deus nos contempla, e a paz é a certeza de que recebemos a graça de Deus.
- b) *Amor e paz*: Onde houver amor, também há a paz; em primeiro lugar, devemos amar Deus e fazer a paz com Ele; e depois devemos amar-nos uns aos outros e vivermos em paz uns com os outros.
- c) *Santidade e paz*: Por meio da paz e da unidade poderemos obter mais facilmente a santidade, estando assim preparados para a vinda do Senhor.
- d) *Justiça e paz*: É no indivíduo pacífico que o Espírito Santo opera, para produzir a justiça.
- e) *Justiça, alegria e paz*: Todas estas características são elementos do reino de Deus dentro de nós – a justiça refere-se ao nosso relacionamento com Deus; a alegria refere-se ao nosso relacionamento connosco mesmo e à nossa alegria no Espírito; e a paz refere-se ao nosso relacionamento com o próximo.
- f) *Confiança e paz*: Deus prometeu conservar em paz perfeita aqueles que n'Ele confiam e que têm as suas mentes fixadas sobre a Sua pessoa.
- g) *Vida e paz*: Aquele que é controlado pelo Espírito Santo pode desfrutar da paz, porque tem a certeza da vida eterna.

13. A sua resposta poderá ser: Um rio estende-se e a paz procura estender-se a toda a parte. Um rio provê poder e a paz conduz-nos ao poder espiritual. Um rio tem abundância de água e nós podemos desfrutar de paz abundante, por meio da presença do Espírito Santo connosco. Um rio transmite vida e a promessa de vida eterna traz-nos paz. Um rio avança sempre para a frente e a paz ajuda-nos a avançar, com força e vitória, no nosso serviço cristão.

Unidade 2

O FRUTO DO ESPÍRITO EM RELAÇÃO AOS OUTROS



LIÇÃO 5

Paciência: Fruto da Perseverança

A paciência (ou longanimidade, conforme Gálatas 5:22) para curar, para obter libertação, orientação, ou educação... é algo que em geral dificilmente se obtém. Queremos que as coisas aconteçam AGORA e não no futuro distante. Nunca o tempo se arrasta com mais lentidão do que quando estamos a esperar que alguém chegue, ou que qualquer coisa aconteça. Porém os melhores acontecimentos requerem grande dose de paciência. Um médico precisa de estudar de sete a dez anos, antes que possa chegar ao objectivo desejado. Um pai precisa de ensinar ao filho a mesma lição, muitas vezes, para que a mesma seja aprendida. Quase todos nós trabalhamos arduamente, tendo de poupar dinheiro por longo período de tempo, para podermos adquirir alguma coisa que é importante para nós. O crente cheio do Espírito, do mesmo modo, precisa de aprender o segredo da paciência, para poder desenvolver um carácter parecido com o de Cristo.

As pessoas com frequência falam da “paciência de Job”. Job sofreu por muito tempo e esperou com paciência no Senhor, antes de receber a cura e a restauração da sua família e dos seus haveres materiais. Moisés teve de passar quarenta anos na escola da paciência, para poder chegar ao seu pleno potencial de utilidade para o Senhor. Somos aconselhados por Tiago: **“Sede vós, também, pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima” (Tiago 5:8)**. O desenvolvimento da paciência na nossa vida é parte importante da nossa transformação para sermos parecidos com Cristo (2 Pedro 1:5-8).

Esta lição ajudá-lo-á a ver a importância da paciência e mostrará como poderá cooperar com o Espírito Santo, para que Ele produza esse fruto em si. A paciência é o fruto da perseverança – firmes na fé, perseverando, quando nada mais é possível fazer – esperar no Senhor!

Sumário da Lição

A PACIÊNCIA IDENTIFICADA

Definições Bíblicas

Uso Bíblico

A PACIÊNCIA DESCRITA

A Paciência de Deus

O Crente e a Paciência

O Ministério e a Paciência

A PACIÊNCIA ILUSTRADA

Exemplos Negativos

Exemplos Positivos

Objectivos da Lição – Quando terminar esta lição deverá ser capaz de:

1. Descrever dois aspectos da palavra *paciência* como fruto do Espírito, e dar exemplos bíblicos para cada um desses aspectos.
2. Exemplificar a paciência de Deus com o homem e explicar as razões da Sua grande paciência.
3. Analisar a relação entre a paciência e outras características espirituais, no que se aplicam à sua própria experiência espiritual.

Actividades de aprendizagem

1. Estude esta lição da mesma maneira como estudou as anteriores: leia o desenvolvimento da lição, responda a todas as perguntas e leia as referências das Escrituras que forem indicadas.
2. Estude o sentido da palavra-chave.
3. Faça o auto-teste e verifique as suas respostas.

Palavra-chave

pagão

A PACIÊNCIA IDENTIFICADA

Definições Bíblicas

Objectivo 1. Definir aspectos da paciência como fruto do Espírito.

“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade (paciência)...” (Gálatas 5:22).

As três primeiras qualidades do fruto espiritual – o amor, a alegria e a paz – são ingredientes essenciais da nossa vida espiritual *interior*, da nossa relação pessoal com Deus – aquilo que tem lugar nos nossos corações, quando o Espírito Santo habita em nós. Os três aspectos seguintes do fruto do Espírito, a começar pela paciência, são manifestações *exteriores* do amor, da alegria e da paz, no nosso relacionamento com os nossos semelhantes.

O vocábulo grego original traduzido por “paciência” (na versão portuguesa de Gálatas 5:22, “longanimidade”) é *makrothumia* (vem de *makros*, que significa “longo” e *thumia*, “temperamento”, “natureza”, “índole”). A palavra original combina as ideias de muita paciência e de um temperamento bem equilibrado, controlado por Deus. Noutras palavras, a pessoa em quem o Espírito Santo está a produzir o fruto da *paciência* aprende a esperar no Senhor sem perder a esperança, não admitindo derrotas e nem se deixando dominar pela ira.

A paciência, como fruto do Espírito, capacita o crente a exercer o *auto-domínio* (aquele que se contém) diante de qualquer provação. A paciência não se apressa em “ajustar as contas” ou em punir. Ao mesmo tempo, não se rende a circunstâncias difíceis nem perde o controle sob provações que perdurem longo tempo. Quanto a esse aspecto, a paciência está intimamente ligada ao sofrimento, conforme veremos mais adiante. Envolve *perseverança* ou *resistência*. Sem essa paciência íamos desanimar em pouco tempo. Nas dificuldades é que o Espírito produz em nós a paciência. Todos esses aspectos da paciência fazem parte do processo de desenvolvimento que nos vai moldar segundo a imagem de Cristo. Esse processo é abordado em 2 Pedro.

“Vós, também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude, a ciência, e à ciência, temperança, e à temperança, paciência, e à paciência, piedade, e à piedade, amor fraternal, e ao amor fraternal, amor. Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estereis no conhecimento do nosso Senhor Jesus Cristo” (2 Pedro 1:5-8).

1. Baseado no que aqui dissemos, defina, pelas suas próprias palavras, estes dois aspectos da *paciência*:

a) Longanimidade _____

b) Bom temperamento _____

Uso Bíblico

Objectivo 2. Identificar afirmações que descrevam características da paciência como fruto do Espírito.

Há uma estreita relação entre a paciência e outros aspectos da vida cristã. Vamos estudá-los à luz do que as Escrituras têm para dizer acerca deles.

1. A paciência e o sofrimento.

Ninguém vive neste mundo sem experimentar certa dose de sofrimento. Isso faz parte da nossa “aprendizagem”. Disse o salmista: **“Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus estatutos” (Salmos 119:71)**. Para o crente, as provações podem ser comparadas ao trabalho dos cães-pastores: eles mantêm as ovelhas próximas do pastor. As provações são para o crente a disciplina de um amoroso Pai celestial, que quer que compartilhemos da Sua santidade. O texto em Hebreus coloca a questão assim:

“Se suportais a correcção, Deus vos trata como filhos; porque, que filho há a quem o pai não corrija? Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois então bastardos, e não filhos. Além do que tivemos os nossos pais, segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciámos; não nos sujeitaremos, muito mais, ao Pai dos espíritos, para vivermos? Porque aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam, como bem lhes parecia; mas este, para *nosso* proveito, para sermos participantes da sua santidade. E, na verdade, toda a correcção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas, depois, produz um fruto pacífico de justiça, nos exercitados por ela” (Hebreus 12:7-11).

A planta ainda nova que é curvada pelo vento para trás e para a frente, desenvolve raízes fortes e profundas. Os ventos que se nos opõem nesta vida ajudam o crente a desenvolver raízes fortes e profundas em Cristo, dotando-o de um espírito submisso.

Muitas passagens bíblicas ensinam-nos que seguir Cristo inclui também uma cruz. Pedro escreveu: **“Porque para isto sois chamados; pois, também, Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas” (Pedro 2:21).**

2. Leia Mateus 10:38; 16:24; Marcos 8:34; Lucas 9:23; 14:27. Qual é a mensagem de Jesus para nós neste versículos?

Vivemos num mundo que nos é espiritualmente hostil, sempre haverá inimigos que terão de ser vencidos. Jesus sofreu nas mãos de Pilatos, um pagão, e de uma multidão irada, do mundo distanciado de Deus. Porém Ele também sofreu por causa da infidelidade de Judas Iscariotes, que fazia parte dos Seus discípulos. Assim, se tivermos de aprender a ser pacientes por provações pelos que são de fora, ou pelos que estão dentro da comunidade cristã, Jesus é o nosso exemplo. Quando Jesus foi tentado por Satanás, rejeitou a ideia de um trono sem a cruz (Mateus 4:1-11). Mais adiante, enquanto considerava os sofrimentos que O aguardavam, rejeitou a mesma ideia (João 16:17-33).

3. Leia os seguintes versículos e escreva o que cada um deles diz sobre a paciência e os sofrimentos, bem como sobre o galardão que o crente ganhará:

a) Romanos 5:3-4 _____

b) Tiago 1:3-4 _____

c) Tiago 5:10-11 _____

d) I Pedro 2:20 _____

Teresa de Ávila foi uma cristã espanhola que viveu no século XVI. A sua vida é um notável exemplo de paciência e de sofrimento. Quando ainda era jovem, foi acometida de uma enfermidade que quase lhe tirou a vida, deixando-a paralítica e com um grave problema cardíaco. Durante três anos ficou paralítica; e então lentamente ela começou a recuperar o uso dos braços e das pernas, arrastando-se com as mãos e joelhos para chegar onde queria. Ela disse: “Estou resignada a aceitar a vontade de Deus, mesmo que Ele me deixe neste estado para sempre”. Na sua última carta, pouco antes de falecer, ela escreveu: “Quem me dera puder explicar com clareza a paz e a tranquilidade que a minha alma tem encontrado! Tudo em mim está dedicado à glória de Deus... Algumas vezes Deus permite que eu sofra sem qualquer consolo interior, mas a minha vontade nunca se desvia da vontade d’Ele”. Ela assinou a sua carta não conforme é conhecida actualmente nos livros biográficos, mas como “Teresa de Jesus”.

2. A paciência e a perseverança.

Muitos tradutores da Bíblia usam alternadamente as palavras *paciência* e *perseverança*. A perseverança refere-se à atitude de *resistência*, de permanecer firmemente naquilo em que se acredita, sem importar o que esteja a suceder. Alguém comentou que a *makrothumia* é o amor esperando pacientemente, mesmo no meio do sofrimento. Paulo diz-nos como poderemos resistir com toda a paciência.

“Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessámos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual; para que possais andar dignamente *diante* do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus; corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência e longanimidade, com gozo” (Colossenses 1:9-11).

3. A paciência, a alegria e a esperança.

Em **Romanos 5:3-4** são agrupados o sofrimento, a alegria, a paciência e a esperança: **“E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência, e a paciência a experiência; e a experiência a esperança”**. Esses versículos mostram o progresso do desenvolvimento e da maturidade cristã, através dos sofrimentos e da paciência que nos conduzem à esperança. Não é muito difícil esperar quando as coisas andam bem; mas, quando parece que nada vai acontecer para aliviar o sofrimento, a nossa reacção natural é o desespero e o desengano. A paciência, como fruto do Espírito, não é uma aceitação cega e triste desse tipo de situação – mas é precisamente o contrário, é estar cheio de alegria, com plena confiança no Senhor e naquilo que Ele está a operar na nossa vida. É dizer juntamente com o salmista: **“Mas eu confiei em ti, Senhor; e disse: Tu és o meu Deus. Os meus tempos estão nas tuas mãos...” (Salmos 31:14-15).**

4. A paciência e a sabedoria.

Provérbios 14:29 diz: **“O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura”**. Uma pessoa paciente provavelmente procurará compreender todos os lados de um problema antes de tirar conclusões e fazer julgamento. Essa característica ajuda os pais a criar os filhos com sabedoria; promove a paz dentro do corpo de Cristo e ajuda cada um de nós no nosso relacionamento diário uns com os outros.

5. A paciência e a paz.

A paciência como fruto espiritual é um poderoso recurso para acalmar qualquer situação. A passagem de **Provérbios 15:18** descreve o que então geralmente sucede: **“O homem iracundo suscita contendas, mas o longânimo apaziguará a luta”**. Isto faz-nos voltar à ideia estudada na lição anterior, de sermos pacificadores. Um homem paciente não se deixará controlar pela sua ira, mas demonstrará a paz de Deus nos seus actos, nas suas palavras, nos seus interesses e em tudo quanto tiver de fazer.

6. A paciência e a força.

Segundo a mentalidade mundana, a força está associada ao homem de corpo forte, ou alguém sob forte protecção ou guarda. Mas **Provérbios 16:32** esclarece: **“Melhor é o longânimo do que o valente, e o que governa o seu espírito do que o que toma uma cidade”**. No sentido espiritual, o indivíduo forte é aquele que é paciente, longânimo.

7. A paciência e o perdão.

Para nos suportarmos uns aos outros e perdoarmos uns aos outros as nossas ofensas, com amor, precisamos do fruto da paciência. Paulo exortou a igreja de Colossos da seguinte maneira:

“Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim *fazei* vós, também” (Colossenses 3:12-13).

Jesus contou aos Seus discípulos a história de um homem severo e ingrato, que não queria perdoar uma dívida do seu colega de trabalho, quando o patrão de ambos o tinha perdoado de uma dívida muitíssimo maior (Mateus 18:21-35). E Jesus acrescentou que o senhor de ambos entregou aquele homem ao carcereiro até que ele pagasse tudo quanto devia. Então Jesus disse: **“Assim vos fará, também, meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um, a seu irmão, as suas ofensas” (Mateus 18:35).**

O homem irado tem muita dificuldade em perdoar aos outros. A paciência como fruto do Espírito é a base do perdão. Assim, a paciência e a longanimidade incluem em si uma atitude de perdão. Lemos em 1 Coríntios 13 que o amor é paciente, não se ira facilmente, não se ressentido das ofensas sofridas, e sempre persevera. Todos os aspectos da paciência espiritual estão aí incluídos.

8. *A fé com a paciência.*

A fé é algo vital para o crente, porque o justo viverá pela fé. Algumas vezes, porém, a fé precisa de ser submetida à prova, para ser refinada; e é só com a paciência que seremos capazes de resistir ao teste. A fé, a paciência e as promessas de Deus estão todas envolvidas na belíssima passagem de **Hebreus 6:11-12**, que diz: **“Mas desejamos que cada um de vós mostre o mesmo cuidado até ao fim, para completa certeza da esperança; para que vos não façais negligentes, mas sejais imitadores dos que, pela fé e paciência, herdaram as promessas”.**

4. Indique as afirmações **VERDADEIRAS** que descrevem características relacionadas com a paciência como fruto do Espírito:

- a) A Bíblia ensina que os sofrimentos e as provações podem resultar em benefício para o crente.
- b) A paciência desenvolve o carácter cristão.
- c) Deus manda que sejamos pacientes com outros cristãos, mas isso não é necessário quando tratamos com não crentes.
- d) Ser paciente inclui não se zangar facilmente.
- e) Há recompensas espirituais prometidas para a pessoa que põe em prática a paciência.
- f) Quanto menos paciência tivermos, mais teremos de sofrer.
- g) Duas outras palavras sinónimas de paciência são *perseverança* e *resistência*.
- h) Um homem paciente frequentemente causa contendas.

PACIÊNCIA DESCRITA

A Paciência de Deus

Objectivo 3. Fazer uma análise de si mesmo de acordo com a descrição da grande paciência de Deus para determinar a sua própria necessidade de maior paciência.

Talvez possa compreender melhor a importância da paciência como fruto do Espírito, se primeiramente a considerar à luz da paciência de Deus. Conforme vimos em Gálatas 5:22, ela descreve a própria natureza e o carácter de Deus. Eis como Deus Se descreve a Si próprio, diante de Moisés: **“... Jeová, o Senhor, Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade; que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão, e o pecado...” (Êxodo 34:6-7).**

Tudo quanto estes versículos descrevem fala sobre a paciência divina na relação de Deus com os homens. A paciência de Deus é um tema repetido ao longo de toda a Bíblia. Consideremos estes exemplos:

1. O povo dos dias de Noé consistia de pecadores da pior espécie (Gênesis 6:1-12). No entanto, Pedro ensina que **“... a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca...” (1 Pedro 3:20).** A paciência de Deus é tão grande que Ele esperou mais sete dias, depois que Noé e os seus familiares entraram na arca, antes de caírem as chuvas do dilúvio (Gênesis 7:9-10). Apesar disso, nenhuma daquelas pessoas ímpias soube aproveitar a oportunidade de escapar à destruição.

2. A paciência de Deus é demonstrada muitas vezes no Seu tratamento com os israelitas. Moisés rogou a Deus quando os filhos de Israel se rebelaram no deserto e desejaram voltar ao Egípto; e então Moisés recordou ao Senhor o que Ele tinha dito: **“O Senhor é longânimo, e grande em beneficência, que perdoa a iniquidade e a transgressão...”** (Números 14:18). Levítico 26 regista as palavras do Senhor aos israelitas, prometendo-lhes recompensa se fossem obedientes e castigo se fossem desobedientes. A paciência do Senhor é revelada assim: **“Então confessarão a sua iniquidade, e a iniquidade dos seus pais, com as suas transgressões, com que transgrediram contra mim; como também, andaram contrariamente para comigo... também eu me lembrarei do meu concerto com Jacob...”** (Levítico 26:40, 42).

3. O rei David tinha cometido alguns pecados terríveis. Ele reconheceu que merecia morrer, e afirmou: **“... Pequei contra o Senhor...”** (2 Samuel 12:13). Porém, clamou a Deus, invocando a Sua misericórdia e a Sua paciência e foi perdoado. Em muitos dos seus salmos David reconhece a paciência do Senhor e a Sua disposição em perdoar.

“Também a tua justiça, ó Deus, está muito alta, pois fizeste grandes coisas: ó Deus, quem é semelhante a ti? Tu, que me tens feito ver muitos males e angústias, me darás ainda a vida, e me tirarás dos abismos da terra. Aumentarás a minha grandeza, e de novo consolarás. Também eu te louvarei com o saltério, bem como à tua verdade, ó meu Deus...” (Salmos 71:19-22).

Este salmo indica que o Senhor se revelou paciente, restaurando David e livrando-o das suas dificuldades.

4. Quando Neemias, ao reconhecer os muitos pecados terríveis do seu povo, fez oração intercessora por eles, e expressou a sua confiança em Deus com estas palavras:

“... porém tu, ó Deus perdoador, clemente e misericordioso, tardio em irar-se, e grande em beneficência, tu os não desamparaste... pela multidão das tuas misericórdias, os não deixaste no deserto... E deste o teu bom espírito, para os ensinar; e o teu maná não retiraste da sua boca... Desse modo os sustentaste quarenta anos no deserto, falta nenhuma tiveram...” (Neemias 9:17, 19-21).

Lendo a história dos israelitas nas suas peregrinações pelo deserto, verá a paciência que o Senhor demonstrou para com eles.

5. Em 2 Pedro o apóstolo refere-se à paciência do Senhor: **“O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se”** (2 Pedro 3:9).

5. À luz daquilo que escreveu o apóstolo Pedro (em 2 Pedro 3:9, 15), explique por qual motivo Deus demonstrou tão grande paciência nos exemplos do povo dos dias de Noé, da nação de Israel, e do rei David.

6. Analise-se a si mesmo de acordo com as descrições sobre a paciência de Deus. Ponha um “x” na coluna que o descreve:

<i>Sou</i>	<i>Nunca</i>	<i>Raramente</i>	<i>Às Vezes</i>	<i>Geralmente</i>	<i>Sempre</i>
<i>Compassivo</i>					
<i>Gracioso</i>					
<i>Difícil de irar</i>					
<i>Amoroso</i>					
<i>Fiel</i>					
<i>Perdoador</i>					
<i>Disposto a esperar</i>					

O Crente e a Paciência

Objectivo 4. Dizer quais os aspectos da paciência que correspondem aos exemplos dados.

A paciência como fruto do Espírito Santo opera externamente, em relação aos nossos semelhantes e também internamente, em relação a nós mesmos, principalmente quando estamos sob provação. O texto de Hebreus 12:7-11 ensina-nos que devemos suportar as nossas provações com atitude forte, com *resistência*, aceitando-as como uma disciplina divina, visto que Deus usa tais coisas para nos ensinar a submeter-nos a Ele. Assim, a resistência às provações faz parte do processo pelo qual a natureza de Cristo se desenvolve em nós.

A paciência é essencial nas relações domésticas. O lar é como um campo de prova para o fruto da paciência nas relações familiares. É necessário muita paciência para criarmos os nossos filhos com amor e com a correcta disciplina. O marido e a esposa precisam de pôr em prática a paciência, um com o outro, a fim de conservarem um relacionamento caracterizado por amor.

Todos os aspectos da paciência que mencionamos – a longanimidade, o auto-domínio, a dificuldade em irar-se, temperamento controlado, a resistência, a perseverança e o espírito perdoador são produzidos em nós pelo Espírito Santo, ao pormos em prática diariamente a paciência nos nossos contactos com outras pessoas. O importante é que procuremos o Espírito Santo para termos paciência diante de situações que a exigem.

Diz o trecho de **1 Tessalonicenses 5:14**: “... **sejais pacientes para com todos**”. Isso significa que devemos usar de paciência para com cada membro da nossa família, para com os membros da Igreja, para com todas as pessoas com quem tivermos contacto na vida diária. Isso será impossível se tivermos de depender apenas da nossa própria natureza. Porém, quando a natureza de Deus está a ser aperfeiçoada em nós pelo Espírito Santo, então sim, *podemos* ser pacientes para com *todos*.

7. Nos exemplos a seguir, diga qual ou quais aspectos da paciência são necessários:

- a. O marido de Maria é alcoólico. Ela ora pela sua salvação há muitos anos, mas ele mostra-se determinado a continuar na sua vida pecaminosa. Ela está quase a chegar ao ponto de desespero. A necessidade dela é:

b. O carro de João já tem cinco anos e o seu vizinho acaba de comprar um carro novo. Agora João quer também um carro novo. Mas se ele o comprar, a sua família não poderá ter a máquina de lavar a roupa e o frigorífico de que precisa. João tem necessidade de:

c. Susana trabalha num escritório onde há várias outras secretárias. Uma delas, Sara, sabe que Susana é crente e, por isso mesmo, constantemente faz pequenas coisas tentando irritá-la. A necessidade de Susana é:

d. Hugo é uma pessoa sempre bem-humorada, mas quando está a guiar e alguém o tenta ultrapassar ou então o faz andar devagar, ele fica muito irritado. A sua necessidade é:

e. Há vários anos que Tiago, ora entra, ora saída da igreja, sendo inconstante. Sempre que ele vê uma fraqueza noutra pessoa, ou vê um problema na igreja, fica chocado e, por algum tempo deixa de a frequentar. A sua necessidade é:

f. A sogra de Isabel sempre foi muito crítica e frequentemente insulta-a diante dos seus familiares. Recentemente ela disse ao filho, o marido de Isabel, que não considerava Isabel como parte da família. Isabel ficou profundamente ofendida com isso. A sua necessidade é:

g. Samuel vive num país onde o chefe do Governo não gosta dos crentes. Os crentes são ali proibidos de adorar Deus em público, de testificar e de ganhar almas. Samuel lê a Bíblia no seu quarto e ora pelos seus familiares; mas acha que é muito difícil não se rebelar contra tal situação. Ele precisa de mais:

O Ministério e a Paciência

Objectivo 5. *Identificar nos textos bíblicos apresentados certos termos que se referem à paciência e às recompensas que ela produz.*

A paciência, como fruto do Espírito, é algo muito valioso na vida e no trabalho de um ministro do evangelho. A paciência é necessária na preparação – na oração, no estudo bíblico, na formação e no desenvolvimento do crente. É necessária para os líderes, para que ajudem outros crentes. Isto foi o que Paulo ensinou a Timóteo, em relação à necessidade de servir com paciência:

“Conjuro-te, pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há-de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino, que pregues a palavra, instes, a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina... Mas tu, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério” (2 Timóteo 4:1-2, 5).

Por outras palavras, o trabalho de um ministro do evangelho: a pregação, o ensino, a correcção, a repreensão, o encorajamento, e todos os outros deveres – deve ser levado a cabo com *grande paciência*.

8. Eis algumas passagens bíblicas relacionadas com a paciência, que podem ser aplicadas ao ministro do evangelho, como também ao crente cheio do Espírito. No espaço em branco, escreva qual a palavra ou as palavras, em cada texto bíblico, que expressam a *paciência*.

a. **“E a que caiu em boa terra, esses são os que, ouvindo a palavra, a conservam num coração honesto e bom, e dão fruto com perseverança” (Lucas 8:15).**

b. **“Na vossa paciência possuí as vossas almas” (Lucas 21:19).**

c. **“Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa” (Hebreus 10:36).**

d. **“Meus irmãos, tomai por exemplo de aflição e paciência os profetas que falaram em nome do Senhor. Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Job, e vistes o fim que o Senhor *lhe deu*; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso” (Tiago 5:10-11).**

9. Diga que recompensa resulta da paciência, em cada uma das referidas passagens bíblicas:

A paciência não é algo que pode ser transferido de uma pessoa para outra, ou comunicado pela oração, a unção com óleo, a imposição de mãos ou coisa semelhante. Antes, é produzida em nós pelo Espírito Santo, à medida que Lhe permitirmos que vá formando em nós a imagem de Cristo. Cada provação, cada teste, cada adiamento na nossa vida pode ser mais uma oportunidade do Espírito Santo produzir em nós o fruto da paciência.

A PACIÊNCIA ILUSTRADA

Objectivo 6. Seleccione princípios extraídos de exemplos positivos e negativos de paciência, que poderá aplicar à sua vida.

Exemplos Negativos

Às vezes, compreendemos melhor a importância de uma atitude cristã quando vemos o que sucede quando tal atitude não existe. Esses exemplos negativos baseados na Bíblia mostram alguns problemas causados pela falta de paciência.

Abraão. Deus prometeu a Abraão que os seus descendentes se tornariam uma grande nação (Gênesis 15:5). Por falta de paciência, Abraão não esperou pelo cumprimento da promessa divina, mas resolveu controlar pessoalmente a situação. Como resultado, Ismael nasceu fora da vontade de Deus. Ismael foi motivo de muitos problemas para Abraão e Sara, como também para Isaque. Até hoje ainda há conflitos entre os descendentes de Ismael e os descendentes de Isaque.

Jacob. Quando jovem, ele não esperou com paciência pelo cumprimento da palavra dita pelo Senhor, de que ele se tornaria um líder (Gênesis 25:23). Gênesis 27 mostra-nos como ele enganou o pai para receber a bênção prometida. Por causa dessa impaciência, não querendo esperar que Deus fizesse dele um líder, Jacob sofreu o exílio e inúmeras dificuldades. As suas dificuldades foram resumidas na declaração que ele fez perante o Faraó, na qual abriu o seu coração: “... **poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida...**” (Gênesis 47:9).

Saul. Quando Saul foi ungido como o primeiro rei de Israel, mostrou-se humilde, tendo sido ungido pelo Espírito Santo. Porém, não obedeceu ao mandamento do Senhor de esperar por sete dias, até que Samuel chegasse e lhe dissesse o que deveria fazer. Por causa dessa impaciência, Saul assumiu o ofício sacerdotal, ofereceu pessoalmente o holocausto e, como resultado disso, perdeu o seu reino (1 Samuel 10:8-10; 12:11-14).

Jonas. É difícil de acreditar, mas Jonas ficou impaciente e indignado com o Senhor, por causa da grande compaixão e paciência de Deus com os habitantes da cidade de Nínive. Disse Jonas ao Senhor: “... **por isso me preveni, fugindo para Társis, pois sabia que és Deus piedoso e misericordioso, longânimo e grande em benignidade, e que te arrependes do mal**” (Jonas 4:2). Como é óbvio, a atitude de Jonas para com a cidade de Nínive não foi tão compassiva e disposta a perdoar como foi a atitude de Deus.

Nos exercícios seguintes, escolha a resposta que melhor resuma o princípio que podemos aplicar às nossas próprias vidas, com base nos vários exemplos descritos:

10. Os exemplos de Abraão e Isaque ilustram que

- a) o Senhor espera que façamos tudo de acordo com as promessas que Ele nos fez.
- b) se o Senhor prometer fazer algo por nós, é melhor confiarmos n’Ele, permitindo-Lhe que Ele mesmo cumpra a Sua promessa.

11. O exemplo de Saul revela-nos que

- a) esperar, algumas vezes, faz parte do processo de preparação que Deus tem para nós.
- b) Deus geralmente prefere falar conosco através de outras pessoas.

12. O exemplo de Jonas faz-nos lembrar que

- a) algumas vezes, Deus mostra-se impaciente para com as pessoas que teimam em seguir o seu próprio caminho.
- b) Deus não quer que desistamos das pessoas, mas quer que sigamos o Seu próprio exemplo de paciência, no relacionamento com as pessoas.

Exemplos Positivos

David. O salmista aprendeu como é importante esperar no Senhor. Escreveu ele: “**Descansa no Senhor e espera nele...**” (Salmos 37:7). E, mais adiante, ele testifica: “**Esperarei com paciência no Senhor, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor**” (Salmos 40:1).

Os profetas do Antigo Testamento. Declarou Tiago: “**Meus irmãos, tomai por exemplo de aflição e paciência os profetas que falaram em nome do Senhor**” (Tiago 5:10). Pensemos sobre Elias, sobre Eliseu, sobre Jeremias, que tanto chorava por causa do seu povo, e de muitos outros santos de Deus, do Antigo Testamento, os quais falaram pacientemente em favor de Deus a um povo rebelde. Aqueles santos do Senhor receberam paciência da parte do Espírito.

Job. Não poderíamos deixar de mencionar Job, um homem dotado de tão notável paciência que é elogiado por isso em Tiago 5:11. Embora Job tivesse sofrido de todas as maneiras possíveis – física, emocional e pela perda das suas posses materiais e dos seus familiares – contudo a sua paciência possibilitou-lhe enfrentar as suas provações insuportáveis, dizendo por fim, em relação a Deus: “**Ainda que ele me mate, nele esperarei; contudo, os meus caminhos defenderei diante dele**” (Job 13:15).

Paulo. Em 2 Coríntios 6:4 e 6, Paulo reconhece em si mesmo um homem dotado de paciência. Nesse mesmo capítulo, versículos 4 a 10, Paulo descreve as negras nuvens de pesadas tempestades na sua vida. Não é fácil alguém ser paciente sob circunstâncias assim, a menos que o fruto do Espírito seja uma realidade na vida desse alguém. Posteriormente, em 2 Timóteo, que ele escreveu quando

estava prisioneiro, mencionou novamente a sua paciência, a sua fé, o seu amor e a sua resistência (3:10). Paulo era, verdadeiramente, um discípulo do Senhor, que d'Ele aprendeu a ter paciência. Por essa razão é que foi capaz de deixar registadas estas palavras:

“Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal. Mas, por isso, alcancei misericórdia, para que em mim, que sou o principal, Jesus Cristo mostrasse toda a sua longanimidade, para exemplo dos que haviam de crer nele para a vida eterna” (1 Timóteo 1:15-16).

E o autor da Epístola aos Hebreus lança-nos um desafio, nestas palavras:

“... corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à dextra do trono de Deus” (Hebreus 12:1-2).

A segunda vinda de Cristo. Quando Jesus estava prestes a ascender aos céus, deu-nos a promessa da Sua vinda. Passaram-se séculos, mas a Igreja continua a esperar pelo cumprimento desta promessa com uma esperança viva e crescente! Tiago lembra-nos a necessidade de esperarmos com paciência: **“Sede, pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor... Sede vós, também, pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima” (Tiago 5:7-8).** Conforme já estudámos, o Senhor cumprirá a Sua promessa e uma das razões da Sua demora é que Ele quer oferecer a oportunidade ao maior número possível de pessoas de se arrependem dos seus pecados e de serem salvas (2 Pedro 3:9, 15).

13. Indique cada afirmação **VERDADEIRA**, que salienta um princípio ensinado pelos exemplos positivos de paciência:

- a) Deus tem demorado a vinda do Seu Filho ao mundo, para dar às pessoas um período maior de tempo para se arrependerem.
- b) Se Paulo, o pior dos pecadores, serviu de exemplo de paciência, então o fruto da paciência pode ser desenvolvido pelo Espírito Santo em qualquer pessoa cheia do Espírito.
- c) Aqueles que esperam com paciência pelo Senhor, podem ficar desapontados.
- d) A paciência só pode desenvolver-se em nós depois de Deus nos provar a Sua fidelidade.
- e) A paciência e a resistência perante as dificuldades são qualidades essenciais para quem quer ser um activo discípulo de Jesus Cristo.

As palavras de conclusão do Senhor Jesus, a cada uma das sete igrejas em Apocalipse 2 – 3, são: “Ao que vencer, dar-lhe-ei...”. Ora, os vencedores serão justamente os pacientes, os perseverantes. Conforme Paulo deixa entendido, a recompensa eterna pela paciência faz com que tudo isso valha o esforço:

“Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz, para nós, um peso eterno de glória, mui excelente; não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas” (2 Coríntios 4:17-18).

Auto-Teste

ESCOLHA MÚLTIPLA – Escolha a melhor ou as melhores respostas para cada uma das perguntas:

1. Das opções em baixo, quais são definições bíblicas da palavra paciência?

- a) Longanimidade
- b) Auto-domínio
- c) Temperamento irritável
- d) Desengano
- e) Perseverança

2. A perseverança fala de:

- a) Sofrimento
- b) Esperança
- c) Resistência
- d) Aceitação

3. Qual destas qualidades é produzida pela perseverança?

- a) Carácter
- b) Paz
- c) Perdão
- d) Sabedoria

4. As Escrituras revelam que a principal razão da grande paciência de Deus para com o homem pecaminoso, é que Ele:

- a) quer ensinar-nos a ter essa mesma qualidade.
- b) quer dar às pessoas uma prolongada oportunidade de se arrependerem e serem salvas.
- c) sabe que os Seus mandamentos são impossíveis de serem obedecidos.
- d) sabe que as Suas exigências são demasiado severas.

5. Quais destes termos foram usados pelo Senhor para Se descrever a Si mesmo?

- a) Compassivo
- b) Gracioso
- c) Difícil de irar
- d) Fiel e amoroso
- e) Perdoador
- f) Ele usou todos esses termos para Se descrever a Si mesmo.

6. Qual é a condição para alguém ser perdoado pelo Senhor, de acordo com Mateus 18:21-35?

- a) Entristecer-se por causa do pecado.
- b) Pedir perdão.
- c) Perdoar ao próximo.
- d) Ter paciência.

VERDADEIRO-FALSO. Se a resposta for *VERDADEIRA*, escreva um *V* no espaço em branco. Se for *FALSA*, escreva um *F*:

_____ 7. É possível um ministro do evangelho corrigir, repreender e encorajar com grande paciência.

_____ 8. Muitos textos bíblicos prometem recompensas aos pacientes.

_____ 9. A paciência é uma qualidade que Deus nos concede sempre que dela temos necessidade.

_____ 10. Jonas serve de exemplo de paciência em face ao sofrimento.

- _____ 11. Job é um bom exemplo de paciência em face do sofrimento.
- _____ 12. A segunda vinda de Cristo tem sido adiada para dar às pessoas uma oportunidade alargada de aceitarem a mensagem do evangelho.
- _____ 13. A única maneira de alguém aprender a ser paciente é sofrendo muito.
- _____ 14. Quase tudo quanto o crente aprende sobre a paciência acontece fora da comunidade cristã.
- _____ 15. Se quisermos seguir os passos de Jesus, teremos de carregar a nossa própria cruz.

Respostas às Perguntas do Estudo

8. a) Perseverança
b) Firmeza
c) Perseverar
d) Paciência, perseverança.
1. A sua resposta. Deveria ser semelhante a esta:
a) Não desiste mesmo quando há provas e tribulações; perseverança ou resistência.
b) Não se irrita facilmente, ou procura vingar-se quando injustiçado.
9. As recompensas são: a produção de uma colheita, a nossa própria salvação, o recebimento daquilo que Deus nos promete, ser abençoado.
2. Se quisermos seguir Jesus e sermos os Seus discípulos, teremos de estar prontos a carregar a nossa cruz (sofrer) por Ele.
10. b) Se o Senhor prometer fazer algo por nós é melhor confiarmos n'Ele, permitindo-Lhe que Ele mesmo cumpra a Sua promessa.
3. a) Podemos alegrar-nos nos nossos sofrimentos porque eles nos ensinam a paciência, o que nos desenvolve o carácter e nos dá esperança.
b) Enfrentemos as nossas provações com alegria, porque elas desenvolvem em nós a paciência, ajudando-nos a sermos maduros e completos.
c) O exemplo de Job mostra-nos que se sofrermos com paciência, seremos abençoados por Deus.
d) Se sofrermos com paciência as injustiças, Deus retribuir-nos-á por isso.
11. a) Esperar, algumas vezes, faz parte do processo de preparação que Deus tem para nós.
4. a) V b) V c) F d) V e) V f) F g) V h) F
12. b) Deus não quer que desistamos das pessoas (em relação a Ele).
5. Deus não quer que ninguém morra em estado pecaminoso, mas quer dar a todos a oportunidade de se reconciliarem com Ele e serem perdoados.
13. a) V b) V c) F d) F e) V
6. Esse exercício ajudá-lo-á a ver onde precisa do auxílio do Espírito Santo para que o fruto da paciência seja produzido na sua vida.

7. A resposta poderia ser:
- a) longanimidade, perseverança
 - b) auto-domínio
 - c) bom temperamento e longanimidade
 - d) não se irar com facilidade
 - e) resistência, perseverança
 - f) um espírito perdoador
 - g) resistência, perseverança

LIÇÃO 6

Gentileza e Bondade: Frutos Paralelos

A gentileza (ou “benignidade”, conforme Gálatas 5:22) e a bondade estão tão intimamente relacionadas entre si que algumas vezes não é fácil distinguir entre estas duas virtudes. Uma pessoa gentil também é uma pessoa bondosa e toda a pessoa bondosa, pela sua própria natureza, é uma pessoa gentil. Ambas características se originam no amor. Alguém já observou que a paciência que estudamos na lição passada consiste num amor sofredor; que a gentileza é um amor compassivo e que a bondade é um amor dedicado a servir.

Estas características que o Espírito Santo produz em nós, têm a ver com o nosso relacionamento com as outras pessoas. Quando alguém diz, por exemplo: “Ela é uma pessoa *bondosa*”, a ideia que se tem é que tanto a gentileza como a generosidade para com o próximo estão envolvidas.

Geralmente pensamos na gentileza como uma expressão de amor de uma pessoa por outra e que a bondade é uma qualidade que envolve a pureza. Nesta lição verá que o uso que a Bíblia faz dessas duas palavras é um tanto diferente do que se faz nos nossos dias, e que essa gentileza e essa bondade incluem vários aspectos da expressão do amor.

É notável que os pais recomendam que os seus filhos sejam “bondosos”; mas nunca precisam de lhes sugerir a eles o contrário. Ser “mau” é como algo natural nas pessoas. Sem o Espírito de Cristo conosco, a nossa inclinação natural é para aquilo que é mau e perverso. Porém o Espírito Santo cria em nós a gentileza e a bondade, ajudando-nos a servir os nossos semelhantes com o amor de Jesus. O que este mundo precisa é de Jesus – e isso significa mais amor, mais gentileza, mais bondade, mais ternura, mais generosidade.

Sumário da Lição

A GENTILEZA E A BONDADE IDENTIFICADAS

Definições Bíblicas

Comparações Bíblicas

A GENTILEZA E A BONDADE DESCRITAS

A Gentileza e a Bondade de Deus

Princípios da Gentileza e da Bondade

A GENTILEZA E A BONDADE ILUSTRADAS.

Exemplos Bíblicos

Aplicação Pessoal Servindo com Amor

Objectivos da Lição – Quando terminar esta lição deverá ser capaz de:

1. Explicar as definições bíblicas de gentileza (*chrestotes*) e de bondade (*agathousune*), como aspectos do fruto do Espírito.
2. Dar exemplos de gentileza e bondade espirituais.
3. Dizer quais princípios bíblicos estão relacionados com o espírito de servir, a generosidade, a misericórdia e a graça.
4. Explicar as relações que há entre a bondade, a rectidão e a verdade. Reconhecer certas áreas na sua própria vida onde os frutos da gentileza e da bondade deveriam evidenciar-se mais claramente.

Actividades de Aprendizagem

1. Estude a lição de acordo com o modelo apresentado na primeira lição. Não deixe de procurar e ler todos os textos bíblicos mencionados na lição. Responda a todas as perguntas de estudo, e procure atingir cada objectivo antes de passar para o capítulo seguinte do estudo.
2. Estude o significado das palavras-chaves que talvez desconheça.
3. Faça o auto-teste e verifique se acertou nas suas respostas.
4. Faça a revisão das lições quinta e sexta e a seguir responda as perguntas do segundo Exame de Unidade.

Palavras-Chave: cometimento interacção social sovela

A GENTILEZA E A BONDADE IDENTIFICADAS

Definições Bíblicas

Objectivo 1. Associar as características da gentileza e da bondade com as definições de cada uma dessas virtudes.

“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade...” (Gálatas 5:22).

Gentileza

A gentileza, que a nossa versão portuguesa traduz por *benignidade*, em Gálatas 5:22, vem do vocábulo grego *chrestotes*, que indica não só a bondade como uma qualidade da pureza, mas também como uma disposição graciosa no carácter e nas atitudes. Inclui a ternura, a compaixão e a doçura.

No texto de **Mateus 11:30**, a palavra grega *chrestotes* é usada para descrever o jugo de Jesus. Disse Ele: **“Porque o meu jugo é suave (*chrestos*) e o meu fardo é leve”**. O jugo de Cristo refere-se ao desenvolvimento de uma vida bem disciplinada pela obediência, à submissão, ao companheirismo, ao trabalho e à cooperação. Envolve um relacionamento gracioso, doce e agradável (gentil), porque se baseia na obrigação e no amor, e não sobre a força e a servidão. Temos um Senhor a Quem servimos porque O amamos; e também nos servimos uns aos outros porque nos amamos mutuamente. Servir sem amar é algo insuportável, servir por amor é o maior dos privilégios. Discutiremos melhor sobre isso mais adiante nesta mesma lição.

O adjectivo *chrestos* é usado novamente em Lucas 5:39 para descrever o vinho velho, que é suave ou doce. Não há neste nenhum amargor. Isso ajuda-nos a compreender melhor o que o apóstolo Paulo quis dizer em Efésios:

“Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfémia, e toda a malícia, sejam tiradas de entre vós; antes sede, uns para com os outros, benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como, também, Deus vos perdoou em Cristo” (Efésios 4:31-32).

“Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor, como, também, Cristo nos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave” (Efésios 5:1-2).

Cristo é o nosso grande exemplo de como devemos viver uma vida em amor... como uma oferta de aroma suave. As ofertas pelo pecado feitas no Antigo Testamento, sem dúvida nunca foram descritas como de aroma suave. Mas isso é dito acerca de Jesus, a nossa grande Oferta pelo pecado. Ele deu-Se de modo terno, compassivo e doce, porque nos amou. Jesus demonstrou, da maneira mais elevada possível o significado de alguém ser gentil e compassivo para com os seus semelhantes. Eis a razão pela qual, para o apóstolo Paulo, Jesus foi um sacrifício de *aroma suave*, devido ao impulso do amor.

O substantivo *chrestotes* (ou o adjectivo *chrestos*) algumas vezes é traduzido por “benigno” ou “bom”, conforme se vê em **1 Pedro 2:3** “...se é que já provastes que o Senhor é benigno”. Ou conforme se pode ver em **Salmos 34:8**: “**Provai e vede que o Senhor é bom...**”, que se refere à Sua doçura. Esses textos bíblicos referem-se a *experimental*, de maneira pessoal, a gentileza do Senhor.

1. De que maneira aparece a gentileza como fruto do Espírito?

- a) como uma característica de doçura, compaixão e ternura.
- b) como um jugo de servidão.
- c) como uma qualidade interna de bondade ou pureza.
- d) como acções externas de amor ao próximo.

Bondade

A *bondade*, como fruto do Espírito, é uma tradução do termo grego que aparece por quatro vezes no Novo Testamento, a saber: *agathosune*. Quando este termo é comparado com a palavra *chrestotes*, vemos que a bondade é a *prática* ou *expressão* da gentileza, consistindo em *fazer* aquilo que é bom. A palavra *agathosune* é usada só nos escritos de Paulo, nos textos bíblicos citados em seguida:

“Eu próprio, meus irmãos, certo estou, a respeito de vós, que vós mesmos estais cheios de bondade (*agathosune*) ...” (Romanos 15:14).

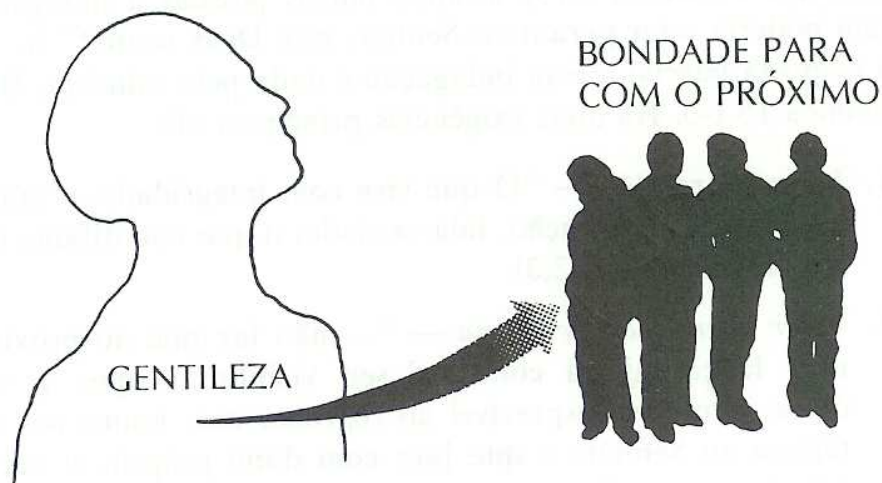
“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade (*agathosune*)...” (Gálatas 5:22).

“(Porque o fruto do Espírito está em toda a bondade (*agathosune*), e justiça, e verdade” (Efésios 5:9).

“... rogamos sempre por vós, para que o nosso Deus vos faça dignos da sua vocação, e cumpra todo o desejo da sua bondade (*agathosune*), e a obra da fé, com poder” (2 Tessalonicenses 1:11).

No primeiro desses quatro versículos – Romanos 15:14, Paulo reconhece que os crentes romanos estavam dispostos a ajudarem-se mutuamente. No versículo 15, ele exorta-os a ministrar, recordando-lhes a sua própria chamada para ser ministro (literalmente, *escravo*) de Jesus Cristo. No versículo 16, Paulo compara-se a um sacerdote que oferecia a Deus os gentios salvos, como uma oferta santificada pelo Espírito Santo. Em todos estes versículos pode perceber-se a expressão da bondade.

Portanto, a bondade refere-se ao serviço que os crentes prestam uns aos outros, ao espírito de *generosidade* posto em acção sob a forma de servir e dar. A bondade é o resultado natural da gentileza – aquela qualidade interior da ternura, da compaixão e da doçura. Tudo isto se poderia resumir com a palavra *amor*. O amor é gentil. O amor é bondoso, procurando sempre ministrar para atender às necessidades de outras pessoas.



2. Combine o fruto do Espírito (à direita) com as suas definições (à esquerda). Ponha o número que representa a sua escolha em cada espaço em branco:

_____ a) Ministrar

_____ b) Doçura

_____ c) Compaixão

_____ d) Pureza

_____ e) Serviço

_____ f) Generosidade

_____ g) O jugo de Cristo

1. Gentileza (*chrestotes*)

2. Bondade (*agathosune*)

_____ h) Serviço prático

_____ i) Ser

Comparações Bíblicas

Objectivo 2. Identificar os conceitos bíblicos da gentileza e da bondade.

Em Jesus temos um perfeito exemplo de diferentes aspectos da gentileza e da bondade. Na base da Sua bondade havia um *carácter moral* perfeito. Por causa disso, Ele foi capaz de desafiar os Seus inimigos, perguntando: **“Quem de entre vós me convence de pecado?...” (João 8:46).**

A santidade moral de Deus, conforme revelada na Bíblia, é admirável e avassaladora. Por exemplo, setenta homens faleceram em Bete Semes por terem olhado para o interior da arca da aliança (1 Samuel 6:19), levando outras pessoas a perguntar: **“... Quem poderia estar em pé perante o Senhor, este Deus santo?...” (1 Samuel 6:20).** Uma resposta parcial a essa pergunta é dada pelo salmista, David, em Salmo 15:1-5. Há duas exigências principais:

1. *Viver na rectidão* – **“Aquele que anda em sinceridade, e pratica a justiça, e, fala verazmente... Aquele que não difama com a sua língua...” (Salmo 15:2-3).**

2. *Viver usando de gentileza* – **“... nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo; aquele a cujos olhos o réprobo é desprezado; mas honra os que temem ao Senhor; aquela que, mesmo que jure com dano seu, não muda. Aquele que não empresta o seu dinheiro com usura, nem recebe peitas contra o inocente...” (Salmo 15:3-5).**

Vemos, pois, que a gentileza é a disposição de fazer aquilo que é certo ou bom. É exactamente o contrário da disposição de fazer o mal, o que é descrito em **Provérbios 4:16: “Pois não dormem, se não fizerem mal, e foge deles o sono, se não fizeram tropeçar alguém”.**

Uma das maneiras pelas quais Jesus demonstrava a Sua gentileza era pelo toque suave. Assim, Ele impôs as mãos sobre crianças. Também tocou nos enfermos e nos abatidos. E também tocaram n’Ele, aqueles que precisavam da Sua virtude curadora, ou aqueles que desejavam expressar-Lhe o seu amor e devoção. E todos quantos n’Ele tocavam eram abençoados. Quão doce e suave é esse gentil toque do Senhor, quando o faz por nosso intermédio, no caso daqueles que estão em estado de necessidade!

A bondade, porém, vai um passo além da gentileza. William Barclay define a bondade como “virtude equipada em cada ponto”. Em seguida, ele passa a comparar a gentileza com a bondade: “Qual é a diferença? A *agathosune* (bondade) pode repreender e disciplinar; a *chrestotes* (gentileza) pode apenas ajudar”. Assim, quando Jesus foi ao templo e expulsou os cambistas, demonstrou a Sua *bondade* (Lucas 19:45-46). Mas quando perdoou à mulher apanhada no acto de adultério, Ele manifestou a Sua *gentileza* (João 8:10-11). Por ocasião do Seu julgamento, Jesus mostrou a Sua *bondade* quando desafiou o oficial que O esbofeteou (João 18:23). Pouco antes, ainda no jardim, quando um dos Seus discípulos decepcionou a orelha de um dos servos do sumo-sacerdote, Jesus demonstrou a Sua *gentileza*, ao tocar na ferida e curá-lo (Lucas 22:51). Barclay conclui: “... o crente precisa daquela bondade que, ao mesmo tempo, pode ser gentil e forte”. Isso é demonstrado nos actos de Deus em relação a nós – quando Ele nos repreende e disciplina (a Sua bondade), com o propósito de nos conduzir ao arrependimento, para que Ele possa demonstrar a Sua grande misericórdia (gentileza). (Romanos 11:32 e Salmos 25:8).

3. Para continuarmos a ilustrar essa comparação, consideremos o Salmo 23, onde o Senhor é apresentado como o nosso Pastor. Quais destas descrições se referem à *gentileza* e quais se referem à *bondade* do Senhor?

a) Uma natureza gentil _____

b) Conduzindo, orientando _____

c) Corrigindo _____

d) Mostrando compaixão _____

4. Indique quais afirmações são **VERDADEIRAS** em relação aos conceitos bíblicos da gentileza e da bondade?

- a) A rectidão é um requisito para quem quer estar na presença de um Deus santo; de acordo com Salmos 15:1-5, essa rectidão inclui a gentileza.
- b) O Senhor usa-nos para mostrar a outras pessoas a Sua gentileza.
- c) A gentileza (*chrestotes*) é mais forte na sua expressão do que a bondade (*agathosune*).
- d) A repreensão e a disciplina estão associadas à bondade do Senhor.
- e) Geralmente, quando Deus disciplina alguém, o Seu propósito principal é punir.

A GENTILEZA E A BONDADE DESCRITAS

A Gentileza e a Bondade de Deus

Objectivo 3. Explicar a extensão e as limitações da gentileza e da bondade de Deus.

Gentileza. Algumas pessoas enganam-se, imaginando Deus como um juiz cheio de ira e sem misericórdia, sempre pronto a condenar o pecador e a enviá-lo para as trevas exteriores. No entanto, a Bíblia apresenta Deus como um Pai celestial compassivo e amoroso, sempre disposto a abençoar os Seus filhos de todas as maneiras possíveis. Lemos em **Salmos 103:13**: **“Como um pai se compadece dos seus filhos, assim o Senhor se compadece daqueles que o temem”**.

5. Leia Salmos 103:8-11 e faça uma lista de todos os atributos de Deus que aparecem nesses versículos e que revelam a Sua *gentileza*:

O profeta Isaías retratou Deus como um pastor gentil e terno com os seus cordeiros: **“Como pastor, apascentará o seu rebanho; entre os seus braços, recolherá os cordeirinhos, e os levará no seu regaço: as que amamentam, ele guiará mansamente”** (Isaías 40:11) O texto de **Lucas 11:13** serve-nos de outro exemplo da disposição que Deus tem para se mostrar gentil para conosco. Lemos ali: **“Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?”**.

O Salmista refere-se muitas vezes à gentileza do Senhor, ao dizer: “Deus é bom” (Salmos 73:1; 86:5; 105:5; 106:1; 107:1; 136:1). Por todo o livro de Salmos soa essa agradável melodia, onde o salmista se refere à gentileza divina como a base do perdão e do facto que Ele ouve e responde às nossas orações. Os juízos de Deus são temperados com a gentileza. Em Salmos 119:39, David fala sobre a vergonha que sentia pelos seus defeitos, concluindo que as leis de Deus são boas. David estava a referir-se ao atributo divino da gentileza, que infunde esperança no pecador arrependido.

A gentileza de Deus é estendida a todos os homens: **“... sereis filhos do Altíssimo; porque Ele é benigno, até, para com os ingratos e maus”** (Lucas 6:35). Todavia, o propósito dessa gentileza divina é conduzir-nos ao arrependimento (Romanos 2:4). Essa gentileza celestial não só contribui para a nossa salvação, porque nos propicia o perdão dos pecados, mas também provê quanto à nossa santificação. Muitas pessoas abusam da grande e profunda gentileza de Deus, pecando e permanecendo no pecado. Isso constitui um terrível e perigosíssimo erro. O apóstolo Paulo adverte sobre isso:

“Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a benignidade de Deus, se permanecerdes na sua benignidade; de outra maneira, também tu serás cortado” (Romanos 11:22).

Bondade. Cada pessoa que vive debaixo do sol está em dívida com Deus por causa das Suas plenas e contínuas bênçãos. Diz **Salmos 145:9**: “**O Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras**”. Também lemos em **Mateus 5:45**: “... porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos”. A pessoa rebelde sem dúvida não merece tais bênçãos, mas a bondade de Deus é estendida livremente a todos. Está escrito, em **João 1:16**: “**E todos nós recebemos, também, da sua plenitude, e graça por graça**”. Logo, todos deveríamos agradecer a Deus continuamente, pelas bênçãos como a vida, a saúde, a chuva, as colheitas, a família, o pão de cada dia, a protecção e outras bênçãos recebidas da parte do Senhor. É conforme escreveu Tiago: “**Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação**” (Tiago 1:17).

6. a) Explique porque a gentileza e a bondade de Deus se estendem a todas as pessoas, não importando se elas são boas ou más.

b) Explique o limite da gentileza e da bondade de Deus, quanto às pessoas rebeldes.

Princípios da Gentileza e da Bondade

Objectivo 4. Reconhecer os verdadeiros princípios ligados à gentileza e à bondade como fruto do Espírito.

Serviço ao Próximo

Ninguém pode separar a piedade da bondade. Há dois princípios divinos envolvidos nisso:

1. Salvação pessoal;
2. Serviço prestado aos nossos semelhantes.

Desde o princípio, Deus planeou que fôssemos bondosos uns com os outros. Contudo, a condição espiritual do homem afecta as suas relações sociais. Vemos isso ilustrado nos dois grandes mandamentos (Marcos 12:29-31).

RELACIONAMENTO COM DEUS
1. Ama o Senhor teu Deus

RELACIONAMENTO COM O PRÓXIMO
2. Ama o próximo como a ti mesmo

Este princípio pode ser ainda ilustrado por dois grupos de perguntas que encontramos na Bíblia:

RELACIONAMENTO COM DEUS
Génesis 3:9: “Onde estás?”
Lucas 10:25: “Que farei para herdar a vida eterna?”

RELACIONAMENTO COM O PRÓXIMO
Génesis 4:9: “Onde está o teu irmão?”
Lucas 10:29: “Quem é o próximo?”

Nos exemplos extraídos do livro de Génesis, Deus fez a primeira pergunta a Adão e Eva, imediatamente depois de terem pecado por Lhe terem desobedecido. Nessa pergunta vemos a preocupação de Deus com o estado espiritual deles. E a segunda pergunta foi dirigida a Caim depois de ter assassinado o irmão Abel. Essa pergunta mostra a preocupação de Deus com a maldade que ele tinha cometido contra o irmão.

Nos exemplos extraídos do evangelho de Lucas, temos duas perguntas feitas por um especialista da lei a Jesus. A primeira versa sobre a sua condição espiritual, e a segunda sobre a sua condição social. O seu relacionamento pessoal com Deus teve que ocupar o primeiro lugar: “... **Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento...**” (Lucas 10:27). Veio a seguir o seu relacionamento com o próximo: “... **e ao teu próximo como a ti mesmo**” (Lucas 10:27).

Pelo que está escrito aqui, aprendemos quão importante é a gentileza e a bondade como fruto do Espírito Santo. Quando esse fruto espiritual é devidamente desenvolvido em nós, então passamos a ver o próximo como Deus o vê e procuramos alcançá-lo com o amor de Deus manifestado em nós. O nosso serviço terá por objectivo levar outras pessoas a conhecerem Deus como seu Salvador pessoal, ajudando-os nas necessidades que porventura tenham. Isso pode incluir o companheirismo, a hospitalidade, a ajuda em relação aos problemas, ao encorajamento e, acima de tudo, a demonstração de amor.

7. Mostre a relação entre estes dois princípios divinos: o da salvação e o do serviço prestado ao próximo:

Não somos salvos porque somos bons ou santos, mas porque Jesus morreu em nosso lugar como nosso Redentor. Agora, como crentes que somos, demonstramos o amor de Cristo ao mundo, através do fruto do Espírito em nós desenvolvido. Não fazemos isso para *ganhar* a salvação e, sim, porque já *somos* salvos. Não somos salvos por meio daquilo que fazemos, mas pela graça de Deus e pela fé naquilo que Jesus fez por nós na Sua expiação na cruz.

Generosidade

Um homem bondoso que serve outros, é um homem rico, mesmo que lhe faltem bens materiais. Certamente esse foi o caso dos crentes da igreja em Esmirna mencionados em **Apocalipse 2:9**: “**Eu sei as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico)...**”. As igrejas da Macedónia também foram comparadas à igreja em Esmirna, porque Paulo elogiou aqueles crentes em **2 Coríntios 8:2-3**: “**Como em muita prova de tribulação houve abundância do seu gozo, e como a profunda pobreza abundou em riquezas da sua generosidade. Porque, segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico), e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente**”.

Conforme foi descrito na passagem bíblica anterior, uma das características distintas da bondade de um crente, ou *agathosune*, é a *generosidade*, que consiste na pessoa ser “*mão-aberta*”. A entrega de dízimos e ofertas é uma das maneiras que temos para reconhecer que tudo quanto temos vem de Deus. Depois de os israelitas terem trazido os seus presentes para a construção do templo, David louvou Deus por essas oferendas. Foi então que ele disse: “**Porque, quem sou eu, e quem é o meu povo, que tivéssemos poder para tão voluntariamente dar semelhantes coisas? Porque tudo vem de ti, e da tua mão to damos**” (1 Crónicas 29:14). David reconheceu que só Deus é a fonte de toda a nossa segurança. As pessoas, com frequência, procuram encontrar nos bens materiais a segurança de que precisam, acumulando esses bens. Porém, o princípio bíblico é que a verdadeira segurança consiste em darmos com generosidade, em sermos mãos abertas, porque Deus abençoa quem é generoso. Esse princípio é ensinado em Deuteronomio:

“Livramento lhe darás, e *que* o teu coração não seja maligno, quando lhe deres: pois, por esta causa, te abençoará o Senhor, teu Deus, em toda a tua obra, e em tudo em que puseres a tua mão. Pois nunca cessará o pobre do meio da terra; pelo que te ordeno, dizendo: Livramento abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado, e para o teu pobre, na tua terra” (Deuteronómio 15:10-11).

É quando se mostra generosa que uma pessoa começa a compreender quão importante é não se agarrar cobiçosamente às coisas que perecem. Ensinou Jesus: “**Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no céu... Porque, onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração**” (Mateus 6:19-21).

A obra do Senhor sofre em muitos lugares do mundo por causa de crentes avarentos. Eles nada dão, mas também nada recebem. Mas quando a bondade, como fruto do Espírito, é evidente na vida de um crente, então isso será reconhecido pela sua rica generosidade, tal como sucedeu às igrejas da Macedónia.

8. Qual é a recompensa para a pessoa que é generosa para com os seus irmãos e contribui para satisfazer as necessidades do trabalho do Senhor?

Bondade. Justiça e Verdade

Estão ligados entre si a bondade, a justiça e a verdade, o que nos revela alguns importantes princípios. Diz o texto em **Efésios 5:9**: “(porque o fruto do Espírito está em toda a bondade, e justiça e verdade)”. A bondade está relacionada com a misericórdia; a justiça está ligada à rectidão e a verdade ao conhecimento. Na ilustração seguinte, poderá perceber melhor a maravilha da bondade de Deus para conosco e o que esta significa.

BONDADE	JUSTIÇA	VERDADE
<i>Misericórdia</i>	<i>Rectidão</i>	<i>Conhecimento</i>
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Dá ao Homem tudo o que lhe for benéfico. ▶ Transcende a Lei 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Dá ao homem o que lhe é devido ▶ Apega-se à lei 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ A LEI TEM VERDADE, MAS NÃO TEM GRAÇA
<p>MISERICÓRDIA: Não recebemos o que de facto merecemos da parte de Deus.</p> <p>GRAÇA: Recebemos o que não merecemos da parte de Deus.</p>		<p>EM CRISTO TEMOS A VERDADE E A GRAÇA</p>

“Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo” (João 1:17). A lei tinha verdade, mas não graça. Glória a Deus! Por meio da graça divina, manifestada no Senhor Jesus Cristo, obtemos não aquilo que realmente merecemos, mas o que o Seu amor e a Sua graça nos dão livremente.

A excelência da bondade é resumida no que se chama Regra Áurea: “**Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas**”(Mateus 7:12). Por outras palavras, devemos tratar os nossos semelhantes da mesma maneira como Deus nos trata – com misericórdia e graça.

Quando Paulo elogiou os crentes de Corinto pela sua generosidade (2 Coríntios 8:1-15), lembrou-lhes que a graça de Deus, neles actuante, é que os impelira àquela acção. Por seis vezes é usada a palavra grega *charis*, “graça”: nos versículos 1, 4, 6, 7, 9 e 19. O termo *charis* está intimamente ligado ao Espírito Santo, o qual produziu naqueles crentes o fruto da bondade ou generosidade.

9. Combine cada conceito (à direita) com os termos ou descrições relativos ao respectivo conceito (à esquerda). Escreva o número correspondente à sua escolha, em cada espaço em branco:

- | | |
|---|------------|
| _____ a) Tanto a Lei como Jesus, a tem. | 1. Bondade |
| _____ b) Combina a compaixão com a graça. | 2. Justiça |
| _____ c) Apega-se estritamente à lei. | 3. Verdade |
| _____ d) Associada ao conhecimento. | |
| _____ e) Dá o que merecemos. | |
| _____ f) Dá o que não merecemos. | |

10. Indique cada afirmação VERDADEIRA.

- A relação entre a piedade e a bondade é que quando recebemos o dom divino da salvação, devemos mostrar amor ao próximo na mesma medida em que Deus nos mostrou amor.
- A generosidade leva a pessoa a apegar-se aos seus bens materiais para ter segurança.
- Se as relações sociais de um homem são as melhores possíveis, então esse homem está a fazer o que é necessário para ser salvo.
- A rectidão de Deus junta-se à Sua misericórdia, para podermos receber o perdão dos nossos pecados.
- A verdadeira prova da generosidade tem lugar quando uma pessoa dá com alegria a um irmão mesmo quando ela própria tem necessidades.
- A maravilha da grande bondade de Deus para connosco é que Ele é, ao mesmo tempo, misericordioso e gracioso, não aplicando as penas da justiça que merecemos, mas, em vez disso, tendo por nós a compaixão que não merecemos.

GENTILEZA E BONDADDE ILUSTRADAS

Exemplos Bíblicos

Objectivo 5. Mostre como a gentileza e a bondade são demonstradas nas Escrituras.

A Bíblia está cheia de exemplos de homens e mulheres de Deus que usaram de gentileza e bondade para com os seus semelhantes. Examinaremos alguns desses exemplos, pelos quais vemos como o fruto espiritual pode ser demonstrado nas nossas vidas.

Job. Não só Job foi um homem paciente, mas também demonstrou ser um grande exemplo de gentileza e bondade. Eis como ele se descreveu a si mesmo: **“Eu era o olho do cego, e os pés do coxo; dos necessitados era pai, e as causas de que eu não tinha conhecimento inquiria com diligência; e quebrava os queixais do perverso, e dos seus dentes tirava a presa... O estrangeiro não passava a noite na rua; as minhas portas abria ao viandante” (Jó 29:15-17; 31:32).**

David. É tocante que a gentileza de David se tenha entendido até aos familiares do seu inimigo, Saul. David chamou essa gentileza imparcial de “bondade de Deus” (2 Samuel 9:1-3). Essa é a gentileza elevada ao seu mais alto nível. A gentileza imparcial também foi assunto das instruções de Paulo a Timóteo: **“E ao servo do Senhor não convém contender, mas, sim, ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor” (2 Timóteo 2:24).** Como uma das dimensões do fruto do Espírito, a gentileza imparcial deveria ser demonstrada na vida do crente.

A decisão que David tomou, em 2 Samuel, foi a de cair nas mãos do Senhor, pois, segundo ele disse, **“... muitas são as suas misericórdias; mas nas mãos dos homens não caia eu” (2 Samuel 24:14).**

David já tinha experimentado, por muitas vezes antes, a gentileza divina e preferiu colocar-se nas mãos misericordiosas de Deus e não nas mãos dos homens.

Paulo. Antes da sua conversão, Paulo era conhecido pela sua crueldade para com os cristãos, conforme ele mesmo testificou. Porém, quando se tornou uma nova criatura em Cristo, deu o seguinte testemunho: **“Antes fomos brandos entre vós, como a ama que cria seus filhos” (1 Tessalonicenses 2:7).**

Jesus demonstrou gentileza até nos últimos momentos antes da Sua morte. Já pendurado na cruz, providenciou alguém para cuidar da Sua mãe, Maria (João 19:26-27). E também pediu perdão para aqueles que O tinham crucificado (Lucas 23:34).

Estêvão é um outro notável exemplo de alguém que seguia o seu Mestre, demonstrando sempre gentileza ao próximo. Em vez de desejar a morte dos seus perseguidores, ele orou por eles ao ser apedrejado até morrer (Actos 7:59-60).

11. Procure os versículos bíblicos indicados e diga o que cada um deles ensina sobre a gentileza ou bondade da pessoa descrita na referida passagem bíblica.

a) José, filho de Jacob, que foi vendido como escravo, pelos seus próprios irmãos (Gênesis 45:21-23).

b) Raabe (Tiago 2:25; Josué 2).

c) A mulher sunamita (2 Reis 4:8-10).

d) Dorcas (Actos 9:36)

e) Os cristãos primitivos, em Jerusalém (Actos 2:44-45; 4:32-35).

Aplicação Pessoal – Servindo com Amor

Objectivo 6. Aplicar o ensino a si próprio, baseado no conceito do serviço prestado por amor.

As dimensões espirituais da gentileza e da bondade envolvem o serviço cristão. O apóstolo Paulo enfatizou a importância de servirmos uns aos outros:

“Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis, então, da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor. Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás ao teu próximo, como a ti mesmo. Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede, não vos consumais, também, uns aos outros” (Gálatas 5:13-15).

A palavra *servi*, que aparece neste texto, refere-se ao serviço prestado por um escravo nos tempos bíblicos. Depois de Deus dar os Dez Mandamentos, falou sobre a idolatria e sobre altares. Em seguida, tratou das leis relativas aos servos hebreus (Êxodo 21:1-6). Entre os hebreus não havia escravos, a menos que algum israelita se tornasse ladrão, ou ficasse demasiado pobre para pagar as suas dívidas. Só nessas circunstâncias um deles poderia ser vendido como escravo, mas isso pelo período máximo de seis anos. Durante esse tempo teria de ser tratado como um servo contratado, pagando a sua dívida com o seu trabalho até completar seis anos. Terminado esse período, era automaticamente posto em liberdade. Se um servo hebreu amasse o seu senhor e preferisse continuar com ele, então era levado perante os juízes e uma das suas orelhas era perfurada por uma sovela. Daquele dia em diante ele

pertencia ao seu senhor pelo resto da vida, pela sua livre escolha. Uma pessoa assim era às vezes chamada de “escravo por amor”.

David, referindo-se ao Messias vindouro, como um “escravo por amor”, disse:

“Sacrifício e oferta não quiseste; as minhas orelhas furaste; holocaustos e expiação pelo pecado não reclamaste. Então disse: Eis aqui venho; no rolo do livro está escrito de mim: deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração” (Salmos 40:6-8).

O próprio Jesus Cristo veio a este mundo como um “servo por amor”. De facto, em Isaías 42:1 e 52:13, o Senhor é chamado de *servo*. E Ele confirmou isso em **Mateus 20:28**: **“Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate por muitos”**.

O apóstolo Paulo recomendou aos crentes da Galácia que servissem uns aos outros com amor. Mais tarde, exortou-os a levarem as cargas uns dos outros (Gálatas 6:2). Nesta passagem, a palavra “cargas” vem do vocábulo grego *baros*, que significa “peso”. Já em Gálatas 6:5, onde ele diz que cada um deve levar o ser próprio “fardo”, o termo original é “phortion”, que quer dizer uma porção ou quota. Portanto, deveríamos ajudar-nos mutuamente, levando uma porção do peso alheio.

Servir com amor é uma expressão de bondade, que deveria começar no seio da nossa própria família. O lar é o melhor lugar para o crente exercer o fruto do Espírito. Alguns crentes pensam que é fácil demonstrar bondade para com os de fora, mas no seu próprio lar fracassam, não sendo gentis, nem bondosos. Servir com amor é uma demonstração de frutificação espiritual que podemos demonstrar em relação aos nossos próprios familiares.

As Escrituras a seguir resumem a importância do crente servir com amor:

“E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido. Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé” (Gálatas 6:9-10).

"Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros, porque o amor cobrirá uma multidão de pecados; sendo hospitaleiros uns para com os outros, sem murmurações. Cada um administre aos outros o dom, como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus" (1 Pedro 4:8-10).

12. Escreva pelas suas próprias palavras um princípio do serviço cristão resultante do nosso relacionamento com Jesus Cristo:

13. Pode dizer, juntamente com o salmista David: “Agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu”? Faça a si mesmo esta perguntas e, a seguir, escreva as suas respostas. Estas perguntas são bastante sérias, de modo que deve respondê-las orando.

a) Qual é a minha própria atitude em relação a servir o próximo? Estou disposto a fazer trabalho humilde? Fico a esperar reconhecimento das pessoas por aquilo que lhes faço?

b) As outras pessoas podem ver que sou crente, por causa da minha gentileza e bondade?

c) Tenho um verdadeiro espírito de generosidade? De docilidade? De amor?

d) Baseado nas minhas respostas às perguntas anteriores, aqui estão algumas áreas da minha vida onde preciso da ajuda do Espírito Santo para que o fruto de gentileza e bondade seja mais desenvolvido na minha vida:

Auto-Teste

RESPOSTA BREVE – Responda de maneira breve a cada questão ou complete cada frase.

1. Dê três definições da palavra *gentileza* (*chrestotes*):

2. A *bondade* (*agathosune*) é definida como:

3. Explique o relacionamento que há entre o exemplo do escravo por amor, no Antigo Testamento, e o fruto do Espírito sob a forma de gentileza e bondade.

ESCOLA MÚLTIPLA – Seleccione a melhor resposta para cada pergunta.

4. Qual dos termos em baixo está mais associado à *bondade* (*agathosune*)?

- a) Jugo
- b) Carga
- c) Serviço
- d) Pureza

5. Qual destas características é a base da gentileza espiritual?

- a) A pureza ou carácter moral.
- b) A generosidade.
- c) A disposição em repreender e disciplinar.
- d) O toque.

6. Qual destas afirmações é correcta, em relação à *bondade* (*agathosune*)?

- a) Está limitada a uma qualidade interior.
- b) Pode ser ao mesmo tempo, gentil e forte.
- c) Nunca repreende ou disciplina.
- d) É uma qualidade inactiva.

7. Porque Deus é gentil e bondoso, a Sua rectidão é combinada com:

- a) a Sua severidade.
- b) os Seus mandamentos.
- c) a Sua misericórdia e graça.

8. Os dois princípios divinos da piedade e da bondade são:

- a) a salvação e o serviço cristão.
- b) o serviço cristão e o amor.
- c) a misericórdia e a graça.
- d) a rectidão e a graça.

9. O conceito de generosidade, como parte da bondade espiritual, em resumo é:
- a) eu dou tudo quanto me é pedido.
 - b) eu dou quando sinto o impulso de dar.
 - c) sou um mãos-abertos quando dou, mesmo que isso signifique um sacrifício para mim.
 - d) calculo cuidadosamente a décima parte do que tenho, como sendo do Senhor.

10. A lei contém verdade, mas não

- a) a justiça.
- b) a retidão.
- c) a bondade.
- d) a graça.

11. A gentileza de David para com a família de Saul é uma importante lição sobre a necessidade que nós temos de:

- a) paciência.
- b) imparcialidade.
- c) justiça.
- d) salvação.

12. A bondade e a gentileza de Deus abrange todas as pessoas, pois Ele quer conduzir-nos

- a) à rebeldia.
- b) às bênçãos.
- c) ao arrependimento.
- d) ao julgamento.

Respostas às Perguntas do Estudo

7. Amar Deus é a primeira prioridade; a seguir, vem o amor ao próximo. Deus estende-nos a Sua bondade; e então devemos tratar o próximo da mesma maneira. Ambas as coisas são essenciais, se quisermos agradar a Deus.

- 1. a) Uma característica de doçura, compaixão e ternura.
- c) Uma qualidade interna de bondade ou pureza.

8. O Senhor abençoá-lo-á no seu trabalho e em tudo que fizer.

- 2. a) 2. Bondade (*agathosune*)
- b) 1. Gentileza (*chrestotes*)
- c) 1. Gentileza (*chrestotes*)
- d) 1. Gentileza (*chrestotes*)
- e) 2. Bondade (*agathosune*)
- f) 2. Bondade (*agathosune*)
- g) 1. Gentileza (*chrestotes*)
- h) 2. Bondade (*agathosune*)
- i) 1. Gentileza (*chrestotes*)

- 9. a) 3. Verdade
- b) 1. Bondade
- c) 2. Rectidão
- d) 3. Verdade
- e) 2. Rectidão
- f) 1. Bondade

- 3. a) Gentileza
- b) Bondade
- c) Bondade
- d) Gentileza

- 10. a) V
- b) F
- c) F
- d) V
- e) V
- f) V

- 4. a) V
- b) V
- c) F
- d) V
- e) F

11. a) Providenciou para os seus irmãos todas as coisas necessárias e enviou para o seu pai as melhores coisas do Egito.
- b) Raabe ofereceu hospedagem aos espias israelitas e enviou-os de volta por um caminho diferente.
- c) Ela providenciou hospedagem para Eliseu, um santo homem de Deus, fornecendo-lhes alimento e abrigo.
- d) Dorcas estava sempre a fazer o bem e a ajudar os pobres.
- e) Venderam os seus bens e compartilharam do que tinham com todos, de modo que ninguém passasse necessidades.

5. Deus é compassivo, gracioso, tardio em irar-se, cheio de amor, não nos acusa (mesmo quando merecemos), não nos trata como nós merecemos, nem nos retribui conforme os nossos pecados.

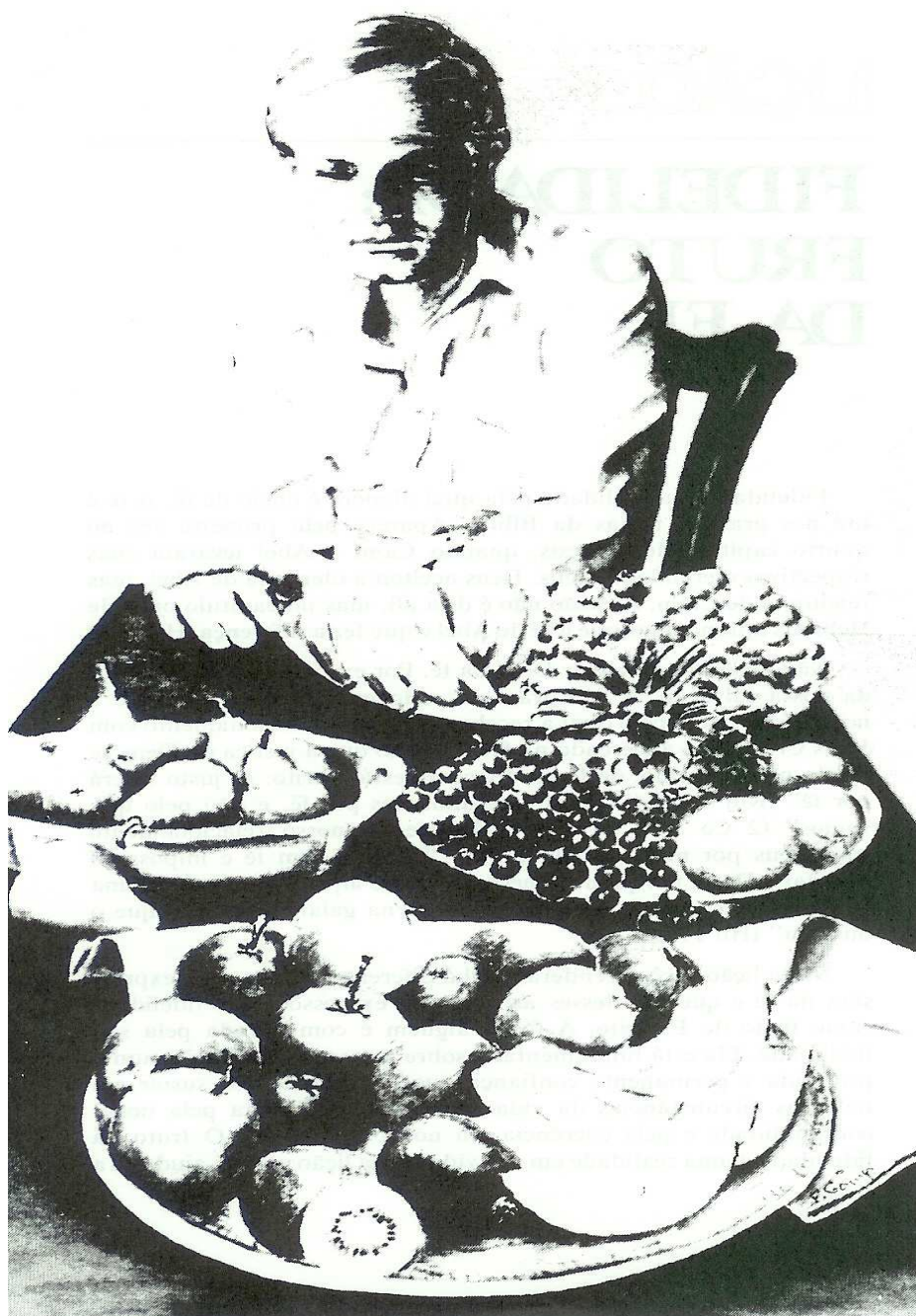
12. A sua resposta. Poderia ser: porque decidi entregar-me a Jesus Cristo por amor, sou Seu servo e servirei outras pessoas em Seu nome e orientado pelo Seu amor.

6. a) Deus quer levar todos ao arrependimento, porque Ele ama a todos nós. Por causa da Sua natureza Ele alcança-nos a todos com a Sua bondade.
- b) Aqueles que continuarem na sua impiedade e não aceitarem o perdão oferecido por Deus, serão lançados fora e julgados por Ele.

13. As suas respostas. Lembre-se que para agir com gentileza e bondade é preciso prática. Uma coisa é alguém *resolver* ser mais gentil e mostrar-se mais bondoso. Mas, pôr em prática essa decisão é essencial para quem quer deixar que o Espírito Santo desenvolva nele o fruto da bondade.

Unidade 3

O FRUTO DO ESPÍRITO EM RELAÇÃO A NÓS MESMOS



LIÇÃO 7

Fidelidade: Fruto da Fé

Fidelidade é a qualidade pela qual alguém é cheio de fé. A fé é um dos grandes temas da Bíblia. Aparece pela primeira vez em Gênesis 4, quando Caim e Abel levaram as suas ofertas a Deus. Deus aceitou a oferta de Abel, mas rejeitou a de Caim. A razão não é dada ali, mas em Hebreus 11 vimos a saber que a fé de Abel é que fez a diferença (Hebreus 11:4).

Não podemos dissociar Deus da fé. Por exemplo, Deus é o autor da nossa salvação. A Sua graça é a origem da nossa salvação e a nossa fé é o canal para a recebermos. O nosso relacionamento com Jesus Cristo está apoiado na fé: **“Porque nele se descobre a justiça de Deus, de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé” (Romanos 1:17); “(Porque andamos por fé, e não por vista)” (2 Coríntios 5:7).** A fé é o alicerce do nosso relacionamento com Deus por meio do Seu Filho. **“Ora, sem fé, é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam” (Hebreus 11:6).**

Nesta lição aprenderá que há diferentes aspectos ou expressões da fé e que um desses aspectos ou expressões é a fidelidade como fruto do Espírito. A fé de alguém é comprovada pela sua fidelidade. Ela está firmada na crença em Deus e numa profunda e permanente confiança que é capaz de nos amparar em todas as circunstâncias da vida. A fé é demonstrada pela nossa lealdade e pela coerência na nossa vida cristã. O fruto da fidelidade é uma realidade na sua vida? Esta lição poderá ajudá-lo a examinar a sua fidelidade ao reino de Deus e encorajá-lo a permitir que o Espírito Santo desenvolva esse fruto mais abundantemente na sua vida.

Sumário da Lição

A FIDELIDADE IDENTIFICADA

Seis Tipos de Fé

A Fidelidade Definida

A FIDELIDADE DESCRITA

A Fidelidade de Deus

Princípios de Fidelidade

A FIDELIDADE ILUSTRADA

Exemplos Bíblicos

Aplicações Pessoais

Objectivos da Lição – Quando terminar esta lição deverá ser capaz de:

1. Definir as palavras *fé* e *fidelidade* do modo como são usadas na Bíblia.
2. Explicar a diferença entre os seis aspectos ou expressões da fé.
3. Dar exemplos da fidelidade de Deus e das lições que podemos aprender através deles.
4. Descrever a relação entre a fidelidade e o amor, o sofrimento, os votos, a lealdade, a coerência e a mordomia.
5. Reconhecer o valor da fidelidade como fruto do Espírito e desejar ter esse fruto mais abundantemente na sua vida.

Actividades de aprendizagem

1. Estude a lição da mesma maneira como estudou as lições anteriores. Não se esqueça de ler todos os textos bíblicos e aprenda as definições das palavras-chave. Responda a todas as perguntas de estudo e verifique se acertou nas respostas.
2. Faça o auto-teste e verifique as suas respostas.

Palavras-chave

pistis

A FIDELIDADE IDENTIFICADA

Seis Tipos de Fé

Objectivo 1. Associar as seis expressões da fé com a definição de cada expressão.

“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé...” (Gálatas 5:22).

Esta tradução diz *fé*, em vez de *fidelidade*, como um dos aspectos do fruto do Espírito. Porém, conforme veremos, a palavra *fidelidade* é a tradução mais exacta. No seu sentido mais amplo, a *fé* é a nossa inabalável crença em Deus e no evangelho, pelo que a fé é o tronco e não o fruto. O fruto do Espírito aparece como qualidades ou atributos; a *fidelidade* é o atributo daquele que tem fé.

Antes de podermos estudar o sentido da fidelidade como fruto do Espírito, temos que primeiro compreender o significado da palavra *fé*. Para tanto, examinaremos os seis aspectos da fé. A fé expressa-se de diversas maneiras:

1. *A fé natural.*

Todos nascem com fé natural, a qual está simplesmente relacionada com o raciocínio humano. Essa é a fé que alguém tem quando toma um avião. É preciso crer que o avião está em boas condições mecânicas e que tem tudo quanto é necessário para o pôr em condições de voar. Também é preciso crer que o piloto tem a preparação e a capacidade necessárias para fazer o avião levantar voo, aterrando no destino certo. Todos os dias precisamos de exercer a nossa fé natural de muitas maneiras, como quando comemos alimentos preparados por outras pessoas, quando atravessamos um cruzamento de trânsito intenso, quando ligamos o interruptor de uma lâmpada, e em todas as nossas relações com outras pessoas, dependemos de certas crenças baseadas em experiências passadas, que mostram que isto ou aquilo é digno da nossa confiança. Nesse sentido, uma pessoa pode ter uma crença intelectual ou fé de que Deus existe, mesmo sem desfrutar de relacionamento pessoal com Ele.

2. *A fé salvadora.*

Essa fé é derramada nos nossos corações pela Palavra de Deus, ungida pelo Espírito Santo: **“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:8-9).** Essa é a fé que Deus desperta nos nossos corações quando ouvimos a mensagem do evangelho. A nossa parte consiste em agir de acordo com essa fé, confessando os nossos pecados e aceitando o dom da salvação de Deus. Quando o carcereiro perguntou ao apóstolo Paulo: **“... Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?”** a resposta de Paulo foi: **“Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo...” (Actos 16:30-31).**

3. *A fé viva.*

Depois de aceitarmos Cristo, temos uma fé que é uma firme e inabalável confiança em Deus; uma fé perseverante. Essa fé faz-nos confiar em Deus, não importa o que aconteça, porque estamos seguros em Cristo. A fé viva impede que sejamos vencidos pelas nossas tribulações. Essa é a fé expressa por Paulo, em **2 Coríntios 4:13: “E temos, portanto, o mesmo espírito da fé, como está escrito: Cri, por isso falei...”**

4. *O dom da fé.*

Esta fé consiste num dom sobrenatural do Espírito Santo, concedido à Igreja conforme a Sua vontade: **“E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé...” (1 Coríntios 12:9).** Esta fé é exercida na Igreja através de milagres, curas e outras manifestações do Espírito de Deus. Esta é a fé de Deus operando *através do homem*.

5. *O fruto da fé (fidelidade).*

Diferente do dom da fé, a fé como fruto do Espírito cresce dentro de nós (2 Coríntios 10:15; 2 Tessalonicenses 1:3). Jesus mencionou essa fé em **Marcos 11:22: “...Tende fé em Deus”**. Literalmente, essas palavras significam: “Tendo a fé que vem de Deus”. Essa fé revela-se por uma qualidade ou atitude de *confiabilidade*.

6. A fé como crença.

Aquilo em que se crê, isto é, o conteúdo da nossa crença, é também chamado de *fé*, conforme se vê em **Actos 6:7**: “**E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedeciam a fé**”. Por outras palavras, aqueles sacerdotes aceitaram a *doutrina cristã*; foram conquistados pelo poder das *verdades de Cristo*. Essa doutrina, essas verdades, tornaram-se a sua fé.

1. Combine as seis expressões da fé (em baixo) com as apropriadas definições de cada (em cima):

_____ a) Dom do Espírito Santo à Igreja, que consiste em manifestações sobrenaturais.

_____ b) Fé que é exercida quando a pessoa se senta numa cadeira.

_____ c) O conteúdo daquilo em que acredito.

_____ d) Uma fé crescente, produzida pelo Espírito Santo e que resulta na fidelidade.

_____ e) Confiança constante em Deus, em todas as circunstâncias.

_____ f) Fé que resulta na confissão do pecado e na aceitação de Jesus Cristo.

1. Fé natural

2. Fé salvadora

3. Fé viva

4. Dom da fé

5. Fruto da fé

6. Fé como crença

A Fidelidade Definida

Objectivo 2. *Identificar afirmações que mostram o significado das palavras “fé” e “fiel” na Bíblia.*

É muito esclarecedor o estudo da palavra *fiel*, no texto do Antigo Testamento. A raiz desta palavra é *aman*, conforme se vê em Números 12:7, e pode significar “construir”, “apoiar”, “firmar”, “alicerçar firmemente”, “confiar”, “ser fiel”, “ter a certeza de alguma coisa”.

2. Leia Números 12.7. Quais dessas definições acha que se ajustam à descrição de Moisés como servo fiel?

De *aman* é que vem a palavra hebraica *emun*, “fé”, usada em Deuteronómio 32:20 no sentido negativo, em relação aos israelitas infiéis. Daí também vem a palavra hebraica *omenah*, “confiança”, que encontramos em Êxodo 18:21, sobre a nomeação de homens dignos de confiança. A palavra *amém* também deriva de *aman*, conforme vemos em Números 5:22. Então, destes exemplos podemos ver que a ideia principal em torno do conceito de fidelidade, no Antigo Testamento, está relacionada com *confiança, firmeza e certeza*.

No Novo Testamento, a palavra grega *pistis* é traduzida em português pela palavra “fé”. A sua ideia central é a de total persuasão ou convicção com base em algo que se ouviu dizer, conforme vemos em **Romanos 10:17**: “**De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus**”. No texto de Mateus 23:23, o termo grego *pistis* está relacionado com *confiança* ou *fidelidade*.

É interessante observar que Jesus afirmou com ênfase que Ele é a verdade, e que n’Ele devemos confiar ao usar a expressão dupla “Ámen, ámen” por nada menos de vinte e cinco vezes no evangelho de João. As Bíblias em português traduzem essas expressões de Jesus, “Ámen, ámen”, por “em verdade, em verdade”. A primeira dessas expressões de Jesus está em João 1:51.

A palavra *fé* aparece muito poucas vezes no Antigo Testamento, embora estivesse bem presente na vida dos santos daquele tempo. O texto de Hebreus 11:2 diz que foi pela fé que os antigos obtiveram bom testemunho. Esse capítulo da Epístola aos Hebreus ocupa-se em descrever em pormenor a fé de muitos santos do Antigo Testamento. Eles foram salvos através da fé, da mesma maneira que qualquer

outra pessoa pode ser salva hoje em dia. Contudo, foram salvos pela fé no *vindouro* Cordeiro de Deus, ao passo que nós somos salvos pela fé no mesmo Cordeiro que já foi morto. Eles viviam à sombra da Sua vinda futura e nós vivemos na realidade dessa vinda (Colossenses 2:17). A única diferença pois, é que, na sombra a realidade nem sempre é vista, mas ela está lá, está presente!

Para exemplificar, o livro de Ester é a admirável narrativa do salvamento sobrenatural, pela mão de Deus, do povo de Israel, embora o nome de Deus não seja ali mencionado uma única vez. A Sua “sombra” está lá, embora Ele não seja visto. Aqui temos uma verdade consoladora – mesmo quando não vemos Deus presente num determinado curso de eventos, sabemos que Ele está lá, pronto para nos ajudar. Promete-nos o texto de **Salmos 121:5: “O Senhor é quem te guarda: o Senhor é a tua sombra à tua direita”**. A palavra fé é mencionada só duas vezes no Antigo Testamento: em Deuteronómio 32:20 e em Habacuque 2:4. Porém, a sombra da fé pode ser vista e sentida por todos os livros do Antigo Testamento. Isso é confirmado em Hebreus 11. Este capítulo também indica, com clareza, que a *fidelidade* é o verdadeiro sentido da fé como fruto do Espírito.

Já dissemos que a palavra grega *pistis* é traduzida tanto por *fé*, como por *fidelidade*, em diferentes versões das Escrituras. A razão disso é que no nosso relacionamento com Jesus Cristo há dois aspectos a serem considerados na nossa fé. A fé é a íntima relação entre o nosso espírito e o nosso Mestre, Jesus Cristo. Em primeiro lugar ela consiste na nossa confiança n’Ele, de que Ele nos *salvou* completamente (João 1:12; Hebreus 7:25). Em segundo lugar, a fé em Cristo resulta na total entrega da pessoa salva ao seu Salvador. O primeiro desses aspectos da fé liga-nos a Jesus como o nosso Salvador; e o segundo liga-nos a Ele em total lealdade: **“Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou” (1 João 2:6)**. Por conseguinte, os dois usos principais da palavra grega *pistis* referem-se ao acto da fé e à nossa fidelidade ao Senhor.

No grego secular, a palavra grega *pistis* era geralmente empregada para indicar “confiabilidade”, uma característica da pessoa em quem podemos confiar. *Confiabilidade* é um termo que significa apenas “digno de confiança”, referindo-se a alguém em quem podemos confiar totalmente. Essa confiabilidade tem o sentido de fidelidade ante padrões de verdade e de fidelidade no trato com outras pessoas. A pessoa digna de confiança é aquela em quem sempre podemos confiar que fará o que é certo e que cumprirá a sua palavra. Assim, a fidelidade como fruto do Espírito envolve as ideias básicas de integridade, fidelidade, lealdade, honestidade e sinceridade.

3. Com base nos exemplos dados em cima, escreva o sentido de cada uma das palavras em baixo:

a) *apistis*: _____

b) *omenah*: _____

c) *emun*: _____

d) *ámen*: _____

e) *confiabilidade*: _____

f) *digno de confiança*: _____

4. Quais das afirmações em baixo mostram o significado das palavras *fé* e *fiel* na Bíblia? Indique as afirmações **VERDADEIRAS**.

a) A confiabilidade e ser digno de confiança tem sentidos similares, sendo características de pessoas leais, em quem podemos confiar.

b) As palavras *aman*, *omenah* e *ámen*, no Antigo Testamento, referem-se à confiança, firmeza e certeza.

c) Quando ligamos a palavra *fé* a alguma sombra do Antigo Testamento, isso quer dizer que ela é ali mencionada muitas vezes.

d) Ao usar inúmeras vezes a expressão “Ámen, ámen”, no evangelho de João, (traduzida “em verdade, em verdade” nas nossas Bíblias), Jesus estava a salientar a Sua veracidade e que Ele é digno da nossa confiança.

- e) O termo *pistis* é usado só em referência à fé salvadora nas páginas do Novo Testamento.
- f) A fidelidade como fruto do Espírito inclui a fidelidade aos padrões da verdade e confiança no nosso relacionamento com outras pessoas.

A FIDELIDADE DESCRITA

A Fidelidade de Deus

Objetivo 3. Analisar versículos bíblicos e descrever por escrito aspectos da fidelidade de Deus.

A fidelidade é um atributo da Santa Trindade. Deus Pai é fiel: **“Saberás, pois, que o Senhor, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda o concerto e a misericórdia, até mil gerações, aos que o amam e guardam os seus mandamentos” (Deuteronômio 7:9)** – veja também 1 Coríntios 10:13). O nosso bendito Senhor Jesus é designado de **“... Fiel e Verdadeiro...”**, em **Apocalipse 19:11**. Ele é o Autor e o Aperfeiçoador da nossa fé, conforme diz Hebreus 12:2. A fidelidade é um atributo do Espírito Santo: **“Mas o fruto do Espírito é... fé (fidelidade)...” (Gálatas 5:22)**.

Em muitas passagens, a Bíblia dá testemunho da fidelidade de Deus. Consideremos alguns desses testemunhos:

1. *Deus reveste-se de fidelidade.* **“E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a verdade o cinto dos seus rins” (Isaías 11:5)**. Isto mostra-nos que a fidelidade faz parte do próprio ser divino.

2. *Deus é fiel no cumprimento das Suas promessas.* **“Retenhamos, firmes, a confissão da nossa esperança, porque fiel é o que prometeu” (Hebreus 10:23)**. A Palavra de Deus está cheia de promessas e essas promessas são nossas. Pedro ensina que, pela Sua glória e virtude **“... nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas...” (2 Pedro 1:4)**. Se Deus lhe fez uma promessa, então pode reivindicá-la, pela fé e a oração, porque o Senhor é fiel.

3. *Deus também é fiel para perdoar.* Encontramos em **1 João 1:9** esta palavra segura de promessa: **“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça”**. O perdão do Senhor não depende daquilo que *sentimos*, mas da nossa fé de que Ele nos perdoará como prometeu.

4. *Deus é fiel quando nos chama.* A primeira chamada de Deus para nós é para a salvação; em seguida, Ele chama-nos para que O sirvamos, conforme Ele chamou Pedro, à beira do mar da Galileia.

Ele chama os rebeldes para que voltem a Ele (Jeremias 3:12, 22). Ele chama-nos para nos revelar o Seu plano e a Sua vontade para conosco, conforme Ele fez com Samuel (1 Samuel 3:10-11). Ele chama-nos para nos separar e santificar (1 Coríntios 1:2). Um dia Ele chamar-nos-á para irmos ao Seu encontro nos ares, de acordo com a Sua promessa (1 Tessalonicenses 4:13-17). Também encontramos a seguinte promessa em **1 Tessalonicenses 5:24**: **“Fiel é o que vos chama, o qual também o fará”**. Ele chamou-o para fazer um trabalho especial para Ele? Pode confiar na fidelidade divina de que Ele fará aquilo que prometeu. Bem poderíamos dizer juntamente com o profeta: **“As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos; porque as suas misericórdias não têm fim. Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade” (Lamentações 3:22-23)**.

5. Qual versículo bíblico mencionado nos revela que a fidelidade é uma característica da natureza de Deus?

6. Em Gálatas 6:7-8 são revelados dois aspectos da fidelidade de Deus, quanto a Ele cumprir as Suas promessas. Quais são esses aspectos?

7. Quais são os dois requisitos para que alguém receba o perdão divino?

8. Que garantia temos de que Deus nos ajudará a fazer tudo quanto Ele nos chamou para fazer?

9. Complete esta afirmação, resumindo os aspectos da fidelidade de Deus mencionados nesta lição: Deus é fiel a

Princípios de Fidelidade

Objectivo 4. Combinar os termos identificadores com os princípios de fidelidade.

Lemos no texto de **Romanos 5:1-2**: “Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual, também, temos entrada, pela fé, a esta graça, na qual estamos firmes...”. Posto isto, a fé é o *fundamento* da fidelidade e das outras virtudes que fazem parte do fruto do Espírito. A nova vida que temos em Cristo deve caracterizar-se pela fidelidade e pela sinceridade em contraste com a antiga vida pecaminosa. Vamos estudar agora alguns importantes princípios da fidelidade. Esses princípios devem moldar o estilo de vida do crente, atingindo todos os seus relacionamentos.

1. *A fidelidade e o amor.* Diz **Gálatas 5:6**: “Porque, em Jesus Cristo, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm virtude alguma; mas, sim, a fé que opera por amor”. A fé como alicerce requer o amor para que se expresse e opere. Da mesma maneira que marido e mulher provam o seu amor mútuo pela sua fidelidade um ao outro, assim também provamos o nosso amor a Deus pela nossa fidelidade à Sua Palavra e à Sua vontade.

2. *A fidelidade e o sofrimento.* A fidelidade inclui o sofrer *por* Cristo e *com* Cristo. Quanto a isso, a fidelidade está intimamente associada à persistência ou resistência, que já estudámos na lição anterior. A Epístola aos Hebreus foi escrita numa época em que os cristãos estavam sob feroz perseguição. Num ambiente assim é que a nossa fé é realmente provada. Em **Hebreus 6:12**, os elementos da fidelidade e da resistência no sofrimento são destacados: “**Para que vos não façais negligentes, mas sejais imitadores dos que, pela fé e paciência, herdaram as promessas**”. A fidelidade é fruto do Espírito, sendo capaz de resistir firme sob quaisquer circunstâncias.

3. *A fidelidade e os nossos votos.* A fidelidade como fruto do Espírito muito tem a ver com a moral e a ética cristã. Este bendito fruto faz com que o padrão cristão se caracterize pela responsabilidade nas acções e nas palavras. Já houve tempo em que a palavra de um homem tinha grande valor; quando um aperto de mão valia tanto como um contrato escrito. Infelizmente isso não acontece muitas vezes, nos nossos dias. Porém, o homem que anda na presença de Deus precisa de ser diferente, pois nele manifesta-se o fruto do Espírito, que também envolve a lealdade, a honestidade e a sinceridade. O Espírito Santo confere o Seu poder ao crente para que ele seja fiel à palavra empenhada – alguém que cumpre os seus votos. Diz **Eclesiastes 5:5**: **“Melhor é que não votes do que votes e não pagues”**.

Ninguém é obrigado a fazer votos ou promessas; mas, se fizer algum voto e deixar de o cumprir então estará a deixar de manifestar o fruto do Espírito. O homem de Deus, no Salmo 15:4, é alguém que paga as suas dívidas, cumpre a palavra dada e mantém a sua honra pessoal. Um crente assim vale mais do que vinte outros que falam muito, mas cuja palavra não é digna de confiança. Estes últimos não têm em si o fruto do Espírito.

4. *A fidelidade e a lealdade.* A fidelidade como fruto do Espírito faz-nos leais a Deus, leais aos nossos companheiros, amigos, cooperadores, empregados e patrões. O homem leal defenderá o que é certo mesmo quando lhe for mais fácil permanecer calado. Será leal, não importa se está a ser observado ou não. Este princípio é ilustrado em Mateus 25:14-30. Os servos que foram fiéis e fizeram conforme foram ensinados, mesmo durante a ausência do seu senhor, foram elogiados e recompensados por ele. Mas o servo infiel foi punido.

5. *A fidelidade e a coerência.* Muitas pessoas são culpadas de iniciar um projecto mas nunca o terminar. Quantas coisas já começou, mas nunca terminou? Dá início a hábitos cristãos como as devoções domésticas, as devoções particulares, o estudo bíblico ou o pagamento dos seus dízimos, mas deixa de fazer tudo isso? A tomada de muitas resoluções e depois deixá-las de lado é uma forma de infidelidade. E certamente é uma falta de coerência de responsabilidade. O crente fiel também é um crente coerente. Ele procura ser fiel na frequência aos cultos, no cumprimento das suas promessas, na realização daquilo que resolveu fazer. Paulo exortou Timóteo da seguinte maneira: **“Que pregues a palavra, instes, a tempo e fora de tempo...” (2 Timóteo 4:2)**. Isso subentende a coerência na execução dos deveres que nos foram entregues por Deus.

6. *A fidelidade na mordomia.* Um mordomo é alguém que administra os negócios ou as propriedades de outrem. Somos mordomos de Deus e Ele encarregou-nos de fazer o Seu trabalho de acordo com a Sua expressa vontade. Estamos aqui para O servir. A fidelidade como fruto do Espírito é de suma importância no ministério do evangelho. Isto pode ser visto nas palavras de Paulo ao jovem ministro Timóteo: **“Guarda o bom depósito, pelo Espírito Santo que habita em nós” (2 Timóteo 1:14)**. Em que consiste o “bom depósito” que nos foi confiado por sermos mordomos de Deus? Em primeiro lugar, faz parte da nossa responsabilidade compartilhar com outros o tesouro de Deus, o evangelho de Jesus Cristo. Jesus perguntou: **“... Qual é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o Senhor pôs sobre os seus servos, para lhes dar a tempo a razão?” (Lucas 12:42)**. Temos o dever de sermos fiéis à Palavra de Deus ao ensiná-La, evitando qualquer distorção. Escreveu o apóstolo aos gentios: **“... para que, em nós, aprendais a não ir além do que está escrito...” (1 Coríntios 4:6)**. Paulo tinha tanta certeza de que o seu ensino era conforme à Palavra de Deus, que disse: **“E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idóneos, para também ensinarem os outros” (2 Timóteo 2:2)**. E novamente, em **1 Coríntios 4:2**, escreveu esse apóstolo: **“Além disso, requiere-se nos despenseiros, que cada um se ache fiel”**.

Somos chamados para sermos vigias, para avisarmos os homens deste mundo acerca da destruição vindoura que está para cair sobre o pecador impenitente. **Ezequiel 3:18** é passagem que assim nos adverte: **“Quando eu disser ao ímpio: Certamente morrerás; não o avisando tu, não falando para avisar o ímpio acerca do seu caminho ímpio, para salvar a sua vida, aquele ímpio morrerá na sua maldade, mas, o seu sangue, da tua mão o requererei”**. Estamos a viver numa época em que os homens procuram só prazeres, vantagens pessoais e são muito egoístas. O mordomo cristão deve ser fiel, pondo os interesses do seu Senhor acima dos seus próprios, e trabalhando para colher uma boa ceifa espiritual de almas para o reino de Deus.

A fidelidade na mordomia inclui darmos o nosso tempo, os nossos talentos e os nossos bens ao Senhor, sabendo que tudo Lhe pertence, e que somos os seus administradores. Precisamos de ser fiéis ao cuidar dos bens do nosso Senhor, porque está escrito: **“E se, no alheio, não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?” (Lucas 16:12).**

Mateus 25 contém duas importantes parábolas de Jesus acerca dos Seus mordomos. Essas parábolas enfatizam duas características que o Senhor quer encontrar no Seu povo, quando Ele voltar: um perfeito relacionamento com Ele e fidelidade para com Ele.

10. Leia Mateus 25:14-28. Quais das afirmações em baixo constitui uma lição espiritual a ser aprendida através dessa parábola?

- a) É melhor ficarmos com o que Deus nos deu, do que arriscarmos a perder tudo compartilhando com outros o que recebemos.
- b) O reino de Deus está preparado para aqueles que têm muitos talentos para investir para Deus.
- c) Deus considera-nos responsáveis pela maneira como investimos aquilo que Ele nos confiou, não importando se muito ou pouco.

11. Combine cada termo identificador em baixo com os princípios de fidelidade que lhes correspondem, em cima:

- _____ a) Porque somos administradores de Deus, damos o nosso tempo, talentos e bens ao Senhor.
- _____ b) Cumpriremos as nossas promessas e seremos dignos de confiança.
- _____ c) Exige paciência e perseverança da parte dos santos.
- _____ d) Envolve compartilhar o tesouro de Deus, o evangelho de Cristo, com outras pessoas.
- _____ e) É requerido para a expressão e a operação da fidelidade.
- _____ f) Se eu começar algum trabalho para o Senhor, levá-lo-ei até ao fim.
- _____ g) Não deixarei de manter bons hábitos, como por exemplo, o culto doméstico.
- _____ h) Tendo Deus como meu modelo, ajudarei outras pessoas naquilo que for certo.

1. Amor

2. Sofrimento

3. Votos

4. Lealdade

5. Coerência

6. Mordomia

A FIDELIDADE ILUSTRADA

Exemplos Bíblicos

Objectivo 5. Escrever afirmações sobre a fidelidade com base no aprendido, dos exemplos deixados pelos homens fiéis da Bíblia.

José foi um líder notável e um fiel servo de Deus. Preferiu ir para a prisão do que ser infiel para com o seu Senhor. O registo da sua grande fidelidade encontra-se em Génesis 37-48.

Josué foi escolhido para conduzir os israelitas à Terra Prometida, porque era homem fiel e digno de confiança. Um dos exemplos da sua fidelidade encontra-se em Josué 9, quando ele manteve a sua palavra, recusando-se a executar os gibeonitas.

Moisés realizou maravilhas na presença de Faraó e, no entanto, Deus quis tirar-lhe a vida, por ter deixado de ser obediente naquilo que lhe parecia ser uma coisa insignificante: deixara de circuncidar o seu filho (Êxodo 4:24). E assim ele aprendeu que a fidelidade inclui obediência total. Daí por diante, Moisés foi certamente obediente, pois **Hebreus 3:5** diz-nos que **“... Moisés foi fiel em toda a sua casa, como servo, para testemunho das coisas que se haviam de anunciar”**. A obediência de Moisés envolveu três atitudes: (1) Ele recusou-se a ser conhecido como filho da filha do Faraó

(Hebreus 11:24). Por outras palavras, ele preferiu seguir o caminho de Deus, em vez de desfrutar dos privilégios da realeza. (2) Ele preferiu ser maltratado na companhia do povo de Deus. A fidelidade na obediência é comprovada quando temos de tomar decisões que, humanamente falando, nos são prejudiciais. (3) Ele deixou o Egipto, sem temer a ira do rei. Algumas vezes, a obediência requer do crente que deixe alguma coisa para trás. Moisés fez tudo isso porque era um fiel servo do Senhor.

David foi homem dotado de grande fé. É inspirador considerar como David confiava em Deus; como confiava na fidelidade do Senhor; nas Suas promessas. Quando David foi coroado rei de todo o povo de Israel, Deus prometeu-lhe que a sua casa e o seu reino perdurariam para sempre. Imediatamente David ficou perante o Senhor (2 Samuel 7:16-18). Certamente foi um tempo de grande refrigério espiritual para David, porque logo que ele saiu daquele recinto sagrado obteve uma notável vitória sobre os filisteus.

A promessa de Deus a David cumpriu-se e o trono ficou a pertencer para sempre à sua casa ou a sua família. Quando o anjo Gabriel predisse o nascimento de Jesus, disse: **“Este será grande, e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de David, seu pai; e reinará eternamente na casa de Jacob, e o seu reino não terá fim”** (Lucas 1:32-33). O nascimento de Jesus cumpriu a fiel promessa feita pelo Senhor Deus a David.

Os heróis de David. David foi enormemente ajudado nas suas batalhas por trinta e sete homens corajosos e leais que o apoiaram e combateram lado a lado com ele (2 Samuel 23:8-39). David não se esqueceu quando foi coroado rei sobre todo o povo de Israel. Do mesmo modo, o Senhor Jesus, – o Filho maior de David – não se esquecerá dos que Lhe pertencem aqui no mundo; que Lhe são fiéis e que combatem o bom combate da fé como testemunha de Cristo.

Daniel foi fiel a Deus, arriscando a sua própria vida. Continuou fielmente a observar o seu período de oração diária, obedecendo a Deus em tudo quanto fazia, mesmo diante da mais forte oposição. Os seus inimigos procuraram encontrar nele alguma falha, mas nada encontraram de que pudessem acusá-lo. Daniel mostrou-se fiel a Deus e à sua nação, mesmo ao ser levado cativo para um país estrangeiro. Deus honrou a sua fidelidade, livrando-o e honrando-o. A sua história encontra-se no livro de Daniel.

O rei Joás tinha tesoureiros tão honestos que não lhes era exigido prestarem contas dos seus gastos (2 Reis 12:15). Noutra ocasião, não foi exigido dos encarregados do rei Josias prestação de contas dos pagamentos que faziam aos operários, pois eram dignos de confiança (2 Reis 22:7). Temos aí portanto dois grandes exemplos de fidelidade a patrões em todos os níveis, por parte de pessoas responsáveis e cuidadas na utilização de dinheiro público.

Os apóstolos do Novo Testamento. Antes de ter sido cheio com o Espírito Santo, Pedro negou o Seu Senhor diante de uma simples criada (Lucas 22:54-60). Porém depois de ter sido baptizado no Espírito Santo confessou a sua fé de maneira corajosa por onde quer que fosse – até mesmo diante das autoridades principais de Jerusalém (Actos 4:18-20).

Quando ler o livro de Actos ou qualquer das epístolas do Novo Testamento, encontrará muitos exemplos da fidelidade dos apóstolos na pregação do evangelho. Mesmo perseguidos, continuaram a ser fiéis. O escritor da Epístola aos Hebreus fez uma impressionante declaração de fé dos homens da Bíblia, no capítulo onze dessa epístola, chamando-lhe o capítulo da fé. Ele lembrou aos cristãos judeus sobre a grande fidelidade dos antigos santos, muitos dos quais foram severamente perseguidos, ou até mesmo martirizados por causa da sua fé. Resumiu tudo na seguinte exortação:

“Portanto nós, também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado, que tão de perto nos rodeia, e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta” (Hebreus 12:1).

12. Refira uma lição que podemos aprender pelo exemplo destes santos fiéis:

a) José _____

b) Josué _____

c) Moisés _____

d) David _____

e) Os heróis de David _____

f) Daniel _____

g) Os empregados dos reis Joás e Josias _____

h) Os apóstolos do Novo Testamento _____

Aplicações Pessoais

Objectivo 6. Dizer algumas das maneiras pelas quais podemos mostrar fidelidade a Deus, a outras pessoas e a nós mesmos, bem como alguns dos galardões dos fiéis.

A fidelidade, como fruto bendito do Espírito Santo, reveste-se de importância vital para o crente no seu relacionamento com Deus, com o próximo e consigo mesmo. Assim como a fé é a base da nossa crença e da nossa total comunhão com Jesus Cristo, também a fidelidade é a virtude que nos faz dignos de confiança, fazendo dum crente uma pessoa em quem os outros podem confiar. Deus procura pessoas fiéis que andem com Ele e que O sirvam. **“Os meus olhos procurarão os fiéis da terra, para que estejam comigo: o que anda *num* caminho recto, esse me servirá” (Salmos 101:6).**

Fidelidade a Deus. Em Deuterónimo 32, Moisés nas suas palavras de despedida, antes de morrer, advertiu o povo de Israel acerca dos trágicos passos que eles tinham dado contra o Senhor. O último desses passos fora a infidelidade (v.20). Eis a palavra do Senhor ao profeta Jeremias, muitos séculos depois:

“Dai voltas às ruas de Jerusalém, e vede agora, e informai-vos, e buscai pelas suas praças, a ver se achais alguém, ou se há um homem que pratique a justiça ou busque a verdade; e eu lhe perdorei... Porque aleivosíssimamente se houveram contra mim a casa de Israel e a casa de Judá, diz o Senhor” (Jeremias 5:1, 11).

Por causa do seu pecado de infidelidade, os israelitas foram finalmente levados para o cativeiro. Porém, é-nos garantido em **Provérbios 28:20** que: **“O homem fiel abundará em bênçãos...”**. Uma completa confiança em Deus que inclui respeito, obediência e submissão, é a nossa primeira linha de defesa contra a infidelidade. Precisamos primeiro de ser fiéis a Deus para então mostrarmos fidelidade nos relacionamentos pessoais.

Poderíamos perguntar a nós mesmos: a minha fidelidade a Deus é tão boa como a Sua fidelidade para comigo? Estou revestido de fidelidade? Cumpro as promessas que faço a Deus? Mostro-me fiel na expressão do meu amor por Ele e no cumprimento dos meus votos e compromissos? Sofro voluntária e pacientemente por amor ao evangelho? Sou um mordomo leal e coerente perante o

Senhor? Deus pode confiar em mim, pelo tesouro que Ele deixou nas minhas mãos? Estas são perguntas importantes, que deveriam motivar-nos a uma fidelidade ainda maior para com Deus.

Fidelidade para com outras pessoas. O fruto da fidelidade produzido em nós pelo Espírito Santo, deverá afectar o nosso relacionamento com todos os que nos rodeiam. Deveremos ser vistos como pessoas inteiramente dignas de confiança: quando falamos, quando agimos... conduzindo-nos de uma maneira que inspire confiança. O crente fiel deve manter a sua palavra, ser coerente na sua vida cristã e desenvolver hábitos agradáveis a Deus. Tal crente mostrar-se-á fiel no seu lar, amando os seus familiares e trabalhando para o bem deles. Também se mostrará coerente na educação dos seus filhos. Será um vizinho bom e honrado, como também bom empregado ou bom patrão. Será fiel à presença nas reuniões de adoração ao Senhor e dará apoio ao pastor. Ministrará às necessidades alheias, seguindo o exemplo dado por Jesus. O corpo de Cristo será fortalecido e encorajado por causa da sua fidelidade, em tudo quanto ele fizer.

Fidelidade para conosco mesmos. Certa jovem crente estava a ir como missionária para a América Central. Numa entrevista na rádio, foi-lhe perguntado o que ela fazia lá. A sua resposta foi: “Serei o que digo que sou”. Por outras palavras, ela não queria *fingir* ser uma fiel mordoma de Jesus Cristo. Quantos de nós somos aquilo que *dizemos* que somos? Uma pessoa fiel a si mesma não usa de duplicidade. Diz David em **Salmos 119:113**: “**Aborreço a duplicidade, mas amo a tua lei**”. E o texto de **Tiago 1:8** ensina que o homem de mente dúplice é “... **inconstante em todos os seus caminhos**”. Paulo recomendava que os diáconos fossem homens sinceros (1 Timóteo 3:8). A palavra grega que significa *sem sinceridade* tem o sentido de “língua dupla”. O significado é semelhante ao que normalmente chamamos de pessoa de “duas caras”. Tais pessoas dizem coisas diferentes, dependendo de quem as está a ouvir. Deus quer que sejamos o que dizemos que somos, não mostrando duplicidade quanto à nossa devoção por Ele.

Recompensas pela fidelidade. Conta-se a história de um engenheiro que contratou um carpinteiro para a construção que estava a fazer. Esse engenheiro era conhecido como homem que construía casas da melhor qualidade, usando sempre os melhores materiais. Durante certo número de anos, aquele engenheiro e o seu carpinteiro trabalharam em parceria, produzindo muitas casas e da melhor qualidade.

Finalmente, o engenheiro resolveu que era chegado o tempo de passar toda a responsabilidade para o seu carpinteiro e pediu que ele construísse uma casa por certa quantia em dinheiro. Como era de esperar, tal casa deveria ser construída com o melhor material disponível. Dessa vez o carpinteiro pensou que se usasse material de qualidade inferior, a casa ainda assim teria o mesmo aspecto e ninguém notaria a diferença. Assim, sobraria uma boa soma em dinheiro para ele.

Terminada a casa, o carpinteiro convidou orgulhosamente o engenheiro para a inspeccionar. Era uma bela residência; mas só o carpinteiro sabia que não tinha sido construída com material de primeira. Porém, foi um choque para ele, quando o engenheiro lhe disse que a casa era um presente pelos seus muitos anos de serviço. E, no seu próprio coração, o carpinteiro pensou: “Se eu soubesse que a casa seria minha, eu teria empregado nela o melhor material de construção. Mas, agora é demasiado tarde e terei de viver naquilo que construí”.

Lembremo-nos de que “**O homem fiel abundará em bênçãos...**” (**Provérbios 28:20**). Aquele em cuja vida tiver aparecido o fruto da fidelidade, um dia ouvirá o Senhor dizer-lhe: “... **Bem está, servo bom e fiel...**” (**Mateus 25:21**). Porém, o servo infiel será lançado fora, “nas trevas”. E ali haverá choro e ranger de dentes (**Mateus 25:30**).

Já quase no fim da sua exposição sobre a vida no Espírito, o apóstolo Paulo deu o seguinte conselho aos crentes da Galácia: “**Não erreis; Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso, também, ceifará. Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará vida eterna**” (**Gálatas 6:7-8**). As recompensas da fidelidade dos fiéis serão a aprovação do Senhor e a vida eterna!

13. Indique algumas maneiras pelas quais pode mostrar fidelidade a Deus, a outras pessoas e a si mesmo. Recapitule esta parte da lição e mencione áreas da vida em que precisa de ser mais fiel. Peça que o Espírito Santo produza na sua vida de maneira abundante, o fruto da fidelidade.

14. Quais são algumas das recompensas pela fidelidade?

15. Quais são algumas das recompensas dadas pela infidelidade?

Auto-Teste

ESCOLHA MÚLTIPLA – Escolha a melhor resposta para cada questão:

1. Um princípio que envolve a fidelidade e o amor é que
 - a) o amor é mais importante do que a fidelidade.
 - b) o amor é comprovado pela fidelidade.
 - c) a fidelidade é mais importante do que o amor.
 - d) tanto um como o outro podem operar sozinhos.

2. Um exemplo de fé natural é:
 - a) aceitar Cristo como Salvador.
 - b) orar para que alguém seja curado.
 - c) guiar um autocarro.
 - d) ter certas crenças religiosas.

3. A prova da fidelidade no meio do sofrimento é:
 - a) a perseverança.
 - b) o temor.
 - c) a resistência.
 - d) não sentir qualquer dor.

4. O que deve ser evitado?
 - a) Fazer um voto.
 - b) Fazer um voto e cumpri-lo.
 - c) Fazer um voto e não o cumprir.

5. A confiança firme e inabalável em Deus, que experimentamos depois de sermos salvos, chama-se:
 - a) dom da fé.
 - b) fé viva.
 - c) fruto da fé.

6. *Coerência* significa:
 - a) ser leal.
 - b) dar a Deus os nossos dízimos.
 - c) falar a verdade.
 - d) continuar aquilo que começámos.

7. Qual destas palavras é usada no Novo Testamento para significar tanto “crença” como “fidelidade”?
 - a) O *menah*.
 - b) *Ámen*
 - c) *Emun*
 - d) *Pistis*

8. Um mordomo é alguém que
 - a) exerce o dom da fé.
 - b) administra a propriedade de outrem.
 - c) suporta perseguições sem se queixar.
 - d) celebra um contrato apenas com um aperto de mão.

9. Todos teremos de prestar contas de acordo com
 - a) o modo como investimos aquilo que Deus nos deu.
 - b) o que damos a Deus.
 - c) o quanto damos a Deus em comparação com o que outros dão.

10. Qual é o resultado da infidelidade?

- a) Menor número de bênçãos.
- b) Perseguição por parte dos não crentes.
- c) Ser lançado nas trevas exteriores (Inferno).
- d) A vida eterna.

11. Qual destes homens deu o melhor exemplo de coerente fidelidade?

- a) Moisés.
- b) Daniel.
- c) Pedro.

12. A fidelidade para conosco mesmos, significa:

- a) colocar as nossas necessidades acima das necessidades alheias.
- b) fingir ser fiel como um exemplo para outras pessoas.
- c) ser pessoa de “duas caras” quando é necessário para se proteger a si mesmo.
- d) sermos aquilo que dizemos que somos.

13. Qual destes abrange o acto de compartilhar o tesouro de Deus, o evangelho de Cristo, com outras pessoas?

- a) O arrependimento.
- b) A sinceridade.
- c) A mordomia.
- d) A fé salvadora.

14. Quais destas características estão presentes na sua vida, produzidas pelo Espírito Santo?

- a) A fé salvadora.
- b) O fruto de fé
- c) A fé natural
- d) O dom de fé

Respostas às Perguntas de Estudo

8. A sua promessa, em 1 Tessalonicenses 5:24: “Fiel é o que vos chama, o qual também o fará”.

- 1. a) 4. Dom da fé
- b) 1. Fé natural
- c) 6. Fé como crença
- d) 5. Fruto da fé
- e) 3) Fé viva
- f) 2. Fé salvadora.

9. (Em qualquer ordem): cumprir as Suas promessas, a perdoar e a chamar-nos.

2. A sua resposta. Talvez Moisés estivesse bem firmado, fosse verdadeiro e estivesse firme na sua confiança em Deus.

10. c) Deus considera-nos responsáveis pela maneira como investimos naquilo que Ele nos confiou, não importando-se muito ou pouco.

3. a) Fé, fidelidade, crença, confiabilidade
b) Confiança
c) Fé, fiel
d) Em verdade; assim seja
e) Virtude de quem é fidedigno
f) Alguém em quem podemos confiar e que faz o que é certo.

11. a) 6. Mordomia
c) 2. Sofrimento
e) 1. Amor
g) 5. Coerência
b) 3. Votos
d) 6. Mordomia
f) 5. Coerência
h) 4. Lealdade

4. a) V b) V c) F d) V e) F f) V

12. As suas respostas. Eis como eu responderia:

- a) Um crente fiel é digno de confiança em todas as circunstâncias.
b) Um crente fiel sempre manterá a sua palavra.
c) Um crente fiel será obediente a Deus.
d) Um crente fiel cumprirá as suas promessas.
e) Um crente fiel será sempre leal ao seu Senhor.
f) Um crente fiel permanecerá firme naquilo em que crê, não importando o que os homens possam fazer-lhe.
g) Os servos fiéis serão honestos na utilização dos fundos públicos (ou dos alheios).
h) Um servo fiel de Deus confessará a sua fé com ousadia, mesmo que por causa disso seja perseguido.

5. Isaías 11:5.

13. A sua resposta. Esta é uma importante auto-avaliação. Dedique algum tempo para a estudar com cuidado.

6. A pessoa que vive para agradar a si mesma *será destruída*. E a pessoa que vive para agradar a Deus *receberá* a vida eterna.

14. Poderiam ser: A aprovação de Deus; a vida eterna; ser conhecido como digno de confiança, honesto e sincero; ricas bênçãos.

7. Confissão e fé (crença).

15. Deus lançará a pessoa infiel nas trevas exteriores (Inferno); não merecerá a confiança de outras pessoas; será uma frustração para si mesmo.

LIÇÃO 8

Mansidão: Fruto da Submissão

É perfeitamente apropriado que na Bíblia o Espírito Santo seja simbolizado pela *pomba*, Jesus pelo *cordeiro* e os Seus seguidores sejam simbolizados pela *ovelha*. Todos esses são símbolos que falam de mansidão – o fruto espiritual da mansidão.

O Espírito Santo desceu sobre Jesus quando do Seu baptismo no rio Jordão, sob a forma de *pomba*. João Baptista, o arauto de Jesus, não O apresentou aos homens como um todo-poderoso conquistador, mas como o *Cordeiro de Deus*, que viera para tirar os pecados do mundo (João 1:35). A incomparável submissão de Jesus é sumariada nos seguintes versículos: **“Ele foi oprimido, mas não abriu a sua boca: como um cordeiro foi levado ao matadouro, e, como a ovelha muda, perante os seus tosquiadores, ele não abriu a sua boca” (Isaías 53:7); “O qual, quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia, não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente” (1 Pedro 2:23).**

Jesus chamou os Seus discípulos de *ovelhas*: **“Eu sou o bom pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido... e dou a minha vida pelas ovelhas” (João 10:14-15).** A ovelha é um animal pacífico e submisso. O crente cheio do Espírito, que manifesta o espírito de mansidão, será um crente submisso e útil ao Senhor, o seu Pastor.

Esta lição ajudá-lo-á a compreender a importância da mansidão como fruto do Espírito. Como ovelha fiel, deve seguir o seu Senhor por onde quer que Ele o conduza.

Sumário da Lição

A MANSIDÃO IDENTIFICADA

Definição Bíblica

Definições Seculares

A MANSIDÃO DESCRITA

A Mansidão de Deus

Referências Bíblicas à Mansidão

A MANSIDÃO ILUSTRADA

Exemplos de Mansidão

Aplicações Práticas

Recompensas da Mansidão

Objectivos da Lição – Quando terminar esta lição deverá ser capaz de:

1. Explicar as ideias principais contidas na mansidão (*praotes*), como fruto do Espírito.
2. Dar exemplos relacionados com cada um dos aspectos da mansidão.
3. Enumerar princípios bíblicos nos quais a mansidão espiritual é um factor motivante.
4. Aplicar princípios da mansidão espiritual no seu serviço e no seu testemunho diário.

Actividades de aprendizagem

1. Estude esta lição da mesma maneira como estudou as lições anteriores. Responda a todas as perguntas de estudo e não deixe de cumprir todos os objectivos da lição.
2. Leia os textos bíblicos indicados e examine o significado das palavras-chave.
3. Faça o auto-teste e verifique as suas respostas.

Palavra-Chave

praotes

A MANSIDÃO IDENTIFICADA

Definição Bíblica

Objectivo 1. Identificar afirmações verdadeiras que resumem o uso bíblico do termo “praotes” como mansidão.

“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão...” (Gálatas 5:22).

A palavra *mansidão*, que aparece em Gálatas 5:23, vem do vocábulo grego *praotes*. De todos os atributos que estamos a estudar, provavelmente esse é o mais difícil de definir, porque estamos a falar de uma *atitude interior* e não de algum acto externo. As três ideias principais da *mansidão*, como fruto do Espírito, são:

1. *Submissão à vontade de Deus*. Era sobre isso que Jesus estava a falar em **Mateus 11:29**, quando disse: **“Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas”**. Nesse passo bíblico, Jesus descreve-Se a Si mesmo como manso e humilde. Estas são duas características da pessoa que se submete totalmente à vontade de Deus.

2. *Disposição para aprender*. Significa não ser orgulhoso de mais para aprender. O texto de **Tiago 1:21** faz referência a isso: **“... recebei com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar as vossas almas”**.

3. *Consideração para com o próximo*. Na maioria das vezes a palavra grega *praotes* é usada para indicar as ideias: de mostrar consideração para com o próximo, de moderação, de calma, de interesse pelos outros ou de tolerar os outros por amor cristão.

A mansidão é o oposto do espírito violento. Consiste em moderação, paz e submissão, sem qualquer ideia de fraqueza ou sentimento de inferioridade. Nada há de covardia na mansidão. Na Bíblia vemos que ela está relacionada com coragem, fortaleza moral e resolução. Moisés era homem muito manso; mas, ao mesmo tempo estava sempre pronto a agir em momentos difíceis.

É importante compreender que a palavra *praotes* descreve uma condição da mente e do coração e que é um fruto do *poder*. Diz o apóstolo Paulo, em **Gálatas 6:1**: **“Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas, também, tentado”**. Ser *espiritual* no sentido bíblico significa que o Espírito Santo está a residir no indivíduo, controlando-o e dirigindo-o, em lugar do mero espírito humano controlando tudo. Este é o tipo de mansidão descrita por Paulo, em 1 Timóteo 6. No versículo 11, ele afirma que o homem de Deus deve, entre outras coisas, ser homem caracterizado pela *mansidão*. Entretanto, no versículo seguinte, Paulo recomenda a Timóteo: **“Milita a boa malícia da fé; toma posse da vida eterna...” (1 Timóteo 6:12)**.

A mansidão e a firmeza andam juntas. Os franceses têm um ditado que diz: “É preciso ter mãos de ferro em luvas de veludo”. O próprio Paulo teve uma atitude muito terna, como uma mãe alimentando os seus filhos (1 Tessalonicenses 2:7). Porém, quando os coríntios desafiaram a sua autoridade espiritual, como apóstolo de Jesus Cristo, ele perguntou-lhes: **“Que quereis? Irei ter convosco com vara, ou com amor e espírito de mansidão?” (1 Coríntios 4:21)**. Como homem que tinha o fruto do Espírito ele podia combinar a firmeza com a mansidão.

1. Quais destas afirmações são VERDADEIRAS acerca da definição bíblica da *mansidão* como fruto do Espírito?

- A palavra *praotes* geralmente refere-se ao nosso comportamento externo para com outra pessoa.
- A mansidão, no sentido bíblico de Gálatas 5.23, tem a ver com a atitude de submissão, de se deixar ensinar, de considerar o próximo.
- A mansidão é um termo sinónimo de fraqueza ou inferioridade.
- É possível um crente manifestar ao mesmo tempo, mansidão e firmeza.

- e) O texto de Gálatas 6.1 mostra que, para se restaurar com mansidão, alguém que foi surpreendido em pecado, é preciso disciplina branda.
- f) Um dos aspectos da mansidão é a humildade.
- g) Uma pessoa espiritual está livre da tentação, se tratar com mansidão alguém que está em pecado.

Definições Seculares

Objectivo 2. Comparar as definições seculares de “praotes” com as definições bíblicas dessa mesma palavra, para encontrar pontos de semelhança.

Xenofonte (434-355 a.c.) foi historiador, ensaísta e soldado. Ele usou o vocábulo *praotes*, para descrever a compreensão fraternal entre os soldados que lutam juntos por muito tempo.

Platão (427-347 a.c.) foi um brilhante filósofo grego. Ele usava a palavra *praotes* com o sentido de delicadeza e cortesia, acrescentando que essas duas virtudes são o cimento que une a sociedade humana. Ele também usou o termo para descrever um cavalo de raça amansado, que usava a sua força para satisfazer os desejos e as necessidades do seu dono. A força do animal torna-se mais vantajosa quando ele é devidamente disciplinado. Os músculos dos nossos corpos tornam-se mais fortes à medida em que são disciplinados pelo trabalho ou pelo exercício físico. Talvez Jesus tivesse essa ideia em mente, quando disse: **“Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração...” (Mateus 11:29).**

Sócrates (470-399 a.c.) foi um outro conhecido filósofo grego. Ele empregava o termo *praotes* para fazer comparação entre o acto de repreender e a mansidão. Também usava a palavra para indicar que os animais, após serem amansados, aceitam a disciplina.

Aristóteles (384-322 a.c.), um outro grande filósofo grego, definia a palavra *praotes* como o ponto de equilíbrio entre a ira demasiada, ou a *inclinação* para a ira, e o não ter ira suficiente, ou seja a *incapacidade* de sentir ira. Por outras palavras, *praotes*, de acordo com Aristóteles, é a qualidade de uma pessoa que se ira no momento certo, e que nunca se ira no momento errado. Ele falava do auto-domínio acerca da ira.

Essas definições seculares ajudam-nos a compreender melhor o significado da palavra grega *praotes*, que foi usada pelo apóstolo Paulo para descrever o fruto espiritual chamado *mansidão*.

2. Veja as definições bíblicas que podem ser comparadas com as definições seculares que damos a seguir. Escreva-as nos espaços em branco.

a) Um cavalo de raça, amansado, que usa a sua força para satisfazer os desejos e necessidades do seu dono:

b) Delicadeza e cortesia:

c) Compreensão fraternal entre os soldados:

d) O ponto de equilíbrio entre ira de mais e ira de menos:

A MANSIDÃO DESCRITA

A Mansidão de Deus

Objectivo 3. Dar exemplos de lições aprendidas da mansidão de Jesus.

A mansidão deve ser uma marca e uma característica indispensável do crente, seguidor de Jesus, porque todo o verdadeiro crente nasce do Espírito, que agora habita nele. Ora, o nosso Deus é um Deus manso. Nesse caso, por que motivo o salmista afirmou que Deus é um Deus justo, que sente a Sua ira todos os dias (Salmos 7:11)? A ira de Deus volta-se só contra o pecado e o mal, e não afecta o Seu amor e a Sua compaixão por nós. Nisso consiste a mansidão divina. A ira humana é quase sempre pecaminosa. Eis a razão pela qual a Palavra de Deus nos adverte, em **Efésios 4:26**: “**Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira**”. Ao mesmo tempo, porém, diz a Bíblia: “... **Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem**” (**Romanos 12:9**). Deus é o nosso grande exemplo de mansidão combinada com firmeza.

Jesus era manso e humilde (Mateus 11:29); mas isso não significa que Ele fosse indiferente às coisas erradas. Na lição anterior vimos que quando certos negociantes estavam a contaminar a casa de Deus, Ele fez um chicote de cordas e expulsou-os (João 2:15-16). À força, Jesus expulsou do templo os homens que o estavam a profanar; mas, numa outra ocasião, perdoou uma mulher que fora apanhada em adultério (João 8:10-11). Assim, Jesus ilustrou como a mansidão, como fruto do Espírito é combinada com a força; portanto, ela nada tem a ver com a fraqueza.

Jesus também ensinou que a mansidão seria uma marca essencial do discipulado cristão na era da Igreja. Quando os habitantes de certa aldeia de samaritanos não quiseram acolher Jesus, alguns dos seus discípulos perguntaram-Lhe se Ele queria que pedissem fogo do céu para destruir aquela aldeia. Mas Jesus repreendeu-os, dizendo: “... **Vós não sabeis de que espírito sois, porque o Filho do homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las...**” (**Lucas 9:55-56**). Por outras palavras, Ele estava a lembrar aos Seus discípulos que a mensagem do evangelho é o ministério do Espírito Santo, pelo que deve ser ministrada com mansidão (2 Coríntios 3:8).

A mansidão de Jesus é notavelmente retratada no texto de João 13:5. Vemos ali que Jesus se humilhou ao lavar os pés dos Seus discípulos, mas estava a dar-lhes um exemplo do princípio do ministério próprio de um “servo”.

A maior demonstração que Jesus nos deu acerca da mansidão do Espírito Santo n’Ele, ocorreu nas horas que antecederam a Sua crucificação. A Sua oração naquele momento foi de total submissão à vontade do Pai, embora isso significasse sofrimento e morte (Mateus 26:39). Jesus poderia ter invocado doze legiões de anjos, para vir em Seu socorro, por ocasião da Sua prisão, mas, em vez disso, permitiu voluntariamente que os soldados O capturassem (vv. 50-54). E, quando mais tarde foi acusado pelos principais sacerdotes e pelos anciãos, não deu resposta a nenhuma das acusações que lhe foram feitas (Mateus 27:14). O eterno Cordeiro de Deus, em espírito de amor e de mansidão, entregou-se voluntariamente para fazer expiação pelos pecados de toda a humanidade. Foi com mansidão que Ele proferiu palavras de perdão, já na cruz, para aqueles que O tinham crucificado.

3. Explique a presença da ira no caso da mansidão divina:

4. Dê um exemplo do espírito submisso de Jesus:

5. Dê um exemplo da humildade de Jesus:

6. Refira três lições que podemos aprender com os exemplos da mansidão de Jesus:

Referências Bíblicas à Mansidão

Objetivo 4. Completar afirmações que resumem verdades bíblicas a respeito da mansidão.

Com frequência a mansidão bíblica aparece ligada a outros atributos, ou então é contrastada com práticas erradas. Estas referências fornecem-nos importantes directrizes quanto à manifestação do fruto da mansidão nas nossas vidas. Queremos agora considerar algumas dessas referências e a sua mensagem para nós.

A mansidão e o pecado. **“O Senhor eleva os humildes e abate os ímpios até à terra” (Salmo 147:6).** Nesta passagem a palavra “humilde” corresponde à palavra hebraica que significa *mansidão*. Neste passo, o salmista contrasta a pessoa mansa com a pessoa ímpia. A inferência é que um espírito manso ou humilde é uma influência impeditiva do pecado. A mansidão como fruto do Espírito Santo serve de protecção contra o pecado nas nossas vidas.

A mansidão e a humildade. A mansidão não é possível sem a humildade. Diz o texto de **Eféios 4:2: “Com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros, em amor”**. Ser humilde é o contrário de ser orgulhoso e jactancioso. Envolve uma atitude de submissão e deferência para com outras pessoas.

A mansidão e a sabedoria. **“Quem de entre vós é sábio e entendido? Mostre, pelo seu bom trato, as suas obras, em mansidão de sabedoria” (Tiago 3:13).** O homem sábio é humilde e manso. Isto refere-se a uma atitude de submissão de quem se dispõe a aprender, e trata-se de uma evidência do fruto da mansidão.

A mansidão e a calma. Em 1 Pedro 3:1-6, o apóstolo exorta as esposas a serem submissas aos seus maridos de tal maneira que se eles forem incrédulos sejam conquistados pela pureza e o temor que virem nas suas esposas. Pedro prosseguiu para dizer que a beleza de uma esposa não deve depender de como ela se adorna exteriormente. Antes, deve ser **“... o homem encoberto no coração, no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus” (1 Pedro 3:4)**. A palavra grega *praotes* inclui a ideia de algo tranquilizador e suavizador como um bálsamo. Apesar desta passagem ter sido dirigida particularmente à esposa, o principio envolvido aplica-se a todos nós – um espírito manso e tranquilo fará mais para atrair os incrédulos a Jesus Cristo, do que qualquer argumento ou exibição exterior de superioridade religiosa.

A mansidão e a salvação. **“Porque o Senhor se agrada do seu povo; ele adornará os mansos com a salvação” (Salmos 149:4).** Nesta passagem do Antigo Testamento, a palavra traduzida por “mansos” vem da palavra hebraica que significa o mesmo. Vemos novamente esta ligação nas páginas do Novo Testamento, em **Tiago 1:21: “Pelo que, rejeitando toda a imundícia e superfluidade de malícia, recebei com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar as vossas almas”**. Aqui, novamente, encontramos no original grego, a palavra *praotes*. O texto aponta para a mansidão derivada do Espírito que nos leva a rendermo-nos ao Senhor, preparando o terreno para a Palavra de Deus brotar de nós, de tal modo que venha a produzir fruto abundante. Mateus 13 refere-se a um tipo de solo que não pode ser penetrado pela semente, por ser demasiado seco e duro. O coração de um ser humano pode também ficar assim, de tal maneira que a Palavra de Deus não consegue influenciá-lo por causa da rebeldia contra Deus. Um coração humilde é um coração que foi abrandado pela mansidão de tal modo que pode aceitar a Palavra de Deus, que conduz à salvação da alma.

A mansidão e a direcção. “**Guiará os mansos rectamente: e aos mansos ensinará o seu caminho**” (Salmos 25:9). Esta direcção ou orientação tem dois aspectos: um caminho aberto perante os homens e um caminho que conduz ao céu. Neste versículo, Deus promete a Sua bênção em ambos os sentidos: naquilo que é certo (na justiça perante os homens), e no Seu caminho (perante Ele mesmo).

7. Os exercícios que se seguem ajudá-lo-ão a resumir as verdades encontradas nestes versículos bíblicos. Preencha os espaços em branco, para completar as afirmações, sem rever o que já estudou. A seguir, verifique as suas respostas e estude novamente os pontos da matéria onde teve dificuldade.

a) A característica oposta ao orgulho ou da jactância, e que faz parte vital da mansidão, chama-se

b) Uma esposa submissa tem a possibilidade de ganhar o seu marido para Cristo, se tiver um

e _____

c) A mansidão é importante para recebermos _____

porque, assim como a chuva prepara o solo para a semente, a mansidão suaviza o _____

_____ e prepara-o para receber a _____

d) A mansidão serve-nos de protecção contra _____

e) No caso de ofensas sofridas, mansidão e _____

ajudam-nos a ter paciência e a suportar as ofensas, sem ficarmos ressentidos.

A MANSIDÃO ILUSTRADA

Exemplos de Mansidão

Objectivo 5. Mencionar três maneiras pelas quais a mansidão aumenta a eficácia da nossa vida pelo Senhor.

Poderíamos multiplicar os exemplos do fruto da mansidão, ou da sua falta, na vida do povo de Deus do Antigo Testamento e da Igreja primitiva. Durante a leitura dos eventos bíblicos, pergunte a si mesmo se a mansidão era uma realidade nas pessoas de que trata o texto. Onde houver falta de mansidão, considere como a história teria tido um resultado mais positivo, se esse fruto do Espírito estivesse presente. Daremos aqui apenas alguns poucos exemplos.

Abraão. Um notável exemplo de como a mansidão resolveu uma disputa é visto nas seguintes palavras de Abraão ao seu sobrinho Ló: “... **Ora não haja contenda entre mim e ti, e entre os meus pastores e os teus pastores, porque irmãos somos. Não está toda a terra diante de ti? Eia, pois, aparta-te de mim; se *escolheres* a esquerda, irei para a direita; e se a direita *escolheres*, eu irei para a esquerda**” (Génesis 13:8-9).

À primeira vista, parecia que Abraão estava a perder terreno. Porém, o fim da história foi que o Senhor fez Abraão prosperar, apesar dele ter dado a Ló o direito de escolha! E o filho de Abraão, Isaque, seguiu o exemplo do pai, ao resolver uma desavença relacionada com disputa sobre poços (Génesis 26:20-26). E Isaque, igualmente, foi abençoado pelo Senhor (v.24).

Moisés. O texto de **Números 12:3** diz que Moisés era muito “... **manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra**”. Há muitos exemplos dessa sua mansidão. A passagem de Êxodo 15:24-25 conta como o povo de Israel murmurou contra Moisés, e como, imediatamente, ele recorreu ao Senhor. Novamente, em Êxodo 17:3-4, ocorreu a mesma coisa, e, uma vez mais Moisés

apelou para Deus. Da vez seguinte em que o povo clamou contra Moisés, Deus defendeu-o, falando diretamente a Aarão e Miriam, em favor do Seu servo Moisés. Nesse incidente aprendemos que o Senhor defende a causa dos humildes e mansos! Em Números 16 há o relato de uma rebeldia contra Moisés, o líder do povo. Uma vez mais se manifestou a sua mansidão e Deus defendeu-o.

Paulo. Conforme já tivemos oportunidade de ver, o apóstolo Paulo escreveu várias vezes sobre a importância de um espírito manso. Paulo revela constantemente este fruto do Espírito na sua vida, no seu relacionamento com aqueles que estavam sob a sua liderança, bem como na sua submissão à vontade do seu Senhor e Salvador. Antes da sua conversão ele era um homem zangado e hostil, que desejava destruir os seguidores de Cristo. Porém, após a sua conversão, ele viveu e ensinou a mensagem do evangelho, uma mensagem de amor e compaixão, e isso com humildade e mansidão.

8. Leia 2 Timóteo 4:16. Quais palavras deste versículo mostram o fruto da mansidão na vida de Paulo?

9. Com base nos exemplos desta lição, refira três maneiras pelas quais poderá ser um melhor cristão, manifestando o fruto da mansidão na sua vida.

Aplicações Práticas

Objectivo 6. Com base nos textos bíblicos apresentados, fazer aplicações dos princípios de mansidão espiritual.

A mansidão é essencial para o cristão servir eficazmente o Senhor. Deus escolheu-nos para O apresentarmos a um mundo perdido e moribundo. Aquilo que os homens do mundo virem em nós é o que os atrairá para Jesus Cristo. Todos os aspectos da mansidão – a submissão, a disposição de aprender, a consideração pelo próximo, o controle da ira – são elementos necessários no nosso testemunho e serviço cristão, quer testificando para perdidos, fazendo discípulos para Jesus quer restaurando algum irmão fraco na fé.

Testemunhando e compartilhando. Em 1 Pedro é-nos dada a seguinte instrução, para quando tivermos de compartilhar o evangelho de Cristo com outras pessoas:

“Antes santificai a Cristo, como Senhor, nos vossos corações; e estai sempre preparados para responder, com mansidão e temor, a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós; tendo uma boa consciência, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, fiquem confundidos os que blasfemam do vosso bom porte em Cristo” (1 Pedro 3:15-16).

10. Quais as palavras deste texto bíblico que destacam a importância da *submissão*?

11. Quais palavras salientam a necessidade de mostrarmos consideração com os outros no nosso testemunho cristão?

Lembremo-nos de que o reino de Deus não pode ser forçado a entrar na vida de ninguém – ele é *aceite*. Se Jesus quisesse impor pela força o Seu reino aqui no mundo, Ele tê-lo-ia feito no jardim do Getsémane, quando disse: **“Ou pensas tu que eu não poderia agora orar ao meu Pai, e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos?” (Mateus 26:53)**. A mansidão como fruto do Espírito Santo está intimamente relacionada com o nosso testemunho eficaz em favor de Cristo. Um crente pouco atencioso pode afastar para longe do reino de Deus, alguém que está perdido. Ele tentará impor sobre os outros as suas opiniões, em vez de revelar aquela mansidão que nos vem por Jesus Cristo. Por outro lado, um crente amoroso e cheio de consideração pelos outros, só pelo seu comportamento atrairá os pecadores para Cristo pelo testemunho gentil e manso.

Fazendo discípulos para Jesus. A salvação do perdido é obra exclusiva de Deus; mas fazer discípulos é responsabilidade da Igreja. Um elemento vital deste ministério de ensino é a mansidão como fruto do Espírito:

“E rejeita as questões loucas, e sem instrução, sabendo que produzem contendas. E ao servo do Senhor não convém contender, mas, sim, ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor; instruindo com mansidão os que resistem...” (2 Timóteo 2:23-25).

Às vezes, no trabalho de fazer discípulos, alguém se levanta a contradizer-nos. Não podemos perder tempo com argumentos tolos. Neste caso devemos rogar a Deus para que o Espírito Santo produza em nós o Seu fruto da mansidão, para podermos ensinar a verdade com gentileza e firmeza. Argumentos só atingem a cabeça, mas a mansidão chega até ao coração. No mundo é muito raro a união da correcção com a mansidão; mas na Igreja de Deus isso é perfeitamente possível, através do poder do Espírito Santo.

12. Escolha o complemento correcto para a frase: Um discípulo obterá o máximo do ensino se:

- a) ele discutir com o professor sempre que discordar dele ou por em dúvida o *que* lhe está a ser ensinado.
- b) ele for submisso e disposto a aprender.
- c) lembrar constantemente ao professor que ele precisa de ensinar com mansidão.

13. A principal responsabilidade de um professor quando estiver a fazer discípulos, é:

- a) combinar o ensino resolutivo com a mansidão.
- b) defender a sua posição custe o que custar.
- c) provar que ele está certo naquilo que está a dizer.

Restaurando um irmão fraco na fé. **“Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas, também, tentado” (Gálatas 6:1)**. Para ajudarmos e disciplinarmos um irmão faltoso, é necessário que *praotes*, ou mansidão como fruto do Espírito seja uma realidade na nossa vida. Um crente em falta grave terá de ser corrigido. Porém, tal correcção deverá ser feita com espírito de mansidão, o que só é possível para quem é espiritual.

14. Que atitude deve ter uma pessoa espiritual que precisa de corrigir um irmão que caiu em pecado?

- a) Deve-se sentir satisfeita por ela mesma não ter cometido tal pecado, tratando rudemente o irmão em pecado, para que deste modo reconheça que errou.
- b) Deve ter grande amor e compaixão, reconhecendo que é o poder do Espírito Santo que nos protege para não pecarmos.

Recompensas da Mansidão

Objectivo 7. Explicar a promessa feita pelo Senhor: “os mansos herdarão a terra”.

No **Salmo 37:11** encontramos estas palavras: **“Mas os mansos herdarão a terra, e se deleitarão na abundância de paz”**. Neste versículo são mencionadas duas recompensas pela mansidão, Uma delas aguarda os mansos no futuro – aqueles que manifestam o fruto da mansidão, neles produzido pelo Espírito Santo possuirão o reino de Deus na sua total expressão e manifestação quando o Rei vier. A

outra recompensa é para o tempo presente – os mansos gozam de paz em abundância. Às vezes os homens do mundo conseguem o que desejam através de grande esforço e astúcia. Porém, no reino de Deus os santos simplesmente herdam as suas bênçãos da parte do Senhor, por causa da sua mansidão. Jesus confirmou este ensino quando deu a conhecer as directrizes do reino que Ele veio estabelecer na terra (Mateus 5:5).

15. Leia Mateus 5:5. O que é que Jesus quis dizer quando afirmou que “os mansos... herdarão a terra”?

- a) Se manifestarmos o fruto da mansidão seremos abençoados com muitas riquezas materiais que nos darão grande paz.
- b) Aqueles que demonstrarem o fruto da mansidão compartilharão com Jesus o reino que Ele estabelecerá neste mundo.

Vemos também outras recompensas da mansidão, diariamente, nas reacções dos que nos rodeiam, por causa do nosso espírito manso. Pense nas ocasiões em que o fruto da mansidão, teria feito a diferença se ele estivesse presente na sua vida. Peça que o Espírito Santo produza em si com abundância o fruto da mansidão. Então estará realmente submisso à vontade do Senhor, disposto a aprender e a ser atencioso no seu relacionamento com outras pessoas.

Auto-Teste

RESPOSTA BREVE – Responda a cada questão de modo breve.

1. Explique o que cada um desses símbolos representa nas Escrituras.

a) A pomba _____

b) O cordeiro do sacrifício _____

c) Ovelhas _____

d) Cada um destes símbolos representa a característica de _____

2. Um cavalo de raça, manso, representa o aspecto da mansidão que é _____

3. De acordo com Aristóteles, *praotes* é a qualidade do homem que sempre _____

no tempo certo e nunca _____ no momento errado.

4. Ser humilde é o contrário de ser _____

5. Quando restauramos (recuperamos) algum irmão que pecou, devemos combinar a correcção com a _____

ESCOLHA MÚLTIPLA – Assinale a melhor resposta para cada pergunta.

6. Quais destas características melhor representam o significado da palavra *praotes*?

a) Timidez e humildade.

b) Mansidão e fraqueza.

c) Força e poder.

d) Mansidão e firmeza.

7. A mansidão, como fruto do Espírito, inclui os aspectos de submissão, disposição para aprender e

a) consideração pelo próximo.

b) brutalidade.

c) ira.

d) disciplina.

8. O julgamento de Deus contra o mal é um exemplo de:

a) ira violenta.

b) ira no momento errado.

c) ira no momento certo.

d) fraqueza.

9. Os exemplos deixados por Jesus mostram que Ele resistiu fortemente:

a) às tentativas para o ferir fisicamente.

b) a qualquer acto que desonrasse a casa ou o nome de Deus.

c) aos pecadores que vinham pedir-lhe ajuda.

d) a abusos ou insultos pessoais.

10. A mansidão do Espírito, que através do crente prepara o coração do pecador para a salvação, pode ser comparada com:

- a) as ovelhas que seguem o seu pastor.
- b) um animal que está a ser amansado.
- c) a chuva que prepara o solo para a sementeira.
- d) um professor que corrige os seus alunos.

11. Uma esposa submissa pode, com mais facilidade, ganhar o marido não crente para o Senhor:

- a) tornando-se exteriormente bela.
- b) falando com ele, até que ele fique convencido da sua necessidade de salvação.
- c) dando às actividades da sua igreja o primeiro lugar na sua vida.
- d) tendo um espírito manso e tranquilo.

12. As duas recompensas pela mansidão são a paz e

- a) a prosperidade.
- b) a participação no reino de Deus.
- c) grande responsabilidade na igreja local.
- d) grande honra entre os homens.

Respostas às Perguntas do Estudo

8. “Que isto não lhes seja posto em conta”. (Assim falou Paulo em 2 Timóteo 4:16, dos que o abandonaram, mostrando que já lhes tinha perdoado).

1. a) F b) V c) F d) V e) V f) V g) F

9. A sua resposta. Talvez tenha sugerido ser pacificador; não tentarmos defender-nos, deixando que Deus seja a nossa defesa; ser uma forte testemunha, que conduza outras pessoas à verdade do evangelho; mostrar amor, interesse e tolerância para com todas as pessoas, além de outras coisas.

2. As suas respostas. Eis aqui as minhas:

- a) Submissão à vontade de Deus ou a disposição de aprender.
- b) Mostrar-se cheio de consideração; tolerar as outras pessoas pelo amor cristão.
- c) Coragem, fortaleza e resolução.
- d) Combinar a mansidão com a firmeza, quando isso for necessário para a correcção (maneira certa de lidar com algum irmão em falta grave).

10. “... antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações...”

3. A ira de Deus é sempre dirigida contra o pecado e o mal; Ele é manso e amoroso para com os que Lhe pertencem e O seguem.

11. “... fazendo-o, todavia, com mansidão e temor...”

4. Submissão à vontade do Pai, submissão aos soldados que O prenderam.

12. b) for submisso e disposto a aprender.

5. Um exemplo foi quando Ele lavou os pés dos Seus discípulos, uma lição sobre como devemos servir o próximo.

13. a) Combinar o ensino resoluto com a mansidão.

6. A sua resposta poderia ser: Deus quer que Lhe sejamos submissos; a mansidão como fruto do Espírito combina-se com a força; a mensagem do evangelho deve ser compartilhada com outros com mansidão.

14. b) Deve ter grande amor e compaixão, reconhecendo que é o poder do Espírito Santo que nos protege para não pecarmos.

7. a) humildade

b) espírito manso, tranquilo

c) salvação, coração, Palavra de Deus.

d) pecado.

e) mansidão e firmeza.

15. b) Aqueles que demonstrarem o fruto da mansidão compartilharão com Jesus o reino que Ele estabelecerá neste mundo.

LIÇÃO 9

Auto-Controle: Fruto da Disciplina

Na noite de 8 de Outubro de 1871, uma mulher chamada O'Leary acendeu um pequeno candeeiro e levou-o para o estábulo, para ordenhar uma vaca. A vaca deu um coice no candeeiro e as chamas logo se espalharam por todo o estábulo, impelidas por um forte vento. O incêndio continuou por mais de vinte e quatro horas, queimando o distrito central e comercial da grande cidade de Chicago, destruindo dezassete mil e quatrocentas e cinquenta construções, numa área de mais de nove mil quilómetros quadrados. Pelo menos trezentas pessoas morreram no incêndio, noventa mil ficaram desalojadas e houve um prejuízo de cerca de 200 milhões de euros em propriedades. Tudo porque um animal bateu num pequeno candeeiro aceso.

O fogo é algo muito necessário, e é usado de muitas maneiras nos nossos lares e fábricas, quando mantido sob controle. Porém, quando foge ao nosso controle, torna-se um terrível inimigo, capaz de destruir tudo que estiver por perto. O controle apropriado é essencial no uso que fazemos do fogo como uma grande fonte de energia.

O homem também foi criado cheio de energias mentais, físicas, emocionais e espirituais, que precisam de ser devidamente usadas e controladas, para serem benéficas. Não é de admirar, portanto, que essa energia deve estar sob o controle do Espírito Santo. Nesta lição vamos estudar o último dos nove aspectos do fruto do Espírito Santo: o *auto-controle* ou *auto-domínio* como fruto da disciplina. A pessoa que permitir que o Espírito Santo a molde segundo a imagem de Jesus, desenvolverá auto-domínio em todas as áreas da sua vida.

Precisa de ser mais disciplinado na sua vida cristã? A solução para isso é o fruto do auto-controle, o qual consiste no controle do Espírito: total submissão à orientação do Espírito Santo sobre tudo quanto fazemos.

Sumário da Lição

AUTO-CONTROLE IDENTIFICADO

Definições Bíblicas

O Segredo do Auto-controle

Definições Seculares

AUTO-CONTROLE DESCRITO

Uma Vida Equilibrada

Uma Vida Santa

AUTO-CONTROLE ILUSTRADO

O Exemplo de Jesus

Requisitos para Líderes

Objectivos da lição – *Quando terminar esta lição deverá ser capaz de:*

1. Citar definições bíblicas e seculares sobre o auto-controle.
2. Explicar o que deve ser feito para termos o fruto do auto-controle produzido pelo Espírito Santo.
3. Definir os termos *temperança, moderação, ascetismo e abstenção*.
4. Citar textos bíblicos que ensinam os princípios da moderação e do *auto-controle*.

Actividades de aprendizagem

1. Estude esta lição da maneira como estudou as lições anteriores. Leia todos os textos bíblicos recomendados no desenvolvimento da lição. Responda às perguntas de estudo e aprenda as definições das palavras-chaves, cujo sentido desconheça.
2. Como complemento desta lição, leia Romanos 8.
3. Faça o auto-teste e confira as suas respostas.

Palavras-chave

ascetismo

indulgência

temperança

O AUTO-CONTROLE IDENTIFICADO

Definições Bíblicas

Objectivo 1. Escolher definições sobre o conceito bíblico do auto-controle.

“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança” (Gálatas 5:22).

Faz parte do plano de Deus que, começando pela salvação, o crente seja levado a ter uma vida de auto-controle ou auto-domínio. **“Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos, neste presente século, sóbria, e justa, e piamente” (Tito 2:11-12).** O auto-domínio, como fruto do Espírito Santo, consiste em renegar a impiedade e os prazeres pecaminosos.

O auto-domínio ou auto-controle contrasta com as duas últimas “obras da carne” (Gálatas 5:21), ou seja: bebedices e glotonarias – as quais descrevem uma *excessiva indulgência* para certos apetites carnis.

O termo grego original traduzido na nossa versão por “temperança” é *enkrateia*, que na sua forma de substantivo aparece só três vezes no Novo Testamento: Gálatas 5:22, Actos 24:25 e 2 Pedro 1:6. Em Gálatas 5:22 é usado para designar o último dos nove aspectos do fruto do Espírito. Em Actos 24:25, Paulo empregou o vocábulo quando falava ao governador Félix acerca da justiça, auto-domínio e do juízo vindouro. E em **2 Pedro 1:5-6**, a palavra é usada dentro da lista de virtudes cristãs: **“... acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude, a ciência, e à ciência, temperança...”**.

A ideia básica da palavra *enkrateia* é força, poder, auto-domínio sobre nós mesmos. É o auto governo, o auto-controle. Isso é o que deveríamos fazer: dominar-nos a nós mesmos com a ajuda do Espírito Santo. O auto-domínio como fruto do Espírito consiste na autodisciplina.

A forma verbal do termo auto-controle é *enkrateuomai*, usada em 1 Coríntios 9:25 para descrever o treino rigoroso e disciplina dos atletas no seu esforço para ganhar o prémio da competição. As analogias do atleta e do soldado são frequentes nos escritos de Paulo. Ambas falam da auto disciplina, algo essencial nos desportos e nas actividades militares. Paulo encorajou os crentes de Corinto desta maneira:

“Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prémio? Correi, de tal maneira que o alcanceis. E, todo aquele que luta, de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível. Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar; antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha, de alguma maneira, a ficar reprovado” (1 Coríntios 9 24-27).

Paulo não estava aqui a dizer que se espancava com alguma vara, mas referia-se metaforicamente ao facto de manter o seu próprio corpo em sujeição, controlando os desejos que não agradassem a Deus.

Um atleta que só disciplina o seu corpo, quando o seu treinador o está a observar nunca vence uma competição. Um condutor, que só obedece aos sinais de trânsito na presença de um polícia, não tem auto-controle. O operário que diminui o ritmo da sua produção só porque o chefe da secção está ausente, não é um homem auto disciplinado.

Todas essas ilustrações mostram o cuidado da aparência exterior apenas para satisfazer as expectativas das pessoas, sem contudo haver qualquer transformação autêntica no homem interior.

A forma verbal *enkrateuomai* também é usada em **1 Coríntios 7:9**, em referência ao domínio do crente sobre os seus desejos sexuais: **“Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se”**. Na nossa última lição, aprendemos que *praotes* (mansidão) é palavra que envolve a ideia de auto-controle no campo da ira; irar-se nos momentos certos e nunca nos momentos errados. Mas o termo grego *enkrateia* refere-se mais ao controle sobre as paixões sensuais e não tanto sobre a ira. O ponto principal é o domínio sobre os desejos sexuais, ou a moderação no comer e no beber. Noutras palavras, o auto-controle ou auto-domínio é o domínio dos desejos do próprio “eu”.

1. Quais destas definições representam o conceito bíblico do auto-controle?

- a) Abrasar-se de paixão.
- b) Recusar comer ou beber só por prazer.
- c) Autodisciplina nos hábitos diários.
- d) O domínio sobre os desejos maus ou egoístas.
- e) Punir o próprio corpo por causa dos seus fortes desejos.
- f) Capacidade de vencer as tentações.
- g) Auto governo através da orientação do Espírito Santo.

2. O apóstolo Paulo ensinou em 1 Coríntios 9:25-27 que nós, que somos seguidores de Jesus Cristo:

- a) devemos conservar os nossos corpos em sujeição, através de várias formas de punição tais como evitar experiências agradáveis.
- b) devemos aprender a controlar os nossos desejos para sermos dignos da aprovação do Senhor.

Definições Seculares

Objectivo 2. Seleccionar uma definição secular semelhante à descrição de Paulo do homem não espiritual.

Platão chamava *enkrateia* ao “auto-domínio”. Trata-se do controle que a pessoa exerce sobre os seus próprios desejos, sobre o seu amor aos prazeres. Ele também dizia que isso é o oposto do excesso quanto à comida e ao sexo. Certo estudioso da Bíblia adverte-nos que exagerar nesta regra leva ao *ascetismo*, que é a prática de se abster de certos alimentos como a carne, e, também do casamento. Ele sugeriu também que o *ascetismo* é um desvio do padrão do Novo Testamento do auto-domínio. Discutiremos melhor esse conceito mais adiante, nesta mesma lição.

Aristóteles descreveu a pessoa auto controlada como alguém dotado de fortes paixões, embora conservadas sob o seu controle. Ele considerava a pessoa sem auto-domínio, como alguém que não escolhe propositadamente o que é errado, mas que não tem forças para resistir à tentação.

No grego secular o termo *enkrateia* é usado para descrever a virtude de um imperador que nunca permite que os seus interesses pessoais influam no seu modo de governar o povo.

3. Leia Romanos 7:14-20. A descrição que Paulo dá do homem não espiritual é semelhante a qual das seguintes?

- a) O conceito de ascetismo.
- b) O imperador que não se deixa influenciar por desejos pessoais.
- c) A descrição de Aristóteles, da pessoa que não tem o auto-controle.
- d) A ilustração de Platão sobre os excessos quanto a comida e sexo.

O Segredo do Auto-controle

Objectivo 3. Baseado em Romanos 8:5-9, explicar o segredo para conseguir o controle dos maus desejos.

No texto de **Efésios 5:18**, o apóstolo Paulo faz um contraste entre ficar bêbado com vinho e ser cheio com o Espírito Santo: “**E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito**”. A falta de auto-domínio leva a excessos, a dar vazão à satisfação dos desejos pecaminosos da carne. O melhor antídoto contra isto consiste em ser cheio do Espírito Santo, pois a pessoa cheia do Espírito fica sob o controle do Espírito de Deus e isso constitui uma ajuda para domínio das fraquezas da pessoa. O apóstolo Paulo explicou como é da seguinte maneira:

“Porque, os que são segundo a carne, inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o espírito, para as coisas do espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do espírito, é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimidade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós...” (Romanos 8:5-9).

Pode ver a semelhança entre essa explicação de Paulo e as palavras de Jesus, em **João 3:6**: “**O que é nascido da carne, é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito**”. Sem a ajuda do Espírito Santo, as

nossas tendências naturais acabam por ceder aos nossos desejos pecaminosos. Mas quando nascemos do Espírito, a nova natureza divina em nós leva-nos a querer aquilo que o Espírito quer para nós. O apóstolo Paulo salienta a necessidade de sermos cheios do Espírito Santo para mortificarmos diariamente os nossos desejos pecaminosos e podermos satisfazer os desejos do Espírito.

4. Explique, com as suas próprias palavras, qual o segredo da obtenção do controle dos nossos maus desejos:

O AUTO-CONTROLE DESCRITO

Uma Vida Equilibrada

Objectivo 4. Identificar as descrições correctas de uma vida equilibrada ou com auto-domínio.

O princípio do equilíbrio é uma das leis naturais do universo. O perfeito controlo de Deus sobre a natureza é mencionada no livro de Job:

“... considera as maravilhas de Deus. Porventura sabes tu como Deus as opera, e faz resplandecer a luz da sua nuvem? Tens tu notícia do equilíbrio das grossas nuvens e das maravilhas de aquele que é perfeito nos conhecimentos?” (Jó 37:14-16).

O princípio do equilíbrio também é um dos temas abordados em Eclesiastes (3:1-8). Diz ali o autor sagrado: **“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu” (Eclesiastes 3:1).**

Deus deseja que os crentes tenham vidas equilibradas. Isso inclui o equilíbrio espiritual, físico, mental e emocional. Por exemplo, o apóstolo Paulo escreveu 1 Coríntios 12-14 para sublinhar a importância do bom equilíbrio na Igreja, no exercício dos dons do Espírito e para enfatizar a necessidade desses dons serem equilibrados pelo amor. Na igreja em Corinto havia abusos no exercício dos dons do Espírito. Já na igreja de Tessalónica havia demasiado controle, o que produzia um certo desequilíbrio. Aqueles crentes estavam a impedir a operação do Espírito e até mesmo desprezando os dons espirituais, principalmente o mais estimado de todos, a profecia (1 Tessalonicenses 5:19-20). Estes dois exemplos ilustram a necessidade de equilíbrio em todas as áreas da nossa vida.

Todas as faculdades humanas que Deus nos concedeu como a capacidade de raciocinar, de sentir e de exercer a nossa vontade, têm a possibilidade de ser mal empregadas. Eis a razão pela qual precisamos da ajuda do Espírito para exercermos o auto-controle e para que haja o devido equilíbrio na nossa vida no exercício dessas poderosas forças.

Uma vida equilibrada é uma vida de *temperança* ou *moderação*. Estas palavras indicam que devemos evitar os *extremos* de comportamento ou de expressão, e permanecer nos limites normais. Conforme já mencionámos, isso não significa *ascetismo*, que é a total *abstenção* de coisas como carne ou casamento. Em 1 Timóteo, o apóstolo Paulo advertiu Timóteo a não dar ouvidos aos ensinamentos de mentirosos hipócritas que ensinavam o ascetismo.

“Proibindo o casamento, e ordenando a abstinência dos manjares que Deus criou para os fiéis, e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com acções de graças; porque toda a criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com acções de graças, porque pela palavra de Deus e pela oração é santificada” (1 Timóteo 4:3-4).

Certamente que há coisas que o crente deve abster-se totalmente, como os actos pecaminosos, que enumerámos na primeira lição (Gálatas 5:19-21; Romanos 1:29-31; 3:12-18 e Marcos 7:22-23). Porém, Deus criou muitas coisas boas para nós gozarmos com moderação, sob a orientação do Espírito Santo e de acordo com as limitações expressas na Palavra de Deus. Examinemos o que as Escrituras dizem sobre o auto-controle quanto a áreas específicas das nossas vidas.

1. *O controle da língua.* O auto-controle começa pela língua. Ensina-nos o texto de **Tiago 3:2**: “... **Se alguém não tropeça em palavra, o tal varão perfeito, e poderoso para também refrear todo o corpo**”. E Tiago prossegue, para descrever quão difícil nos é controlar a própria língua.

5. Leia Tiago 3:2-12. Quais palavras nos mostram que precisamos da ajuda do Espírito Santo para controlar a língua?

A pessoa que verdadeiramente deseja ter o fruto do auto-controle na sua vida, deve começar a permitir que o Espírito Santo controle a sua língua. Se Ele controlar a nossa língua, então conseguirá controlar todos os outros aspectos das nossas vidas. A língua que é posta sob o controle do Espírito Santo, não pode ao mesmo tempo louvar o seu Senhor e Pai e amaldiçoar os homens, que foram feitos à semelhança de Deus.

2. *Controle dos desejos sexuais.* A Bíblia tem muito a dizer sobre este assunto. A união física entre marido e mulher é honrosa e abençoada por Deus. Em 1 Coríntios 7, o apóstolo Paulo dá instruções quanto ao controle apropriado dos desejos sexuais dentro do casamento. E ele prossegue dizendo que se os solteiros e as viúvas não se *dominam*, então “... **casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se**” (1 Coríntios 7:9). A palavra “dominam” é tradução do vocábulo grego *enkrateuomai*, o mesmo verbo usado para indicar o auto-domínio como fruto do Espírito Santo. As pessoas que preferem permanecer solteiras precisam de *enkrateia* (controle) do Espírito Santo, para controlarem os seus desejos sexuais, que são normais. Paulo fala da importância desse controle.

“**Porque esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição; que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra; não na paixão de concupiscência, como os gentios, que não conhecem a Deus. Ninguém oprima ou engane o seu irmão em negócio *algum*, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas, como também antes vo-lo dissemos e testificámos. Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação. Portanto, quem despreza *isto* não despreza ao homem, mas, sim, a Deus, que nos deu, também, o seu Espírito Santo**” (1 Tessalonicenses 4:3-8).

6. De acordo com esta passagem, o maior perigo para aquele que não controla os seus desejos sexuais é que venha a pecar contra

- a) Deus.
- b) o seu próprio corpo.
- c) outra pessoa.

3. *A moderação nos hábitos diários.* Em 1 Coríntios 6:12-20, o apóstolo Paulo enfatizou a importância de honrarmos o Senhor nos nossos corpos. Ele estava a falar não só da imoralidade sexual nessa passagem, mas também sobre qualquer outra prática que viesse a desonrar os nossos corpos, e assim desonrar Deus

“**Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas; mas eu não me deixarei dominar por nenhuma. Os manjares são para o ventre, e o ventre para os manjares; Deus, porém, aniquilará, tanto um como os outros...**” (1 Coríntios 6:12-13).

7. Que palavras neste texto bíblico mostram que devemos exercer controle de cada área da nossa vida?

A embriaguez e a glotonaria são hábitos pecaminosos resultantes de descontrolo acerca dos quais somos advertidos nas Escrituras: **“Não estejas entre os beberrões de vinho, nem entre os comilões de carne. Porque o bebedor e o comilão cairão em pobreza...”** (Provérbios 23:20-21). Como podemos condenar alguém por motivo de embriaguez se nós mesmos comermos de mais e prejudicarmos os nossos corpos com excesso de peso? Muitos de nós precisamos da ajuda do Espírito Santo, para aprendermos a controlar e a moderar os nossos hábitos alimentares.

4. *A moderação no uso do tempo.* Talvez o melhor exemplo de exagero nos apetites, na Bíblia, seja o do rico insensato, que disse para si mesmo: **“... tens em depósito muitos bens, para muitos anos: descansa, come, bebe, e folga”** (Lucas 12:19). Jesus destacou a importância da prudência no uso do tempo, no ensino sobre a vigilância, em Lucas 12:35-48. Um cristão equilibrado saberá distribuir bem o seu tempo entre o trabalho, o estudo bíblico e a oração, o descanso e o lazer. A pessoa que se entrega de tal maneira ao trabalho que chega a negligenciar a sua família, ainda não aprendeu a controlar devidamente o seu tempo. E a pessoa preguiçosa, ou que desperdiça o seu tempo em actividades sem proveito, não tem auto-controle. O apóstolo Paulo exorta-nos:

“Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios; porque, os que dormem dormem de noite, e, os que se embebedam embebedam-se de noite; mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor, e tendo por capacete a esperança da salvação” (1 Tessalonicenses 5:6-8).

5. *O auto-controle da mente.*

“Mas, revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne nas suas concupiscências” (Romanos 13:14).

“Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai” (Filipenses 4:8).

Estes dois versículos da Bíblia dizem-nos como podemos controlar as nossas mentes: *não devemos pensar nas coisas más; devemos pensar nas coisas boas.* No mundo actual há muitas atracções que querem desviar as nossas mentes da nossa responsabilidade perante Deus. Aquilo que vemos, aquilo que ouvimos e aquilo a que nos expomos – tudo exerce o seu impacto sobre o auto-controle das nossas mentes. Precisamos da ajuda do Espírito Santo para que só admitamos pensamentos que agradem ao Senhor.

8. Quais destes termos são usados para descrever o conceito bíblico do auto-domínio?

- a) Exagero na conduta ou expressão.
- b) Temperança.
- c) Ascetismo.
- d) Equilíbrio.
- e) Excessos.
- f) Moderação.
- g) Excesso na satisfação dos apetites.

9. Quais destas afirmações são descrições **VERDADEIRAS** de uma vida cristã equilibrada ou com auto-domínio?

- a) Uma vida equilibrada não tem controle de mais nem tem controle de menos.
- b) O ascetismo é parte necessária do auto-controle, porque a Bíblia ensina que devemos evitar qualquer forma de prazer.
- c) Há certas coisas das quais o crente precisa de se abster, se quiser ter uma vida com auto-domínio.
- d) Quando observamos a vida de uma pessoa descontrolada, o controle da sua língua é o que parece de menor importância.
- e) Um dos segredos do auto-controle é não nos deixarmos dominar por coisa alguma.
- f) A solução apresentada pela Bíblia para quem não tem controle sexual é o casamento.
- g) Qualquer actividade é permitida, se for exercida com moderação.
- h) É possível termos auto-controle da mente, evitando pensar em coisas que podem conduzir-nos ao pecado.
- i) O nosso auto-controle do tempo, significa mantermos o devido equilíbrio entre o trabalho, o culto, a família e o lazer.
- j) O glutão tem mais auto-controle do que o bêbado.

Uma Vida Santa

Objectivo 5. Explicar o processo pelo qual o Espírito Santo aperfeiçoa em nós a santidade.

Mais do que qualquer outra coisa, Deus quer que sejamos santos! Isso é salientado muitas vezes nas Escrituras:

“Porque eu sou o Senhor, que vos faço subir da terra do Egipto, para que eu seja vosso Deus, e para que sejais santos; porque eu sou santo” (Levítico 11:45).

“Bendito o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e remiu o seu povo. E nos levantou uma salvação... de conceder-nos que, libertados da mão dos nossos inimigos, o serviríamos sem temor, em santidade e justiça, perante ele, todos os dias da nossa vida” (Lucas 1:68-69, 74-75).

“Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus” (2 Coríntios 7:1).

“Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor” (Hebreus 12:14).

O Espírito Santo é o poder que opera em nós, aperfeiçoando-nos na santidade e fazendo com que Cristo seja uma realidade viva nas nossas vidas. Ele faz isso produzindo em nós o fruto do auto-domínio. Ele mostra-nos que não podemos misturar as trevas com a luz (o mal com o bem). Ele cria em nós o desejo de nos separarmos deste mundo pecaminoso, vivendo de uma maneira que agrada a Deus. Já mencionámos nesta lição que o auto-controle, no caso do crente, é na realidade o controle do Espírito sobre nós. Disso falou o apóstolo Paulo:

“Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto, por causa do pecado, mas o espírito vive, por causa da justiça” (Romanos 8:8-10).

Assim, o auto-controle como fruto do Espírito, contraria todas as obras da nossa natureza pecaminosa. Uma vez salvos e o Espírito Santo resida na nossa vida, já não estamos sob a servidão da nossa natureza pecaminosa. Contudo, por todo o decurso da nossa vida terrena teremos de exercer um controle disciplinado sobre os nossos desejos carnis. A carne (a nossa natureza pecaminosa) fará tudo o que puder para readquirir o controle da nossa vida. Mas, à medida em que deixarmos o controle do nosso ser a cargo do Espírito Santo, Ele mantém a carne sob o controle e assim ela não terá controle sobre nós. É deste modo que ocorre o auto-controle.

Ser santo significa ser parecido com Cristo. As características chamadas de fruto do Espírito, em Gálatas 5:22-23, são as características de Cristo, que são produzidas em nós pelo Espírito Santo, à medida que nos submetemos ao Seu controle. O auto-controle é a característica que nos possibilita separar-nos do mundo e consagrarmos-nos a Deus. É o processo pelo qual a santidade é aperfeiçoada em nós. Ser santo é ter auto-controle. Ter auto-controle é ser controlado pelo Espírito!

10. Explique de modo breve o processo pelo qual o Espírito Santo aperfeiçoa em nós a santidade:

O AUTO-CONTROLE ILUSTRADO

Objectivo 6. Fazer uma auto-avaliação para determinação de áreas da vida em que precisa da ajuda do Espírito Santo para ter auto-controle.

O Exemplo de Jesus

A Bíblia diz-nos que Jesus foi “... como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado” (Hebreus 4:15). Este é um perfeito exemplo de auto-controle sob o poder do Espírito Santo. Examinemos a narrativa de Lucas sobre a tentação de Jesus por parte do diabo, a qual é encontrada no texto de Lucas 4:1-13.

1. Na ocasião em que Jesus foi tentado Ele estava cheio do Espírito Santo.
2. O diabo procurou uma área de fraqueza em Jesus. Sabendo que Ele tinha jejuado quarenta dias, Satanás sabia que Jesus estava com fome. Por essa razão, a tentação veio sob a forma de sugestão de alimentos.
3. Jesus não permitiu que a sua mente se ocupasse com desejos de alimentos, mas tirou proveito do seu conhecimento das Escrituras para anular a tentação lançada pelo Seu inimigo.
4. Continuando o diabo a tentá-Lo, em resposta Jesus lembrou-lhe o que a Palavra de Deus nos ensina.
5. Depois de o diabo ter terminado todas as suas tentações, Jesus regressou à Galileia no poder do Espírito Santo.

Neste exemplo, poderá notar que o homem Jesus não tentou depender da Sua capacidade humana de resistência, para anular os ataques do diabo. Ele estava cheio do Espírito Santo e agia no poder do Espírito. Também poderá observar que Ele controlou os Seus pensamentos mantendo a Sua mente na Palavra de Deus. Nada que o diabo disse ou fez para O atrair teve o menor efeito. Jesus exercia total auto-controle pelo poder do Espírito Santo.

Requisitos para Líderes

Na Igreja do Novo Testamento um dos mais importantes requisitos para os líderes era o auto-domínio, conforme vemos nas seguintes passagens bíblicas.

1. 1 Timóteo 3:1-2 – Um bispo ou supervisor deve ser comedido, com auto-domínio.
2. 1 Timóteo 3:8 – Os diáconos não podem beber muito vinho.
3. 1 Timóteo 3:11 – A esposa de um diácono deve ser mulher moderada.
4. Tito 1:7-8 – Visto que o ministro tem o encargo do trabalho de Deus, ele deve ser... auto controlado, santo e disciplinado.
5. Tito 2:2-6 – Os homens mais idosos devem ser ensinados a terem temperança – e os mais jovens devem ser despertados para tal.
6. Tito 2:3-5 – As mulheres de mais idade devem ter auto-domínio para poderem ensinar as mulheres mais jovens.

11. Quais lições vê no exemplo de Jesus, que o ajudam a ter auto-controle e resistir ao diabo?

12. Porque é importante que os líderes cristãos sejam auto controlados?

13. Para concluir esta lição, avalie a sua própria vida para determinar em quais áreas necessita da ajuda do Espírito Santo, no exercício do auto-domínio. Faça da área mais carente motivo das suas fervorosas orações e prática diária.

Tenho Auto-Domínio Sobre...	Sempre	Geralmente	Frequentemente	Raramente	Preciso ajuda do Espírito Santo
------------------------------------	---------------	-------------------	-----------------------	------------------	--

Hábitos Alimentares					
Álcool					
Drogas					
O Meu Tempo					
Sexo					
A Minha Mente					
Desejos Errados					
Maus Hábitos					
A Minha Língua					

Auto-Teste

ESCOLHA MÚLTIPLA – Seleccione a melhor resposta para cada questão:

1. Um outro termo para auto-controle é

- a) excesso nos apetites.
- b) ascetismo.
- c) abstenção.
- d) autodisciplina.

2. Dois exemplos de excesso nos apetites são:

- a) comer e beber.
- b) embriaguês e glotonaria.
- c) temperança e moderação.
- d) treino severo e participação em corrida.

3. *Enkrateia* refere-se ao controle:

- a) das paixões sensuais.
- b) da ira.
- c) de outras pessoas.
- d) dos dons do Espírito.

4. O ascetismo é a prática:

- a) do auto-controle.
- b) de comer carne e beber em excesso.
- c) de se abster de coisas como carne, vinho e casamento.
- d) da imoralidade sexual.

5. Quando a Bíblia ensina que os líderes cristãos devem ser comedidos, isto significa que:

- a) eles devem exercer autoridade sobre outras pessoas.
- b) eles não devem fazer nada em excesso.
- c) eles devem abster-se de actividades agradáveis.
- d) eles devem dedicar todo o tempo ao seu trabalho.

6. O auto-controle começa pelo controle:

- a) da língua.
- b) dos desejos sexuais.
- c) do tempo.
- d) da mente.

7. Qual das afirmações a seguir é a melhor explicação do que deve fazer para ter o fruto do auto-controle, produzido pelo Espírito Santo?

- a) Deve entregar o controle da sua vida ao Espírito Santo, sendo sensível aos seus impulsos, para que tenha uma conduta correcta na sua vida.
- b) Deve depender da sua própria capacidade humana de resistência para superar as tentações do diabo que quer que perca o controle de si mesmo.

8. Quando dividimos o nosso tempo entre o trabalho, o culto, a família e o lazer, a Bíblia ensina-nos que devemos:

- a) passar a maior parte do nosso tempo em actividades ligadas ao culto.
- b) ter uma vida equilibrada, dedicando o tempo necessário a cada uma dessas actividades.
- c) dar ênfase em primeiro lugar ao trabalho, em seguida à adoração, e evitar qualquer lazer.

VERDADEIRO-FALSO – Se a afirmação for VERDADEIRA escreva “V” no espaço em branco. Caso contrário, escreva “F”:

- _____ 9) Em Romanos 7, Paulo descreve o homem não espiritual como aquele que não quer resistir às tentações.
- _____ 10) O segredo do auto-controle é o nosso controle pelo Espírito.
- _____ 11) Uma vida equilibrada caracteriza-se por um comportamento extremado.
- _____ 12) A palavra *temperança* significa abster-se de bebidas alcoólicas.
- _____ 13) A santidade é impossível sem o auto-controle.
- _____ 14) De acordo com a Bíblia, os líderes cristãos são os únicos que precisam do fruto do Espírito, chamado auto-controle.

Respostas às Perguntas do Estudo

7. “... mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas”.

- 1. c) Autodisciplina nos hábitos diários.
- d) O domínio sobre os desejos maus ou egoístas.
- f) Capacidade para vencer as tentações.
- g) Auto governo através da direcção do Espírito Santo.

8. b) Temperança. d) Equilíbrio. f) Moderação.

2. b) devemos aprender a controlar os nossos desejos para sermos dignos da aprovação do Senhor.

9. a) V b) F c) V d) F e) V f) V g) F h) V i) V j) F

3. c) A descrição de Aristóteles sobre a pessoa que não tem auto-controle.

10. A sua resposta deve ser como esta: É através do fruto do auto-controle que somos capazes de nos separar do mundo e nos consagrar a Deus. Para tanto, precisamos de entregar o controle das nossas vidas ao Espírito Santo, permitindo-Lhe produzir as características de Cristo em nós.

4. A sua resposta. Diria que o segredo é ser cheio do Espírito Santo e permitir que Ele controle a nossa vida. E então faremos o que Lhe é agradável.

11. A sua resposta. Este exemplo mostra-nos que precisamos continuamente do poder do Espírito Santo, e que precisamos de confiar na Palavra de Deus para podermos combater o inimigo.

5. “... a língua, porém, nenhum dos homens é capaz de domar” (v. 8).

12. Porque os líderes cristãos são exemplos, e não poderão ensinar a outros sobre auto-controle se eles mesmos não o têm.

6. a) Deus.

13. A sua resposta. Lembre-se que o Espírito Santo nunca Lhe imporá à força o Seu controle –deve submeter-se ao Seu controle, para que Ele possa produzir em si o fruto do domínio próprio.

LIÇÃO 10

Produção de Fruto: Não Há Lei Contra Isso

No começo deste curso falámos sobre a analogia feita por Jesus sobre o agricultor, a videira e os seus ramos. Nessa analogia, Deus Pai é o agricultor; Jesus é a videira; e nós, que permanecemos n'Ele, somos os ramos. Um ramo recebe alimento da vinha enquanto estiver ligado a ela. Um ramo depende dessa fonte de vida, para crescer e produzir fruto. Quando se torna necessário, o agricultor poda um ramo, para produzir mais fruto. Mas o ramo que não permanece ligado à videira é cortado e queimado.

O plano de Deus para si e para mim é que sejamos cristãos que produzam fruto espiritual. Por outras palavras, Ele quer que manifestemos as características de Cristo na nossa vida diária, da mesma maneira que um ramo manifesta as características da videira a que está ligado. Deus torna isso realidade concedendo-nos o Seu Santo Espírito que habita em nós, produzindo as características a que chamamos de fruto do Espírito, de acordo com Gálatas 5:22.

Nesta lição final estudaremos novamente o fruto do Espírito nos seus nove aspectos; e examinaremos a relação entre a lei do Antigo Testamento, a liberdade cristã e o fruto do Espírito. Existem leis contra muitas coisas, mas não há qualquer lei contra a produção de fruto espiritual, ou seja, a nossa semelhança com Cristo. Permita que o Espírito Santo opere na sua vida para que ela seja um ramo saudável da videira, e que produza muito fruto espiritual.

Sumário da Lição

A LEI E A LIBERDADE CRISTÃ

Liberdade da Servidão

A Lei da Liberdade

REVISÃO DO FRUTO DO ESPÍRITO

Um Desenvolvimento Progressivo

Temas Principais

Objectivos da Lição – *Quando terminar esta lição deverá ser capaz de:*

1. Explicar o que deve ocorrer na vida de uma pessoa, para que ela experimente liberdade da servidão à lei e ao pecado.
2. Descrever o que significa gozar da liberdade cristã.
3. Resumir as características básicas dos nove aspectos do fruto do Espírito.
4. Tomar a decisão de viver dirigido pelo Espírito, para que as características de Cristo sejam produzidas em si abundantemente.

Actividades de aprendizagem

1. Como base desta lição leia todos os seis capítulos da epístola aos Gálatas.
2. Estude toda a lição da maneira habitual. Leia todos os textos bíblicos indicados e responda a todas as perguntas de estudo. A sua aplicação pessoal aos princípios básicos ensinados neste curso é a ênfase principal desta lição.
3. Faça o auto teste e confira as suas respostas.
4. Faça a revisão das lições sete a dez e a seguir, responda as perguntas do Terceiro Exame da Unidade.

Palavras-chave

conduta moral

expição

legalismo

A LEI E A LIBERDADE CRISTÃ

Liberdade da Servidão

Objectivo 1. Identificar frases que expressem o significado da liberdade da servidão.

“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei” (Gálatas 5:22-23).

Já parou alguma vez para considerar por que motivo existem as leis? Como seria a sua comunidade se elas não existissem? Se não houvesse leis, cada um faria o que melhor lhe parecesse. Pode não haver problema neste particular, enquanto a vontade de uma pessoa não entrar em conflito com a de outra pessoa. Porém, cada cidadão é capaz de se conduzir de tal modo que nunca surjam conflitos? Que aconteceria se alguém decidisse conduzir seu automóvel pela esquerda da estrada, e outra pessoa resolvesse fazê-lo pela direita? Se estivessem a seguir em direcções contrárias, na mesma estrada, rapidamente haveria uma colisão, não é verdade? E então teriam de enfrentar as consequências.

Existem leis contra a mentira, o furto, o homicídio, as infracções de trânsito, o abuso contra os direitos alheios, sem falarmos em muitos outros erros e males que podem ser encontrados na sociedade. Porém, não existe nenhuma lei contra o fruto do Espírito! Essa é a chave para uma real liberdade da servidão.

O apóstolo Paulo escreveu a epístola às igrejas da Galácia por causa de falsos ensinamentos que entraram naquelas igrejas. Alguns estavam a ensinar que se uma pessoa quisesse ser salva, teria de seguir todas as regras e regulamentos do Antigo Testamento. Paulo estava disposto a corrigir tal ensino. Ele queria que os crentes da Galácia entendessem que a salvação deles se alicerçava na fé e na obra expiatória de Jesus Cristo, como um dom gratuito da graça de Deus. Ninguém pode receber a salvação por meio das obras nem é preciso realizar certas obras para conservar a salvação.

A lei do Antigo Testamento não podia *impedir* que as pessoas cometessem erros, mas fazia-as *saber* em que consistiam os erros. A decisão de obedecer ou desobedecer à lei dependia de cada pessoa que recebia a lei. Se alguém preferisse desobedecer à lei, já sabia que as consequências eram inevitáveis.

Se já leu a história da nação de Israel no Antigo Testamento, então também sabe que o povo escolhido de Deus desobedeceu à lei repetidas vezes e teve de sofrer por causa dessa desobediência. Deus sabia que os homens, através dos seus próprios esforços não eram capazes de obedecer a lei. Por essa razão é que permitiu que eles oferecessem sacrifícios como expiação pelo pecado. Porém quando Jesus se ofereceu como a nossa expiação permanente, de uma vez para sempre Ele cumpriu a lei. A lei do Antigo Testamento era a Antiga Aliança. O sacrifício de Cristo no nosso lugar abriu caminho para a Nova Aliança entre Deus e o homem. Essa Nova Aliança provê o perdão dos pecados por meio da graça de Deus através da fé em Jesus Cristo. É um dom gratuito. Os homens já não estão sob a servidão à lei do Antigo Testamento. Através de Jesus Cristo fomos libertos da condenação da lei (Jeremias 31:31-34).

O que significa isto? Porventura significa que visto serem os homens libertos da lei, poderão viver como bem quiserem? Certamente que não! Significa que agora o Espírito de Cristo habita neles e que a sua nova natureza espiritual está sob controle. Essa nova natureza não tem prazer nos desejos maus ou egoístas, mas tem prazer em agradar a Deus. A nova natureza do crente capacita-o a obedecer a Deus e a viver uma vida que Lhe é agradável.

Se ler todos os seis capítulos da epístola aos Gálatas, compreenderá que a ênfase de Paulo em toda essa epístola, é que somos justificados perante Deus pela nossa fé em Jesus Cristo, à parte das obras da lei. O *Espírito Santo que em nós veio residir é o princípio da nossa nova vida em Cristo.*

Disse F. F. Bruce: “Estar livre da lei não anula de modo algum as obrigações quanto à conduta moral. Mas daqui em diante as obrigações da conduta moral são promovidas (motivadas) não pelos ditames da lei, mas pela operação do Espírito livre... A liberdade do Espírito é o antídoto tanto para a servidão à lei como à libertinagem” (1982, Pág. 239-240).

Vamos resumir o que isto significa:

1. A pessoa salva pela fé em Jesus Cristo já não está sujeita à servidão da lei do Antigo Testamento.
2. No momento da salvação da alma o Espírito Santo vem residir no crente, e Ele recebe então uma nova natureza espiritual.
3. Desde que o crente deixa o controle da sua vida nas mãos do Espírito Santo vive uma vida cristã vitoriosa.
4. A conduta do crente passa a ser determinada pelo seu grau de entrega ao controle do Espírito Santo. Ele já não está sujeito à lei nem à sua antiga natureza e aos seus antigos desejos.

Agora queremos ilustrar esse conceito por meio de um diagrama:



1. Qual é o princípio da nova vida em Cristo?

2. Qual é a solução para os problemas da servidão à lei e da servidão aos desejos pecaminosos?

3. Quais das frases em baixo expressam o verdadeiro sentido da liberdade da servidão à lei ou ao pecado?

- a) Vida no Espírito.
- b) Liberdade de fazer o que quisermos.
- c) Liberdade de toda a obrigação quanto a conduta moral.
- d) Salvação pela fé em Cristo.
- e) Satisfação dos desejos pessoais.
- f) Operação do Espírito em nós.
- g) Obediência a todos os mandamentos da lei.
- h) Manifestação do fruto do Espírito.

A Lei da Liberdade

Objectivo 2. Dizer quais são os dois aspectos da lei da liberdade, e explicar o que os torna possíveis.

Gálatas 5 resume o ensino de Paulo sobre a lei e a liberdade. No primeiro versículo Paulo adverte novamente os crentes gálatas acerca da servidão à lei. Ele compara a observância dos ritos e cerimoniais da lei a um jugo de escravidão. Se alguém quiser voltar a respeitar a lei é obrigado a observar todo o pacto da lei. Se uma parte da lei for violada, toda a lei será violada. Os crentes, porém, através da fé em Cristo, estão sob a Nova Aliança, o que significa que estamos livres de qualquer observância dos ritos cerimoniais e dos dias especiais determinados pela lei. A Nova Aliança que foi possível por causa do sangue de Cristo é um pacto de liberdade, de rectidão e de vida. O evangelho é designado de “lei de Cristo” em Gálatas 6.2; mas é uma *lei da liberdade de servir Deus, e não o pecado*, visto que, juntamente com a nossa liberdade espiritual também temos a responsabilidade de viver em rectidão. E somos capazes de viver em rectidão unicamente por causa do poder do Espírito Santo, actuante em nós.

Os crentes da Galácia estavam a tentar agradar ao mesmo tempo, à lei e a Cristo. É disso que Paulo fala na Epístola aos Gálatas. Noutra epístola dirigida à igreja em Roma, ele referiu-se ao mesmo assunto.

“Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei, pelo corpo de Cristo, para que sejais de outro, daquele que ressuscitou de entre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus. Porque, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que são pela lei, obravam nos nossos membros, para darem fruto para a morte. Mas agora, estamos livres da lei, pois morremos para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra” (Romanos 7:4-6).

Desta maneira, passo a passo, Paulo instruiu os crentes da Galácia acerca da vida no Espírito. Em primeiro lugar ele menciona a verdade básica de termos nascido do Espírito (Gálatas 4:29). Em seguida ele fala do viver por meio do Espírito (5:16). E, finalmente, ele exorta os crentes gálatas acerca do andar pelo Espírito (5:25).

O ponto culminante dessa Epístola aos Gálatas é quando Paulo contrasta a vida na carne (Gálatas 5:19-21) com a vida no Espírito. Leia as duas listas que preparou na primeira lição e faça novamente uma comparação entre elas. O ensino de Paulo não nos diz que há uma guerra contínua dentro de nós, impedindo-nos de viver correctamente. Ele simplesmente descreve os resultados da vida do legalista que procura a perfeição através dos seus próprios esforços. Aqueles que pertencem a Cristo, segundo Paulo, crucificaram a sua natureza pecaminosa com as suas paixões e desejos. As suas vidas são agora dirigidas pelo Espírito Santo: eles nasceram do Espírito, eles vivem pelo Espírito e eles andam no Espírito. Nisto consiste a lei da liberdade.

4. A lei da liberdade mostra que, pelo poder do Espírito Santo, temos a liberdade de

e não para _____

5. Explique o processo que torna possível a lei da liberdade:

REVISÃO DO FRUTO ESPIRITUAL

Objectivo 3. Fazer uma auto-avaliação das provas do fruto do Espírito na sua vida e da necessidade que tem do crescimento cristão.

Um Desenvolvimento Progressivo

Merril C. Tenney no seu comentário sobre a Epístola aos Gálatas, escreveu: “O propósito óbvio dessa epístola não foi o de preparar os gálatas para serem aprovados num exame mas, sim, de os preparar para viverem uma vida” (1979, pág. 208). Poderíamos dizer o mesmo acerca deste curso sobre o fruto do Espírito. O mais importante propósito deste curso consiste em criar em si o desejo de manifestar na sua vida o fruto do Espírito, e isso de maneira abundante e rica. Lembre-se que o fruto do Espírito consiste no *desenvolvimento progressivo da vida e da natureza de Jesus Cristo no crente*.

O nosso grande objectivo é sermos como Jesus. Disse C.S. Lewis: “O nosso modelo é o de Jesus, não só o do Calvário, mas também o da oficina, o das estradas, o das multidões, o das oposições astuciosas e das exigências clamorosas, o da falta de tranquilidade e privacidade totais, o das interrupções. Por este motivo... a vida divina está a operar sob condições humanas” (1976, pág. 11).

Algumas vezes é mais fácil dobrar o joelho frente ao altar e tomar a decisão de seguir Jesus, do que pôr em prática essa decisão. O carácter de Jesus pode ser visto em si quando está a trabalhar na oficina? Na estrada? No meio da multidão? O carácter de Cristo fica em evidência quando lhe são feitas exigências absurdas, quando as pessoas lhe fazem oposição, e quando está sob adversidade? Manifesta uma vida parecida com a de Cristo no meio de confusões e interrupções? Nunca se esqueça de que contamos com um poderoso Auxílio em cada situação. À medida em que andarmos no Espírito, Ele ajudar-nos-á a viver conforme Jesus viveu e a beleza de Cristo será vista em nós.

Temas Principais

Em conclusão, façamos uma revisão dos nove aspectos do fruto do Espírito, considerando, uma vez mais, os principais temas deste estudo.

1. O *Amor*. A primeira dimensão do fruto do Espírito é o amor *agape*, que é um amor profundo, altruísta e constante, que encontra a sua maior expressão no amor de Deus e no amor que Jesus nos mostrou na cruz. É o amor que 1 Coríntios 13 descreve como paciente, bondoso e altruísta. Não é invejoso, jactancioso, orgulhoso nem rude, e também não se irrita facilmente. Regozija-se perante a verdade. Este amor não conserva a lembrança das ofensas sofridas e nem se deleita com o mal. Já viu que muitas das definições que demos dos outros aspectos do fruto espiritual também se aplicam ao amor? Essa é a grande característica de Cristo, da qual fluem todas as Suas outras características.

2. A *alegria*. Esta característica é uma graça divina que resulta numa atitude de animação, de tranquilo deleite e de profundo regozijo com base na vida no Espírito. É um dos resultados da fé em Deus, não sendo nunca afectada pelas circunstâncias da vida diária. Esta alegria deriva da salvação, da tomada de consciência de que o poder de Deus está a agir em nosso favor e também das bênçãos do nosso viver diário junto com Deus e em comunhão com Ele, por meio da Sua Palavra e da oração. Há um estreito vínculo entre o sofrimento e a alegria na vida do crente. A alegria do Senhor proporciona-nos força em momentos difíceis.

3. A *paz*. A paz que o Espírito Santo dá inclui a tranquilidade, a calma, a unidade, a harmonia, a segurança, a confiança, o abrigo e o refúgio de que precisamos. Consiste no bem-estar espiritual, no conhecimento de que estamos em boas relações com Deus, e também na certeza de que podemos confiar que Deus suprirá todas as nossas necessidades. Experimentamos paz *com* Deus por ocasião da salvação da alma. A paz de Deus é uma paz interior, que vem substituir a ira, o sentimento de culpa e as preocupações. A Bíblia exorta-nos a esforçar-nos ao máximo por vivermos em paz com todos os homens, e também por procurarmos a paz e segui-la. A paz *com* os homens também requer que sejamos pacificadores.

4. *A paciência.* Essa dimensão ou aspecto do fruto do Espírito refere-se à longanimidade, juntamente com a disposição de um temperamento equilibrado e de moderação. A paciência consiste na perseverança, na resistência, que não cede perante circunstâncias difíceis nem desiste sob provações prolongadas. Esse é um dos grandes atributos de Deus, conforme se aprende em Êxodo 34:61. Deus é compassivo, gracioso, tardio em irar-se, fiel, que mantém por nós o Seu amor, e está pronto a perdoar. Estas são descrições d’Aquele que é paciente.

5. *A gentileza.* A pessoa que se mostra gentil tem uma disposição graciosa que envolve a ternura, a compaixão e a docilidade, tudo fluindo da sua pureza interior. Tal pessoa dispõe-se a fazer aquilo que é bom. A *gentileza* está intimamente associada à *bondade*, que consiste em *exteriorizar* a qualidade interior da gentileza.

6. *A bondade.* Essa característica consiste na prática ou expressão da gentileza – fazendo aquilo que é bom. Inclui o serviço ou ajuda ao próximo, bem como a generosidade. A bondade pode ser, ao mesmo tempo, gentil e forte, podendo até incluir a repreensão e a disciplina, com a finalidade de levar alguém ao arrependimento e ao perdão.

7. *A fidelidade.* Esta é a virtude própria da pessoa que tem fé, está relacionada com a confiabilidade, a integridade, a lealdade, a honestidade e a sinceridade. A fidelidade está baseada na nossa confiança em Jesus, de que pode e quer salvar-nos, bem como na nossa absoluta rendição a Ele, como nosso Senhor e Salvador. A pessoa fiel é digna de confiança – podemos depender dela; de que fará o que é correcto, de que cumprirá as suas promessas. Também é fiel na mordomia – pode-se confiar nela de que fará a obra de Deus de acordo com a Sua vontade. Tal pessoa reconhece que o seu tempo, os seus talentos e os seus haveres pertencem todos ao Senhor, mostrando-se fidedigna na administração dessas coisas.

8. *A mansidão.* As três ideias principais em torno da mansidão são: (1) Submissão à vontade de Deus; (2) disposição para aprender; e (3) consideração para com o próximo. A mansidão inclui o controle da ira – saber quando é apropriado e quando não é apropriado ficar irado. As analogias de Cristo como o Cordeiro de Deus, do Espírito Santo como uma pomba, e dos crentes como ovelhas, ilustram o significado das características que indicam a presença da mansidão na vida de um crente.

9. *O auto-controle.* O aspecto final do fruto do Espírito Santo é o auto-controle, ou seja, o auto-domínio, que é ilustrado pelo treino rigoroso e a disciplina dos atletas que se esforçam para ganhar o prémio. O auto-controle envolve o domínio das paixões sensuais e a moderação nos hábitos diários, em contraste com a indulgência em demasia. O crente é exortado a viver uma vida equilibrada, sem excessos. As áreas específicas sobre as quais o auto-domínio é exercido são o controle da língua, dos impulsos sexuais, do uso do tempo, dos pensamentos, a temperança no comer e no beber. O auto-controle torna-se possível por causa da nova natureza que foi criada dentro de nós, a qual cede o controle da vida aos cuidados do Espírito Santo. O auto-controle é essencial para que o crente leve uma vida santa. Na realidade, o auto-domínio consiste no controle pelo Espírito, ou a outorga voluntária de todos os aspectos da nossa vida ao controle do Espírito Santo.

6. Pratique escrever o texto de Gálatas 5:22-23, até que possa fazê-lo de memória. Então cite o texto em voz alta, para alguém ouvir.

7. Combine a lista dos vários aspectos do fruto do Espírito (em baixo) com as breves descrições de cada um deles (em cima):

- a) A prática ou expressão da gentileza, incluindo o serviço que podemos prestar generosamente a outros.
- b) Envolve a submissão, a disposição de aprender e a consideração pelo próximo.
- c) Uma atitude de grande contentamento, com base na fé em Deus e não nas circunstâncias externas.
- d) Envolve um treino severo, temperança, moderação e equilíbrio.
- e) Tranquilidade, unidade, harmonia, segurança.
- f) A característica que envolve todas as outras, a qual foi singularmente demonstrada pela morte de Cristo na cruz.
- g) Uma qualidade interior, de ternura, compaixão e docilidade.
- h) Confiabilidade, honestidade, sinceridade e boa mordomia.
- i) Perseverança, longanimidade e bom temperamento.

- | | |
|-------------------|------------------|
| 1. Amor | |
| 2. Gozo (Alegria) | 6. Bondade |
| 3. Paz | 7. Fidelidade |
| 4. Paciência | 8. Mansidão |
| 5. Gentileza | 9. Auto-controle |

8. Copie os títulos a seguir, e dedique algum tempo para fazer uma completa auto-avaliação das provas do fruto do Espírito na sua vida. Pense como poderá pôr em prática o que aprendeu no decurso destas lições. Considere as necessidades que talvez tenha em relação à manifestação do fruto do Espírito na sua vida.

O Fruto do Espírito

Características	Breve descrição das características	Prova dessa característica em mim	Necessidades para o meu crescimento
-----------------	-------------------------------------	-----------------------------------	-------------------------------------

Depois de ter preenchido o quadro, dedique-se à oração no sentido que o Espírito Santo produza mais abundantemente em si essas características de Cristo. Lembre-se que o fruto do Espírito é um desenvolvimento dia após dia, das características de Cristo em nós, à medida que vamos crescendo pelo impulso do Espírito Santo. Talvez venha a falhar muitas vezes, mas o Espírito Santo ajudá-lo-á a tornar-se um ramo que produza muito fruto, enquanto Lhe entregar o controle da sua vida.

Concluimos com a seguinte lembrança, feito pelo apóstolo Paulo:

“Digo, porém: Andai em Espírito... Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito... o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna” (Gálatas 5:16, 25; 6:8).

Auto-Teste

VERDADEIRO-FALSO – Se a afirmação for *VERDADEIRA*, escreva *V* no espaço em branco. Se for *FALSA*, escreva *F*.

- _____ 1. Quando falamos de fruto espiritual, referimo-nos a algum dos nove aspectos do fruto do Espírito.
- _____ 2. Os termos fruto do Espírito e características de Cristo referem-se aos mesmos conceitos.
- _____ 3. A liberdade cristã indica que o crente pode pôr de lado os mandamentos de Deus e viver como quiser.
- _____ 4. A salvação recebe-se pela fé em Cristo, sendo conservada pelas boas obras.
- _____ 5. O propósito da lei do Antigo Testamento era impossibilitar que as pessoas agradassem a Deus.
- _____ 6. O princípio normativo da nova vida em Cristo é o Espírito Santo que em nós veio residir.
- _____ 7. A liberdade do Espírito provê a resposta tanto para a servidão à lei, como para a servidão aos desejos pecaminosos.
- _____ 8. A Nova Aliança é uma lei de liberdade que nos capacita a servir Deus e não ao pecado.
- _____ 9. Os crentes ainda têm a obrigação de cumprir certos ritos e cerimónias da lei do Antigo Testamento.
- _____ 10. Enquanto alguém entregar o controle da sua vida ao Espírito Santo estará a dar provas do facto de que serve Deus por escolha voluntária e não por imposição da lei.
- _____ 11. O fruto do Espírito é o desenvolvimento progressivo da vida e da natureza de Jesus Cristo no crente.
- _____ 12. O fruto do Espírito já está plenamente produzido em cada crente a partir do momento da sua salvação, quando o Espírito Santo vem habitar nele.

Respostas às Perguntas de Estudo

5. Consiste em nascer do Espírito, viver pelo Espírito e andar no Espírito

1. O Espírito Santo, que veio residir em nós.

6. A sua resposta.

2. A liberdade do Espírito, o Qual veio residir em nós.

- 7. a) 6. Bondade
- b) 8. Mansidão
- c) 2. Alegria
- d) 9. Domínio próprio
- e) 3. Paz

- f) 1. Amor
- g) 5. Gentileza
- h) 7. Fidelidade
- i) 4. Paciência

- 3. a) Vida no Espírito.
- d) Salvação pela fé em Cristo.
- f) Operação do Espírito em nós.

- f) Operação do Espírito em nós.
- h) Manifestação do fruto do Espírito.
- .

8. A sua resposta.

4. servir Deus, pecar

GLOSSÁRIO

	Lição	
ascetismo	9	moral fundada no desprezo do corpo e das sensações físicas
asseverar	1	afirmar com certeza, certificar, confirmar, assegurar, provar
braçal	2	diz-se da ocupação profissional, em que se utiliza força muscular em especial dos braços ou a das mãos
cometimento	6	força ou fraqueza moral; a forma especial de uma pessoa sentir, pensar e agir; o conjunto das qualidades pessoais; como alguém pensa, sente e age em assuntos importantes da vida, especialmente em relação aos princípios do bem e do mal
conduta moral	10	comportamento, procedimento moral (bom ou mau)
deletérios	1	que destrói ou danifica; prejudicial, danoso; venenoso; corrompe ou desmoraliza
enxeter	1	introduzir, inserir, fazer enxerto
expição	10	castigo, penitência, cumprimento de pena
indulgência	9	clemência, misericórdia; tolerância, benevolência; remissão das penas, perdão
inexurável	4	inesgotável
legalista	10	relativo à lei, às normas legais
pagão	5	idólatra, adorador de falsos deuses. Diz-se de toda religião que não seja cristã ou judaica
pistis	7	palavra grega para fé, usada em Gálatas 5:23 como fidelidade
praotes	8	palavra grega para mansidão
sovela	6	instrumento de ferro ou de aço, em forma de haste cortante e pontuda, que os sapateiros e correeiros usam para furar o couro para coser
sustentáculo	3	base, suporte, amparo, apoio, sustentação
temperança	9	qualidade ou virtude de quem é moderado; ou de quem modera apetites e paixões; sobriedade

Respostas para os Auto-Testes

Lição 1

1. F 2. F 3. F 4. V 5. V 6. V 7. V 8. F 9. V 10. V
11. V 12. F
13. a) 2. Propósito da produção de fruto
b) 3. Condições para a produção de fruto.
c) 1. Maneiras de promover a produção de fruto espiritual.
14. Carácter cristão
15. Amor, gozo (alegria), paz, longanimidade (paciência), benignidade (gentileza), bondade, fidelidade, mansidão, temperança (auto-domínio ou auto-controle).
16. por produzir fruto

Lição 2

1. b) Amor fraternal (fileo)
2. a) O amor agape
3. d) numa relação física
4. d) Todas as três
5. d) “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento... amarás o teu próximo como a ti mesmo”
6. a) Obediência; amor uns pelos outros.
7. d) ajudar qualquer pessoa que Deus traga para as nossas vidas, quer seja amigo, inimigo ou estranho.
8. b) vejo a mim mesmo como Jesus me vê, isto é, feito à Sua semelhança.
9. c) deve haver um equilíbrio entre o fruto do Espírito e os dons espirituais, para que haja um ministério eficaz.
10. b) o amor vem em primeiro lugar e depois o serviço cristão.
11. a) a igreja em Colossos
12. a) um amor fervoroso é agradecido e dispõe-se ao sacrifício.

Lição 3

1. a) 1. A alegria humana
b) 2. A alegria espiritual
c) 2. A alegria espiritual
d) 1. A alegria humana
e) 2. A alegria espiritual
f) 2. A alegria espiritual
g) 3. Tanto a alegria humana, como a espiritual
2. F 3. V 4. F 5. V 6. V 7. F 8. V 9. V 10. V 11. V
12. F 13. V
14. a sua própria resposta.

Lição 4

1. Respostas a), b), f), h), l), j) são aspectos de paz espiritual.
2. c) Amor e alegria
3. b) justiça, paz e alegria
4. c) Ser completo, plenitude
5. a) O solo
6. a) Aqueles que proclamam o evangelho de Cristo devem manifestar a paz
7. c) termos a paz interior para nos defender
8. b) reconciliarmo-nos com Deus por meio de Jesus Cristo

- 9. c) os nossos próprios direitos
- 10. a) a um rio

Lição 5

- 1. a) longanimidade
 - b) auto-domínio
 - e) perseverança
- 2. c) resistência
- 3. a) carácter
- 4. b) quer dar às pessoas uma prolongada oportunidade de se arrependerem e serem salvas
- 5. f) Ele usou todos esses termos para Se descrever a Si mesmo.
- 6. c) Perdoar ao próximo
- 7. V
- 8. V
- 9. F (é desenvolvido em nós pelo Espírito Santo quando nos submetemos à sua direcção.)
- 10. F
- 11. V
- 12. V
- 13. F
- 14. F (pode aprendê-lo também, na comunhão com os crentes, etc.
- 15. V

Lição 6

- 1. Qualquer um destes: uma qualidade de pureza, uma disposição graciosa, terno, compaixão, carinhoso, disposto a fazer o bem e justo.
- 2. A prática ou expressão de gentileza, fazendo o que é bom, sendo generoso.
- 3. Tanto como o escravo por amor pode escolher servir o seu mestre toda a vida, também nós os salvos, escolhemos servir Cristo, o nosso Mestre, para toda a vida. Servimo-Lo por actos de gentileza e bondade para com os outros, sendo gentis e fazendo o bem.
- 4. c) serviço
- 5. a) A pureza ou carácter moral
- 6. b) Pode ser ao mesmo tempo, gentil e forte
- 7. c) A Sua misericórdia e graça
- 8. a) a salvação e o serviço cristão
- 9. c) sou um mãos-abertas quando dou, mesmo que isso signifique um sacrifício para mim
- 10. d) graça
- 11. b) imparcialidade
- 12. c) ao arrependimento

Lição 7

- 1. b) o amor é comprovado pela fidelidade
- 2. c) guiar um autocarro
- 3. a) a perseverança
- 4. c) fazer um voto e não o cumprir
- 5. b) fé viva
- 6. d) continuar aquilo que começámos
- 7. d) *pistis*
- 8. b) administra a propriedade de outrem
- 9. a) o modo como investimos aquilo que Deus nos deu
- 10. c) ser lançado nas trevas exteriores (inferno)
- 11. b) Daniel
- 12. d) sermos aquilo que dizemos que somos

- 13. c) a mordomia
- 14. b) o fruto da fé

Lição 8

- 1. a) o Espírito Santo
 - b) Jesus Cristo
 - c) seguidores de Cristo (crentes)
- 2. Submisso
- 3. se ira, se ira
- 4. orgulhoso ou arrogante
- 5. gentileza
- 6. d) Mansidão e firmeza
- 7. a) consideração pelo próximo
- 8. c) ira no momento certo
- 9. b) a qualquer acto que desonrasse a casa ou o nome de Deus
- 10. c) a chuva que prepara o solo para a sementeira
- 11. d) tendo um espírito manso e tranquilo
- 12. b) a participação no reino de Deus

Lição 9

- 1. d) Auto disciplina
- 2. b) embriaguês e glotonaria
- 3. a) das paixões sensuais
- 4. c) de se abster de coisas como carne, vinho e casamento
- 5. b) eles não devem fazer nada em excesso
- 6. a) da língua
- 7. a) Deve entregar o controle da sua vida ao Espírito Santo, sendo sensível aos seus impulsos, para que tenha uma conduta correcta na sua vida.
- 8. b) ter uma vida equilibrada, dedicando o tempo necessário a cada uma dessas actividades.
- 9. V 10. V 11. F 12. F 13. V 14. F

Lição 10

- 1. V 2. V 3. F
- 4. F (fé em Cristo é o único requisito)
- 5. F 6. V 7. V 8. V 9. F 10. V 11. V 12. F